



GERAÇÃO DE RENDA

Salão do Artesanato deve fechar faturamento em R\$ 2,3 milhões

A 35ª edição do evento termina, hoje, com recorde de expositores, visitantes e de peças negociadas. **Página 3**

Foto: Roberto Guedes



Igrejas do Centro Histórico estão deterioradas

Três das principais edificações históricas do roteiro turístico religioso em JP aguardam verbas do Iphan para reforma. **Página 5**



Foto: Ortilio Antônio

Tecnologia e diálogo para um Judiciário mais eficiente

Desembargador Saulo Benevides faz um balanço da sua gestão à frente do TJPB, encerrada neste ano.

Página 4

Foto: Fabiana Veloso



Da Borborema para a elite do basquete no país

Conheça a trajetória do Unifacisa, que levou a Paraíba ao NBB e se tornou referência no esporte nacional.

Página 21

Obra multimídia celebra 110 anos de Gonzagão e revela entrevistas inéditas

Organizado pelo escritor Paulo Vanderley, livro tem quase 500 páginas e traz um vasto material que inclui pôster, fotografias, fac-símiles de documentos, encartes, capas dos LPs e compactos em tamanhos originais.

Página 9

Foto: Natália Marques/Divulgação



■ Mesmo a crônica menos elaborada tem um papel dos mais expressivos na caracterização da cidade, reforcada por novas "culturas".

Gonzaga Rodrigues

Página 2

■ Desse modo, fugir da angústia é não seguir modelos, por isso deve-se ser livre a fim de escolher as próprias decisões.

Kleber Maux Dias

Página 10

Nova equipe de secretários revela planos para 2023

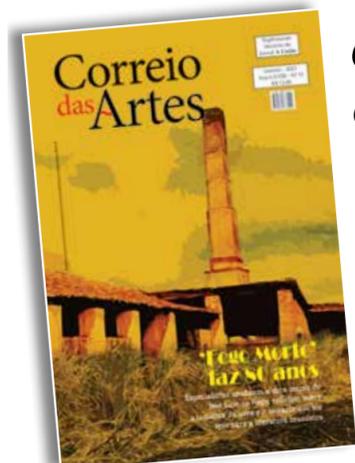
Gestores nomeados destacam combate à fome, fortalecimento do SUS e ações na educação e agricultura.

Página 13

Falhas na organização levam empresas ao fracasso

Na Paraíba, 30% dos empresários apontam problemas organizacionais como principais dificuldades.

Página 17



Correio das Artes

Especialistas analisam impacto para a literatura brasileira da temática abordada na obra-prima do escritor paraibano José Lins do Rego, "Fogo Morto", livro que completa 80 anos.

Foto: Edson Matos



Memórias A UNIÃO

A implantação do offset no Jornal A União

Em entrevista ao Projeto Memórias A União, Carlos Vieira revela detalhes de como o governador Ernani Sátiro determinou a modernização da empresa com novos equipamentos.

Páginas 14 e 15

Editorial

É difícil, mas...

Contam - em uma das versões dessa lenda ou história - que, certa vez, Gandhi (1869-1948) foi procurado por um pai hindu cujo filho fora assassinado por um muçulmano. Queria o enlutado que o líder pacifista indiano lhe receitasse uma maneira de aplacar o intenso ódio; o terrível desejo de vingança. "Adote uma criança muçulmana", teria aconselhado o Mahatma, ele próprio posteriormente vítima da violência que tentara erradicar de seu país.

O exemplo indica que partes beligerantes deveriam fazer concessões tão radicais quanto os motivos que as desunem, para que seja dada uma chance à paz. Sem desanuviar os espíritos; sem se predispor ao diálogo, não há como solucionar conflitos. Se cada pessoa ou grupo permanecer intransigentemente prisioneiro de uma ideia, que entende como sendo verdade absoluta, difícil haver convivência pacífica e respeito às diferenças.

Esse é talvez o maior desafio das sociedades. Encontrar um ponto de equilíbrio entre as maneiras de pensar e agir no mundo, a partir do qual todas as pessoas, de algum modo, saiam ganhando. Mais do que somar ou multiplicar, o que a humanidade precisa, com a maior urgência, é aprender a compartilhar. Enquanto, por exemplo, a riqueza de poucos estiver relacionada à diminuição dos já escassos pecúlios de muitos, não haverá sossego.

O Brasil contemporâneo vive esse impasse. A intolerância tentou minar as bases do Estado Democrático de Direito, para deitar ao rés do chão a estrutura civilizatória, erguida pela sociedade brasileira ao longo de mais de cinco séculos. A humanização reagiu, e o terror não prosseguiu. Agora, parte dos inflexíveis sofre as consequências legais de seus atos, parte continua ativa e parte anda por aí, fazendo do silêncio, disfarce.

O país, porém, é um só. Não haverá ilhas da salvação caso a vida em sociedade, em vez de mar da tranquilidade, transforme-se em maremoto. Atente-se, portanto, para o tamanho da responsabilidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e, por extensão, dos governadores e prefeitos. Sem fazer concessões espúrias, precisam levar a máquina administrativa à sua capacidade máxima, para gerar os benefícios de que o povo necessita.

O bom senso argumenta que ao poder público não interessa o alimento da discórdia; embriagar-se pura e simplesmente da bilis que escorre dos embates imoderados, desprezando ações mediadoras. O bem coletivo deve pairar acima dos interesses individuais, e motivar os engajados no processo de construção de um mundo melhor a encontrar meios de seguir em frente com todos os verdadeiramente dispostos a comungar esse caminho.

Artigo

A defesa do meio ambiente

A proteção e a defesa do meio ambiente são ações essenciais para garantia da nossa sobrevivência. O problema é que o progresso vem causando sérios danos à natureza e essa é uma batalha que precisa ser tratada com responsabilidade por nós seres humanos. A Constituição de 1988 estabelece que a defesa do meio ambiente é direito de todos e dever do Estado. Por isso é também considerada como a "Constituição Verde", uma vez que as anteriores nada traziam sobre a proteção do meio ambiente de forma específica. Mas tem sido exorbitante a devastação dos recursos naturais, o que tem provocado preocupações que exigem das autoridades públicas a adoção de medidas que priorizem a preservação ambiental através do desenvolvimento sustentável.

Essa necessária interação do homem com a natureza torna-se elemento indispensável para uma sadia qualidade de vida. É preciso ter a compreensão de que os recursos naturais não são infinitos. A sua utilização e exploração, de forma desregrada, causa crises ambientais. Os ecossistemas não se reconstituem com rapidez, demoram anos para se recompor, colocando em risco a sobrevivência da espécie humana e outros seres vivos.

Nos anos recentes experimentamos no Brasil o enfraquecimento dos órgãos que cuidam da fiscalização ambiental, representando um perigoso retrocesso. O uso de agrotóxicos foi facilitado. O licenciamento ambiental, um dos mais importantes instrumentos da política ambiental, foi eliminado. Terras indígenas e territórios quilombolas foram abertos à mineração e à agropecuária, em atividades que produzem elevado impacto ambiental. Estava perceptível, pois, a despreocupação do Governo Federal com a prática de boa gestão de nosso capital natural e o flagrante desprezo pela causa.

O Brasil possui a maior biodiversidade do mundo e belas paisagens naturais. Temos a maior área de floresta tropical do planeta. Então, o combate ao

desmatamento ilegal, à biopirataria e outros crimes ambientais, deve ser feito com todo rigor possível, sob pena de termos as nossas fauna e flora expostas a danos irreversíveis. A nossa forma de pensar, agir e lutar, diz respeito à qualidade de vida das gerações contemporâneas e futuras.

Essas reflexões vêm a propósito da comemoração do Dia Nacional do Agente da Defesa Ambiental que ocorre anualmente a cada dia 6 de fevereiro. Esses profissionais de diferentes formações acadêmicas, como biólogos, ecólogos, geógrafos, engenheiros ambientais, guardas florestais e policiais ambientais, além de atuarem como fiscalizadores, exercem papel fundamental no processo educativo para despertar a consciência cidadã no cuidado do ambiente em que vivemos. Ao tempo em que lhes prestamos as justas homenagens, façamos uma reflexão de como devemos nos comportar buscando defender o meio ambiente e proporcionar a sustentabilidade.

“

Nos anos recentes experimentamos no Brasil o enfraquecimento dos órgãos que cuidam da fiscalização ambiental, representando um perigoso retrocesso

Rui Leitão

Foto Legenda

Marcos Russo



A natureza não respeita o abandono

Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

A hora do resgate

A crônica, a que é fruto da subjetividade, infunde bem mais vivência (e certamente por isto) do que a sua versão historiográfica. Coriolano de Medeiros, corógrafo que escrevia tão seguro quanto o mestre B. Rohan, identifica-nos com a alma da terra, com o nosso jeito um tanto desligado de ser, mais pela crônica do "Tambió", do "Sampaio" e dos ensaios mais breves deixados pelos jornais e revistas do Instituto Histórico e da Academia do que mesmo pelos seus elaborados estudos e pesquisas.

Vim entrar no organismo e no espírito da cidade, sentir-me em casa, primeiro pela sombra acolhedora com que, há mais de século, as duas praças da chegada nos amparavam. O ônibus, como de propósito, nos fazia desembarcar na Pedro Américo, geminada, por obra de Camilo de Holanda, com a cumeeira fechada de oitais da Aristides Lobo. E para quem vinha do bosque natural de Alagoa Nova não podia ter recepção mais generosa. De lado, um edifício igualzinho aos da avenida Rio Branco, suntuosa passarela do Brasil, segundo as estampas do sabonete Eucalol, que se propagava por todo o vasto interior com as belezas que ajudavam na aceitação do sabonete.

Entrou nisto, também, seu pomar urbano liberado a todas as mãos, varas e pedradas sem distinção de classe. E com a continuação, pela conversa de calçada refletida na apanha dos seus cronistas.

Havia um deles, Juarez Batista, que mesmo engravando a sociologia da moda não conseguia safar-se do provincianismo ilustrado das suas origens. E soube tecer ao modo de um impressionista ou de um subjetivismo liricamente figurativista, os ícones da nossa cultura e nosso bom viver: os Peixoto de Romero, os Boto de Menezes, os Soares, os Holanda, a italianada, sem esquecer o fidalgo de bolsos lisos Alberto Abath, irmão do eterno pároco da nossa catedral. Sem esquecer figu-

ras polêmicas e legendárias como o coronel José Pereira, flagrado já velho, ordeiro, numa porta de hotel do Recife, dissociado da coivara cruenta que separou a Paraíba com resquícios que sobram até hoje.

Essa crônica de Juarez, iniciada no "O Norte" de 1950, retomada nos quatro anos que dirigiu "A União", onde pontificavam, transcritos do Recife e do Rio, Rubem Braga, Genolino Amado, Henrique Pongetti e um "reacionário" imperdível, o grande escritor de "Lições do Abismo", Gustavo Corção. Essa crônica de Juarez nunca chegou a ser reunida e trazida de sua melhor fase ao leitor de hoje.

Mesmo a crônica menos elaborada tem um papel dos mais expressivos na caracterização da cidade, refogada por novas "culturas", novos hábitos e alienações.

Conversávamos isto, faz muito tempo, lembrando-nos das "Memórias" do velho Coronel Coutinho, numa época em que tivemos oportunidade de reeditar uma seleção dos seus três livros colhida no ambiente da transição do Império para a República. O major Floriano Peixoto de caadeira na calçada com Gama e Melo, pouco antes de ser presidente, ao tempo em que serviu aqui.

De Virginius, quando Paulo Melo esteve à frente do setor cultural do Estado, foram editados seus ensaios críticos e o romance. O valiosíssimo acervo de crônicas, recolhido por uma sua colega de Universidade, é como se ainda estivesse por achar, dormindo em algum armário da Universidade.

E o mais sério é que se esbanjam louvores a essa queda particularíssima da cidade pelo gênero crônica, que dá aqui como o abacaxi e a manga na região menos arenosa da nossa mata litorânea. Retomo o assunto por acreditar que a lição desses mestres venha a ter vez com a volta anunciada da "Biblioteca Paraíba", obra de resgate de nossa literatura iniciada no governo de Ronaldo Cunha Lima.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferrelra
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042

Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

ARTESANATO DA PB

Salão termina com recordes de inscritos, vendas e visitas

Evento teve 539 artesãos e projeção de faturamento final de R\$ 2,3 milhões

Carol Cassoli
 carol.cassoli@gmail.com

Uma porta para novas oportunidades. É isso que o Salão do Artesanato Paraibano significa para grande parte dos artesãos que lá expõem suas peças. O evento este ano homenageia o Artesanato Indígena. É por este motivo que, hoje, a 35ª edição do evento chega ao fim com recordes de inscritos, vendas e visitantes. Em balanço geral, fica, para o artesão, a certeza de que mais de 120 mil pessoas conheceram seu trabalho; para quem já visitou, um belo exercício de contemplação; e, para aqueles que ainda não conheceram a megaestrutura deste ano, uma última chance de ir ao Salão antes de seu encerramento, às 22h.

Com 539 artistas inscritos e mais de oitenta mil peças vendidas nos últimos 23 dias, a iniciativa bateu todas as metas da temporada e encerra a edição com projeção de faturamento final de R\$ 2,3 milhões. De acordo com a gestora do Programa do Artesanato Paraibano (PAP), Marielza Rodriguez, o sucesso do 35º Salão do Artesanato Paraibano pode ser atribuído ao trabalho empenhado pela gestão do governador do Estado, João Azevêdo, à realização do evento. "Atribuímos esse sucesso ao trabalho árduo da gestão do governador João Azevêdo, com apoio de todos os parceiros que trabalham para transformar o artesanato em uma política pública efetiva e consistente como estratégia de transformação e melhoria da vida dos artesãos", analisou.

A artista plástica Edclée Carvalho trabalha há mais de 15 anos com algodão natural colorido e, em 2023, teve a oportunidade de apresentar sua arte no Salão do Artesa-



O sucesso do Salão pode ser atribuído ao trabalho empenhado pela gestão do governador João Azevêdo



Para o artesão ficou a certeza de que mais de 120 mil pessoas conheceram seu trabalho

nato Paraibano mais uma vez. Desde a época do antigo Shopping Sebrae, onde tinha uma loja, Edclée participa das iniciativas de fomento ao artesanato promovidas aqui na Paraíba. Das edições do Salão do Artesanato, participou de várias. Mas, esse ano, junto com sua filha, Juliana Carvalho, a artista plástica está vendendo peças de roupas personalizadas com suas técnicas de pintura para os públicos adulto e infantil. Enquanto a mãe comanda as

vendas para os adultos, na marca que carrega seu nome, Juliana está à frente da Sapoti, a marca voltada aos pequenos. Segundo ela, sua maior inspiração para a criação da marca de roupas infantis foi a própria mãe, cujo carinho aplicado às peças encanta. Com nome inspirado na fruta nordestina, a Sapoti foi criada há oito meses para representar a doçura da infância, através de roupas que unem conforto, liberdade, estilo e carinho para o dia a dia de seus usuários.

Evento é oportunidade e reconhecimento

Para cada marca da família Carvalho, são três pessoas envolvidas no processo, que envolve modelagem e corte das peças, costura e pintura. Por isso o Salão do Artesanato é sempre uma grande oportunidade de reconhecimento às artesãs.

E, independente do tamanho do cliente, Juliana

afirma que a temporada de vendas superou as expectativas. "Em relação ao faturamento, é muito bom. Vendemos muito bem em todo o Salão do Artesanato. A gente sempre supera as expectativas", relata.

A gestora do PAP, Marielza Rodriguez, comenta que o ânimo de mãe e filha é

algo totalmente justificável, já que o evento foi uma grata surpresa para todos. "O 35º Salão do Artesanato Paraibano foi um recorde em todos os sentidos. Começamos com o maior número de expositores em quase vinte anos do Programa do Artesanato e batemos todas as metas em vendas diretas e

encomendas. Tivemos, ainda, um número de visitantes que ultrapassou 121 mil pessoas", explica.

Trabalhando a arte

A realização do Salão do Artesanato Paraibano é resultado da parceria entre o Governo do Estado e o Sebrae na Paraíba (Sebrae-PB).

A realização do Salão do Artesanato Paraibano é resultado da parceria entre o Governo do Estado e o Sebrae-PB



O 35º Salão do Artesanato Paraibano foi um recorde em todos os sentidos, principalmente de público

UN Informe

Ricco Farias
 papiroeletronico@hotmail.com

DE ALEXANDRE DE MORAES, MINISTRO, A 'XANDÃO', PERSONAGEM ALCUNHADO PELA DIREITA: A TOGA DA VISIBILIDADE



Ao contrário do que diz extrema-direita, que o chama, pejorativamente, de 'Xandão', o ministro Alexandre de Moraes (foto) não fez nenhuma ação ilícita para barrar movimentos golpistas no país. Suas decisões tiveram respaldo das cortes das quais faz parte: o TSE e o STF, guardião da Constituição. É fato que o ministro se tornou protagonista de decisões polêmicas, nos últimos anos, porque teve pulso para enfrentar grupos extremistas. E com essa atuação firme, deu mais visibilidade à toga. Esta semana, Moraes fez leitura pertinente sobre o fortalecimento que a extrema-direita experimentou, aqui e alhures. "Essa captura da democracia internamente para que houvesse uma corrosão das instituições por dentro se iniciou a partir de estudos lamentavelmente eficientes da extrema direita norte-americana. Houve a percepção de que um novo instrumento [redes sociais] poderia ser utilizado como lavagem cerebral em segmentos da sociedade (...) transformou pessoas em zumbis, pessoas repetindo ideias absurdas, cantando o Hino Nacional para pneus, esperando que ETs viessem para o Brasil resolver o suposto problema da urna eletrônica. O que poderia ser uma comédia é uma tragédia, que resultou na tentativa frustrada de golpe no 8 de janeiro", argumentou.

Foto: Agência Brasil

paldo das cortes das quais faz parte: o TSE e o STF, guardião da Constituição. É fato que o ministro se tornou protagonista de decisões polêmicas, nos últimos anos, porque teve pulso para enfrentar grupos extremistas. E com essa atuação firme, deu mais visibilidade à toga. Esta semana, Moraes fez leitura pertinente sobre o fortalecimento que a extrema-direita experimentou, aqui e alhures. "Essa captura da democracia internamente para que houvesse uma corrosão das instituições por dentro se iniciou a partir de estudos lamentavelmente eficientes da extrema direita norte-americana. Houve a percepção de que um novo instrumento [redes sociais] poderia ser utilizado como lavagem cerebral em segmentos da sociedade (...) transformou pessoas em zumbis, pessoas repetindo ideias absurdas, cantando o Hino Nacional para pneus, esperando que ETs viessem para o Brasil resolver o suposto problema da urna eletrônica. O que poderia ser uma comédia é uma tragédia, que resultou na tentativa frustrada de golpe no 8 de janeiro", argumentou.

O PRIMEIRO DESAFIO

Na condição de líder do União Brasil no Senado, Efraim Filho tem, de cara, um primeiro desafio: unir a bancada da legenda para votações importantes. É que o partido ficou dividido na eleição para a presidência do Senado: uns apoiaram Rodrigo Pacheco, que levou a melhor, e outros, como Efraim, votaram em Rogério Marinho, o derrotado.

CELEBRAÇÃO E ATÉ AUDIÊNCIA

A oposição está - digamos desse jeito - menos intransigente no tocante a manter diálogo com o Governo do Estado. A anuência de deputados opositoristas ao convite de João Azevêdo (PSB) para um café da manhã, terça-feira passada, é prova disso. Quer outro exemplo? O prefeito de Campina Grande, Bruno Cunha Lima (PSD), enviará solicitação de audiência com o governador. "Vamos levar alguns pleitos para fazer parcerias", explicou.

"EU FUI COM PAZ E AMOR"

E por falar em ânimos apaziguados, o novo líder da oposição na ALPB, Wallber Virgulino (PL), voltou a falar sobre o café da manhã que ele e outros deputados opositoristas participaram com João Azevêdo: "O governador veio com paz e amor e eu fui com paz e amor. Foi um café da manhã descontraído. Só achei que deveria ser mais formal para que os deputados pudessem conversar com o governador. Havia muita zoada, muita gente interrompendo".

PREVARICAÇÃO GERA CASSAÇÃO

O Conselho de Ética do Senado receberá até a próxima semana denúncia contra Marcos do Val, informa o senador Raulo Rodrigues (Rede). Para ele, o senador do Podemos cometeu prevaricação ao ser informado sobre a tentativa de golpe de Estado e não fazer a denúncia à Polícia Federal. Marcos do Val, que desistiu da renúncia, poderá, portanto, ter o mandato cassado.

"ENVOLVE FALTAR COM A VERDADE"

O também senador Humberto Costa (PT) tem argumento pertinente para concordar que Marcos do Val precisa responder ao Conselho de Ética: "[Ele] atua, de um lado, como ator em favor do golpe e, do outro, o de alguém que quer evitar o golpe. Isso envolve faltar com a verdade. Um parlamentar que falta com a verdade está quebrando o decoro parlamentar".

WALLBER NEGA CRIME E COLOCA SIGILO TELEFÔNICO À DISPOSIÇÃO

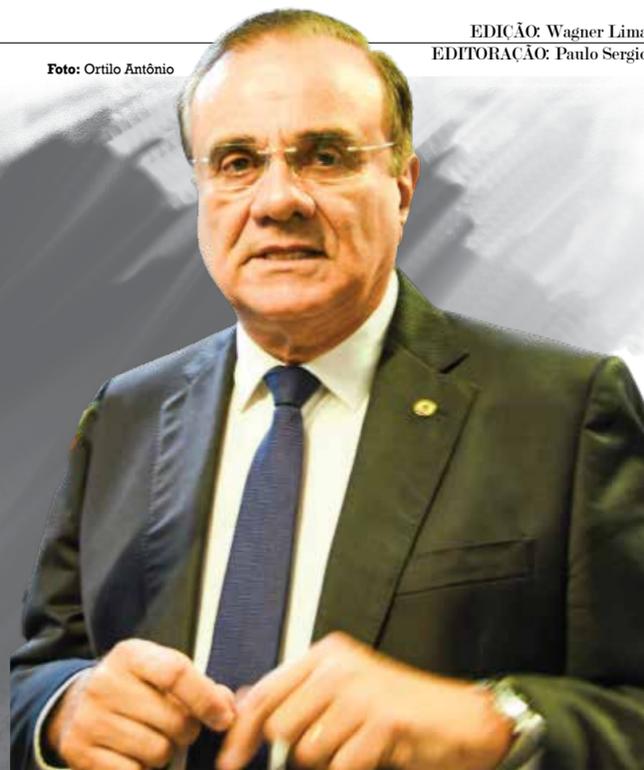
A Procuradoria-Geral da República dará parecer, a pedido do STF, sobre ação contra deputados paraibanos, entre os quais Cabo Gilberto e Wallber Virgulino, ambos do PL, acusados de incitação aos atos antidemocráticos de 8 de janeiro. Virgulino nega essa versão. E declarou: "Coloco meus sigilos telefônico e bancário à disposição do Ministério Público e do STF". Ele jura que não tinha conhecimento de que haveria uma invasão de bolsonaristas às sedes dos Três Poderes.

Foto: Ortilo Antônio

Saulo Benevides

Desembargador do TJPB

“É preciso realizar reformas e investir em tecnologias”



Saulo Benevides destaca como legado de sua gestão os investimentos nas comarcas e a celeridade processual

Carol Cassoli
carol.cassoli@gmail.com

Após entregar a revitalização do Palácio da Justiça e outras 46 reformas em todo o estado, o desembargador Saulo Henrique de Sá e Benevides encerra sua gestão como presidente do Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB). Em entrevista cedida para o Jornal **A União**, o desembargador fez um balanço dos dois anos em que esteve à frente do órgão de Justiça do estado.

Saulo Henrique de Sá e Benevides é bacharel em Ciências Jurídicas pela Universidade Federal da Paraíba e ingressou na magistratura em 1984, atuando como juiz em diversas comarcas do estado, bem como nas varas da Fazenda da capital e da Família, em Campina Grande.

O magistrado também atuou como juiz eleitoral e, em 2006, foi promovido a desembargador do Tribunal de Justiça da Paraíba pelo critério de merecimento. Além disso, foi membro da 3ª Câmara Cível e da 2ª Seção Especializada Cível do TJPB, atuando, também, como presidente.

Durante a gestão de Saulo Henrique de Sá e Benevides no TJPB, ganharam relevância as ações de automação de processos manuais, a escuta atenta às reivindicações da categoria dos magistrados e a atenção às necessidades estruturais dos bens imóveis do patrimônio da Justiça da Paraíba.

Devido ao bom desempenho que teve, no ano passado, Saulo Henrique de Sá e Benevides foi homenageado pelo trabalho que desempenhou à frente do TJPB. Tanto a Primeira Seção Especializada Cível do Tribunal de Justiça da Paraíba quanto o Sindicato e a Associação de Servidores do TJPB reconheceram os avanços do Tribunal no biênio 2021/2022.

Além de afirmar que os resultados obtidos são fruto do diálogo, o desembargador aponta que a tecnologia é o caminho para tornar o Poder Judiciário brasileiro cada dia mais ágil.

A entrevista

■ O senhor foi eleito para o biênio 2021/2022. Que balanço faz das ações realizadas pelo Tribunal de Justiça da Paraíba nesse período?

Estamos com a consciência de que cumprimos o nosso dever. No início da gestão, fizemos um estudo e um planejamento com as prioridades do Judiciário paraibano e cumprimos todas as metas. Investimos em tecnologia e informática, trocamos todos os equipamentos. Investimos, também, no juízo 100% digital e nos balcões virtuais para facilitar a vida das pessoas. Também podemos pensar nos postos avançados do Judiciário, que inauguramos naquelas cidades que não são sede da Comarca e estes postos são convênios com os municípios para manter as portas do Judiciário abertas para o cidadão que, para resolver qualquer problema, não precisa ir para a sede, para o fórum daquela Comarca.

■ Como o senhor avalia o fim da gestão e os resultados obtidos no setor dos precatórios?

Outra grande realização para um balanço final foi a reestruturação do setor de precatórios. Nós estamos fechando, em dois anos, pagamentos na ordem de mais de R\$ 1 bilhão em precatórios.

As prefeituras e o Estado da Paraíba colaboraram muito com isso. Como a fila de pagamen-

nageado por alguns sindicatos, por conta dessa visão de ouvir a todos. Na medida do possível, com responsabilidade, dentro da legalidade e de acordo com o nosso orçamento, tentamos sempre cumprir o nosso objetivo de atender todas essas reivindicações que recebemos.

■ Na sua visão, o que ainda precisa avançar na Justiça?

A Justiça é uma casa que precisa sempre de reforma e de avanços porque as demandas são muitas. E o Judiciário precisa, a cada dia, se aprimorar mais.

Nós fizemos a nossa parte porque são apenas dois anos de gestão, mas, muito mais coisa ainda é necessária. Por exemplo, é preciso continuar fazendo reformas e investir muito mais em tecnologia porque quase tudo hoje funciona de forma digital. Mas também é preciso manter o diálogo, ouvindo a todos (inclusive os contrários), para unir as pessoas e somar em prol de um trabalho eficiente para a sociedade paraibana.

■ O julgamento dos processos ganhou celeridade na sua gestão à frente do TJPB? Que ações contribuíram para esse avanço?

Acredito que sim. Às vezes, o cidadão ou o próprio advogado queria saber o andamento de um processo e tinha que se deslocar para o fórum. Hoje não. Hoje ele faz isso virtualmente.

Recentemente, tivemos, por exemplo, uma grande realização: os servidores do Judiciário podem fazer a sua carteira funcional, através de um aplicativo. Além disso, também podemos contar com o Núcleo de Práticas Jurídicas da Estácio João Pessoa, um importante passo para a agilidade no TJPB. Os próprios alunos vão fazer as conciliações, que serão homologadas pelos juízes e isso desafoga o Judiciário, porque é menos processo no judiciário paraibano.

Nós também criamos o primeiro centro de conciliação indígena do Nordeste, o Centro Judiciário de Soluções de Conflitos e Cidadania Indígena. Só existe um desses, no Norte do país, e criamos um aqui também. Foram avanços importantes.

■ Quais os principais desafios que o senhor enfrentou ao longo desse tempo?

Acho que um dos nossos maiores desafios foi orçamentário. A gente só pode realizar uma boa gestão se tiver onde captar recursos. E isso melhorou muito, na verdade, porque tivemos um aumento muito grande do Fundo do Poder Judiciário. E é com esse dinheiro que a gente investiu e fez pagamento de determinados benefícios aos ser-

Avanço

Mais de R\$ 1 bi em precatórios foram pagos no biênio 2021-2022 com a reestruturação do Setor de Precatórios do TJPB

vidores (como as verbas indenizatórias).

■ No processo eleitoral, qual a importância da Justiça para garantir a democracia e como se comportou o Judiciário nesse período tão complicado de eleição?

Acredito que o Judiciário se comportou de forma exemplar. Há alguns questionamentos, mas, na verdade, a Justiça Eleitoral brasileira cumpriu o seu papel, porque trabalha com a modernidade há muito tempo.

Temos urnas eletrônicas há mais de 25 anos e ninguém nunca ouviu falar em fraude em urna eletrônica. O sistema é muito seguro. Ele é auditado por todos e, notadamente, pelos fiscais de informática, que são indicados pelos partidos políticos. Outrora, nós fazíamos uma eleição em que, por muitas vezes, eu mesmo passei cerca de quatro ou cinco dias dentro de um fórum para apurar um município pequeno, de seis mil eleitores. E hoje não. A Justiça Eleitoral rapidamente já dá o resultado, a totalização dos votos e é tudo muito monitorado e muito seguro. As urnas eletrônicas são seguras. Eu acho que esse sistema veio para ficar. Já faz mais de 25 anos que elas estão aí e são um instrumento da democracia brasileira, que representa um avanço para todo mundo.

■ Qual a relação do Judiciário com o Governo Federal, especificamente, no período de eleição?

Esse é um processo independente. O Tribunal Superior Eleitoral e as cortes eleitorais agem de forma independente. Não importa quem seja o candidato, a Justiça Eleitoral sempre se comportou com muita equidistância disso tudo, cumprindo as regras previstas na legislação eleitoral e dando resultados com a maior rapidez e eficiência.

■ Como ex-presidente do Tribunal de Justiça da Paraíba, que avaliação o senhor faz da atual conjuntura nacional, da invasão de manifestantes

revoltosos ao Supremo Tribunal Federal (STF)?

É lamentável que isso tenha ocorrido no Brasil. Foi um fato que repercutiu no mundo. Não há que se conceber isso dentro de um sistema democrático. Temos, todos, que respeitar não só o nosso sistema democrático, mas também os nossos prédios públicos. O que houve foi um ataque inadmissível ao próprio patrimônio do povo brasileiro.

■ Qual a importância das novas tecnologias para a Justiça e o quanto elas facilitam o acesso de boa parte da população - já que uma parcela é excluída tecnologicamente? Como o avanço tecnológico contribui com o Judiciário?

O avanço tecnológico é fundamental. Nós avançamos muito. É possível observar que o Brasil tem, hoje, o processo judicial eletrônico, audiências virtuais, etc. Quem imaginaria isso há vinte ou trinta anos atrás?

■ Na Paraíba, diferente do cenário nacional onde há tantos conflitos, há um clima amistoso entre os poderes Judiciário, Executivo e Legislativo. O que o senhor percebe dessa relação cordial no estado?

A relação decorre da postura dos homens públicos da Paraíba. A postura republicana e democrática de todos que fazem os poderes aqui no estado. Tanto o presidente da Assembleia Legislativa da Paraíba, Adriano Galvão, quanto o governador do Estado, João Azevêdo, mantêm uma postura estadista.

Estivemos no mesmo barco e nosso objetivo foi o bem servir à sociedade paraibana. Por isso, mantivemos uma relação de cordialidade e interdependência, o que somou muito para que todos os poderes pudessem bem servir ao povo paraibano.

■ Como aproximar o Tribunal de Justiça ou a própria Justiça da população e fazer a Justiça chegar ao cidadão dos pequenos rincões da Paraíba, onde é mais complicado manter o órgão aberto, com funcionários, porque gera mais custos? Como evitar a exclusão dessa população?

Com uma visão bem social, o Judiciário da Paraíba criou os postos avançados para que aquelas pessoas que não têm acesso ao sistema digital tivessem a porta aberta ao Judiciário. Estes postos avançados tem esse objetivo. Acho que, enquanto Judiciário, devemos avançar cada vez mais.

Isso é muito importante porque nem todo mundo tem condições de comprar computador para estar participando de processos virtuais. Devemos facilitar a vida das pessoas e a orientação interna sempre foi a de que todos os servidores têm que bem atender população.

Direito

Tribunal de Justiça da Paraíba criou o segundo Centro Judiciário de Soluções e Conflitos e Cidadania Indígena do Brasil

to de precatórios está atrasada, houve uma proposta dessas entidades públicas e o tribunal aceitou. Por exemplo, em dezembro do ano passado, o Estado da Paraíba fez uma proposta de acordo de precatório na ordem de R\$ 210 milhões. Então, estamos fechando uma conta de mais de R\$ 1 bilhão pagos na Paraíba.

■ Na sua posse, em fevereiro de 2021, o senhor ressaltou que o diálogo seria a marca de sua gestão. Esse foi um diferencial no seu trabalho?

Exatamente. Isso é um grande objetivo em qualquer gestão: promover o diálogo, a harmonia e a paz interna. E eu tanto promovi o diálogo que já fui home-

PATRIMÔNIO DA PB

Igrejas históricas ameaçadas

Três das principais edificações do roteiro religioso estão em situação de deterioração e aguardam reformas

Mayra Santos
mayraalvessantos@hotmail.com

Diferente de outras capitais, colonizadas a partir do oceano, João Pessoa surgiu às margens de um rio, o Sanhauá. Como marco inicial, a região passou a ser povoada a partir de suas margens, dando origem ao Centro Histórico, que compreende os bairros do Centro Varadouro.

A região se tornou um dos principais pontos turísticos da cidade, principalmente pela concentração de igrejas, herança dos colonizadores, com 11 edificações que resguardam a história do município, bem como da própria Paraíba, constituindo o patrimônio cultural do estado.

Várias igrejas são tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP). No entanto, ainda com o tombamento, algumas possuem sinais de deterioração, o que

representa um risco para o resgate da história e da identidade cultural dos paraibanos.

A Igreja São Frei Pedro Gonçalves, situada no Largo São Frei Pedro Gonçalves, próximo ao Hotel Globo é uma das que mais precisam de reparos. A igreja foi construída no século 16 para abrigar a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, terceira a ser edificada no Brasil, de acordo com o pesquisador da História da Arte, Augusto Morais.

Na área externa, é possível visualizar várias pichações em sua lateral e algumas na parte frontal do templo. Dentro, há sinais de deterioração, como as marcas de infiltração nas paredes. Para buscar solucionar o problema, a Pastoral de Comunicação (Pascom), ligada à Arquidiocese da Paraíba, pede, através da exposição de banner, ajuda para a manutenção da paróquia.

A situação se repete na Igreja da Santa Casa da Misericórdia, localizada na Duque de Caxias. Além das marcas de infiltrações nas paredes, há vestígios de cupim pelo

teto, representando um risco aos visitantes, já que toda a estrutura é de madeira. A edificação é dedicada a Santa Isabel, segundo o pesquisador Augusto Morais, e foi concluída ainda no século 17, seguindo o estilo maneirista - forma artística popular italiana.

De acordo com Ronaldo Barbosa, que trabalha na contabilidade da Igreja da Misericórdia, quando chove, fica impossível transitar no primeiro andar do templo. Ele informou ainda que a dificuldade financeira impede que sejam feitos reparos necessários. A última reforma na estrutura ocorreu em 2007. "Vivemos de doações, mas, infelizmente, as ofertas são poucas para realizar a reforma na infraestrutura do santuário", frisou.

Enquanto isso, na Basílica de Nossa Senhora das Neves, onde acontecem as principais festividades católicas da cidade, ao contrário das demais, se encontra em bom estado de conservação. Nesse momento, o prédio passa por pintura na área externa. Dentro da igreja, o

aspecto é de organização e limpeza, além de não apresentar infiltrações. Pouquíssimos desgastes internos são observados, mas devem ser tratados nas próximas reformas já previstas, aguardando apenas a autorização do IPHAN.

Apesar de hoje funcionar como museu, o Centro Cultural São Francisco tem a estrutura de igreja que também compõe o Centro Histórico da capital. No prédio há atividades e exposições artísticas para visitação, com alta frequência de visita de turistas. O muro lateral da área externa é decorado com azulejos azuis, característicos da cultura portuguesa, com alguns quebrados. Com a constante exposição ao sol, chuva e altas temperaturas, a fachada do templo e adornos, como leões, cruzeiro e relógio, apresentam coloração escura.

De acordo com o pároco do centro, padre Marcondes Meneses, já existem projetos aprovados pelo IPHAN, para realizar a reforma do adro, aguardando os recursos para isso. O adro é o espaço da área ex-

terna do centro que contempla a fachada, os muros, os leões, o relógio e o cruzeiro. A última grande reforma na estrutura ocorreu entre as décadas de 80 e 90, após isso apenas a conservação é realizada.

Com relação à azulejaria, o padre Meneses explicou que existem dois fatores que levam ao desgaste: o próprio tempo e o vandalismo. "Várias pedras estão quebradas devido a atitudes de vândalos. Por isso, é preciso que seja feita uma limpeza muito delicada para retirar essa sujeira sem prejudicar a pedra calcária", explicou.

O centro é formado por um complexo arquitetônico que contempla a Igreja e Convento de Santo Antônio, a Capela da Ordem Terceira de São Francisco, a Capela de São Benedito, a Casa de Oração dos Terceiros (Capela Dourada), o Claustro da Ordem Terceira, uma fonte e um grande adro, representando um dos mais notáveis testemunhos do Barroco Joanino no Brasil, de acordo com o Augusto Morais, curador do centro.

Fotos: Roberto Quevedes



“

Vivemos de doações, mas, infelizmente, as ofertas são poucas para realizar a reforma na infraestrutura

Ronaldo Barbosa

Apenas a Basílica de Nossa Senhora das Neves, que concentra encontros religiosos, passa por reparos; os demais se encontram sucateados pela ação humana ou do tempo

Mais que fé, igrejas ajudam a contar a história da Paraíba

“

A gente precisa pensar que preservar um patrimônio é, acima de tudo, preservar a identidade de um povo

Diego Amorim

Preservar os prédios é, também, manter a história visível aos olhos. Por começar às margens do Sanhauá, as igrejas que fazem parte do Centro Histórico de João Pessoa contam importantes momentos da vida cotidiana da cidade, desde sua formação, urbanização até os dias atuais.

História essa que pode ser contada, também, pela arquitetura e os estilos impressos nas edificações. São igrejas que contam a história de João Pessoa: Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves, construída no final do século 19, no estilo eclético em sua arquitetura; Igreja da Santa Casa da Misericórdia; Complexo Franciscano da Paraíba, onde fica a Igreja de São Francisco; complexo Carmelita que é composto pelo Palácio do Bispo,

Igreja Nossa Senhora do Carmo, concluída no século 18, no estilo Rococó; o Complexo Beneditino, composto pelo Mosteiro de São Bento, a Igreja Nossa Senhora de Montserrat, concluída no século 18, no estilo Barroco.

Além dessas, a Igreja de São Frei Pedro Gonçalves, com arquitetura atual do século 20, no estilo Eclético; a Capela de Santa Teresa, pertencente à Ordem Terceira do Carmo, do século 18, também no estilo Barroco. Ainda há a Igreja Mãe dos Homens, construída no século 20, em substituição à Igreja do Século das Mercês; a Igreja Nossa Senhora de Lourdes, que fica nas Trincheiras, do século 19.

De acordo com o historiador Diego Amorim, mestre em História pela UFPB, os estilos dife-

rentes são ainda indicações de reformas e adaptações. "Conforme a cidade ganhava mais habitantes, as congregações ganhavam mais fiéis, assim era mais fácil arrecadar dinheiro para reconstruir totalmente os templos, isso foi sendo feito, em grande parte, por pessoas escravizadas na época", destacou.

Ainda segundo Diego Amorim, conservar tais templos diz respeito à conservação das raízes culturais de um povo. "Preservar tem a ver não só com o objeto que está sendo preservado, mas também com as pessoas que estão ao redor dele, que o conhecem. No final das contas, está relacionado com a comunidade. Por isso, fazer um desses templos desaparecer, por exemplo, pode não destruir uma comunidade, mas vai

gerar um impacto nela. E é nisso que a gente precisa pensar ao preservar um patrimônio que é acima de tudo, preservar a identidade de um povo", explicou.

A história passa ainda pelos grupos que primeiro povoaram o espaço religioso. Segundo o historiador, as quatro igrejas mais antigas da capital são as do Beneditinos, Franciscanos, Carmelitas e Jesuítas. "As outras igrejas que, por acaso, formam uma cruz na cidade, continuam ativas, tendo missas e realizando casamentos. Muitas, senão todas, têm criptas - construção subterrânea onde estão os restos mortais de cidadãos pessoenses - e isso é importante demais para recontar nossa história, afinal uma cripta dentro da igreja nunca foi algo barato", narrou.

PRODUTO FINAL

Gráfica viabiliza história centenária

Setor é responsável por imprimir o *Jornal A União*, *Diário Oficial*, *Correio das Artes* e livros da Editora *A União*Nalim Tavares
Especial para *A União*

Ao longo da noite, uma máquina emite um som tão potente quanto centenas de vozes se erguendo juntas. Comandada por uma equipe de três impressores, cada um com uma função, tal máquina roda com papel jornal e quatro cores, e traduz, de fato, uma variedade de vozes para o impresso — jornalistas, fontes e palavras, gravadas nas edições centenárias do *Jornal A União*.

Conhecida como “máquina rotativa”, a impressora de todas essas vozes desempenha um papel intermediário entre a equipe de produção de *A União* e seu transporte até as mãos do leitor. Antes da impressão de cada edição diária, o jornal começa a ser preparado no setor de redação, onde repórteres escrevem matérias, e editores e diagramadores montam, página por página, os cadernos que compõem o impresso.

Ainda na redação, os diagramadores e editores utilizam um programa de computador para montar as páginas, organizando matérias e imagens ilustrativas no *layout* do jornal, com o arranjo físico e formato visual que será entregue ao leitor, no final de todo o processo de produção, impressão e distribuição. Da redação, o jornal sai como um arquivo digital, enviado em formato PDF para o Departamento de CTP — sigla para o inglês *Computer-to-Plate* —, onde todo o conteúdo digital, da imagem ao texto, será gravado a laser em finas chapas de alumínio.

O gerente executivo de Produção Gráfica da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), Nilton Tavares, explica que, no CTP, o time de operadores faz todas as configurações necessárias para imprimir o arquivo digital na chapa. “São três passos, que consistem na separação das cores, exposição da matriz e, por fim, a revelação na chapa. Isso funciona tanto para o jornal quanto para os demais materiais gráficos, como o *Diário Oficial do Estado (DOE)*, o *Correio das Artes*, os livros da Editora *A União*, entre outros materiais e suplementos literários.”

Uma vez concluído esse processo, o CTP envia as chapas para o Cottrell, setor do complexo gráfico da EPC, onde o jornal é efetivamente impresso e organizado para distribuição. Nas chapas, as páginas já estão pareadas por ordem de numeração, para que, após impressas no papel, elas possam receber o devido corte para a montagem e organização dos cadernos paginados.

A responsável por imprimir e cortar o jornal, no formato que o leitor conhece, é a máquina rotativa. Para funcionar, a máquina precisa de pessoas que, em conjunto, conferem corpo físico ao *Jornal A União*. “São três impressores, mais o nosso chefe”, conta Daniel Pessoa, que integra o grupo de impressão. “Essa máquina funciona a partir do trabalho em equipe, então, cada um tem sua função específica, e um conta com o trabalho do outro. A gente faz a alimentação da máquina, avalia a quantidade de papel e de tinta para a rotação do dia, a posição do papel e o alinhamento do corte.”

“

O time de operadores faz todas as configurações necessárias para imprimir o arquivo digital na chapa

Nilton Tavares



Foto: Evandro Pereira

Por dia, são impressos mais de mil exemplares, cada um com uma média de até seis cadernos do jornal

Foto: Marcos Russo



Foto: Marcos Russo



Foto: Evandro Pereira

Equipe concilia habilidades em lidar com equipamentos modernos e as técnicas e habilidades manuais no processo diário de impressão

Distribuição pontual do Litoral ao Sertão

A máquina rotativa é dividida em quatro setores, a partir do sistema CMYK, que utiliza as cores ciano, magenta, amarelo e preto. A partir dessa paleta, criam-se as páginas coloridas e as páginas em preto e branco do jornal. À medida que os impressores puxam alavancas, a máquina rotativa, onde a chapa de alumínio é encaixada, enche de água as áreas que não receberão impressão, e injeta tinta nas áreas de grafismo, compostas por texto e imagem. Trabalhando juntas, as quatro cores são capazes de se converter em várias outras.

A máquina rotativa funciona através da técnica *offset*, uma forma de impressão indireta em que a imagem é transferida para um intermediário — no caso, a chapa — e, em seguida, carimbada no papel, que compõe o produto final. Por dia, são impressos mais

de mil exemplares, com uma média de seis e sete cadernos, cuja impressão leva cerca de 20 minutos cada antes de ser finalizada.

Uma vez impressas, as páginas do jornal são coletadas pela equipe de impressores, que organiza a edição, encaixando caderno por caderno, em um processo denominado *alceamento*. Nesta etapa, cada exemplar do jornal é conferido manualmente, com a contagem e dobra das páginas, e a separação e organização sequencial dos cadernos. Por fim, o *A União* está pronto para sair do “ninho” e viajar pela Paraíba, repleto de informação.

“Em relação à circulação de hoje do *Jornal A União*, temos uma carteira de 1.100 exemplares diários, que são distribuídos na Grande João Pessoa e zonas adjacentes, como Bayeux, Santa Rita, Cabedelo”, diz Fabiano de Albuquerque, responsável pelo

setor de circulação dos impressos da EPC. “Vamos à Guarabira, Campina Grande, Patos... Na Grande João Pessoa, o jornal circula, praticamente, em todos os bairros, pontualmente chegando na casa do assinante até as 7h”. A distribuição é realizada por colaboradores da empresa e gazeteiros.

Fabiano conta que a carteira do jornal vem crescendo e que, todo mês, o *A União* ganha cinco ou seis assinantes novos. “O índice de cancelamento também é muito baixo, uma raridade. Estamos sempre buscando inovar, produzindo o *Correio das Artes*, saindo com suplementos e materiais especiais, trabalhando pela qualidade do impresso”, explica. “E, hoje, a gente consegue manter o jornal vivo, e temos o prazer e o orgulho de dizer que temos um impresso circulando dentro das cidades do nosso estado”.

“

Hoje a gente consegue manter o jornal vivo e temos o prazer e orgulho de dizer que temos um impresso circulando no nosso estado

Fabiano de Albuquerque

AVANÇO

Seap implanta novos serviços on-line

Recentemente, o Diário Oficial publicou a criação da ferramenta, denominada Painel de Controle Gerencial

O Governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Administração Penitenciária (Seap) tem avançado com medidas que facilitam o acesso a informações sobre o trabalho realizado no sistema prisional paraibano. O secretário João Alves de Albuquerque destaca diversos serviços on-line implantados em sua gestão. "São serviços disponíveis ao público em geral, bem como aos servidores, às instituições parceiras, a advogados e aos familiares das pessoas privadas de liberdade. Criamos o Guia do Visitante, o Boletim Interno, o Canal de Denúncias, o Painel de Controle Gerencial, para citar algumas das novas ferramentas virtuais".

Em cumprimento a diretrizes da Lei Federal nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação), a Seap disponibiliza ferramentas de acesso público. No dia 4 de janeiro de 2023 o Diário Oficial do Estado trouxe a publicação de mais um instrumento de transparência na Seap. A ferramenta, denominada Painel de Controle Gerencial de Contratos (PCG-SEAP), surge com o propósito de estabelecer um sistema único e integrado de informações sobre a gestão dos contratos firmados pela Pasta, permitindo o acompanhamento na execução das etapas da despesa.

Na avaliação do secretário João Alves "O Painel de Controle Gerencial de Contratos (PCG-SEAP) surge com o pro-

pósito de estabelecer um sistema único e integrado de informações sobre a gestão dos contratos firmados pela secretaria, permitindo o acompanhamento na execução das etapas da despesa". João Alves ressaltou que "nossa assessoria identificou demandas pertinentes dos órgãos de controle do Estado, apontando a necessidade de aprimorar o planejamento das aquisições e estabelecer um controle mais claro na distribuição dos itens adquiridos para as unidades prisionais do estado. Além disso, havia a indicação reiterada pela ampliação qualitativa de insumos, para a melhoria da alimentação dos reeducandos. Observamos, assim, a necessidade de rever rotinas e criar, paralelamente, um modelo de controle que identificasse como o dinheiro público está sendo empregado". E concluiu dizendo que "a nova ferramenta favorece não apenas a transparência na execução do gasto público, como também um melhor conhecimento dos números e dados para que se possa estabelecer um planejamento mais fidedigno, que reflita a realidade do Sistema Prisional e permita melhoria das ações futuras".

A iniciativa faz parte de um contexto de diretrizes estabelecidas pela gestão da Seap, com vistas ao desenvolvimento de um plano geral de aquisições, envolvendo as etapas de planejamento, processo de contratação, execução



Secretário João Alves faz balanço das ações em 2022, onde internos contam com apoio para a ressocialização

contratual e acompanhamento. O Painel abrange dados relacionados aos contratos firmados pela Seap, controle de recebimento de bens e serviços, armazenagem, distribuição dos bens de consumos, execução dos contratos e o seu acompanhamento. Através das diversas abas, o usuário poderá identificar produtos e serviços contratados, quantitativos, empresas fornecedoras, abrangência dos contratos, vigência e valores.

Além disso, ele fornece panorama preciso da distribuição dos itens por unidade prisional, utilizando-se de uma interface de manuseio prático, com gráficos que permitem o acompanhamento do consumo mensal de produtos, dos valores empenhados e do saldo remanescente do contrato. O PCG-SEAP já está no endereço eletrônico da Seap já com a disponibilização de contratos envolvendo gêneros alimentícios e proteínas

que abastecem as unidades prisionais do estado.

Em 2022, a gestão atual implantou outros serviços, a exemplo da Guia do Visitante. A partir de uma parceria com o Conselho da Comunidade e com o Departamento de Ciências Exatas da UFPB - Campus IV, em Rio Tinto, desenvolveu um guia eletrônico para que os visitantes de pessoas em privação de liberdade possam ter acesso fácil e rápido às informações necessá-

rias para um melhor ambiente de visita. Esse guia torna o serviço da Seap mais humanizado e dinâmico. Nosso reconhecimento ainda ao Tribunal de Justiça da Paraíba, ao Ministério Público Estadual e à Defensoria Pública do Estado pelo envolvimento no projeto.

O Guia do Visitante está disponível na página da Seap através desse link: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-administracao-penitenciaria/guia-do-visitante>

Internos recebem vários tipos de incentivos da Seap

Aconteceram diversos avanços na área dos projetos de ressocialização de pessoas privadas de liberdade, a exemplo da confecção de telescópios por reeducandos da cadeia da cidade de Esperança; o projeto Castelo de Bonecas nos presídios femininos de João Pessoa e Campina Grande; a produção de pimenta orgânica nas cadeias de Remígio e Solânea; fabricação de móveis rústicos, o artesanato feito por reeducandos e que está presente no 35º Salão do Artesanato Paraibano. O gestor ainda acrescentou que reeducandos vão confeccionar fardamentos para servidores do Detran e dos próprios apenados. A oficina de corte e costura funciona na Penitenciária de Segurança Máxima "Geraldo Beltrão", em Mangabeira. Uma outra iniciativa do atual gestor da Seap foi a inclusão de reeducandos no programa governamental Opera Paraíba. Um total de 55 foram beneficiados com cirurgias no Hospital Edson Ramalho.

O secretário João Alves adiantou que as principais diretrizes para os próximos quatro anos é fazer com que a reinserção social de pessoas privadas de liberdade continue como uma das metas estabelecidas e priorizadas; melhorar as condições estruturais das unidades prisionais, ampliar número de vagas, "Nosso trabalho é investir na educação, na saúde, na ressocialização dos apena-

“

Nosso trabalho é investir na educação, na saúde, na ressocialização dos apenados como já estamos fazendo

João Alves de Albuquerque

dos como já estamos fazendo e a tendência é melhorar. O governador João Azevêdo tem acompanhado as ações da Seap e estamos em processo permanente de construção", pontuou João Alves. Ressaltou também a produção de hortaliças em diversas unidades prisionais, atividade que envolve dezenas de apenados e garante refeições com legumes e verduras orgânicas. A parceria da Seap com empresas que ofertam postos de trabalho foi outro tema abordado pelo secretário João Alves, uma ação essencial que, junto às atividades educacionais, de fato contribui com o retorno de pessoas egressas do sistema prisional ao convívio social e consequentemente ao mercado de trabalho.



O telescópio e artesanato são trabalhos realizados pelos reeducandos

Ferramenta facilita maior publicidade da secretaria

O Boletim Interno é outra importante ferramenta com a finalidade de dar maior publicidade dos atos da secretaria. A criação do BI-Seap levou em consideração a necessidade de um canal de informação oficial da Seap. No site da Pasta o boletim está disponível na aba Boletim Interno. Basta descer a página e o boletim estará disponível no lado direito. De acordo com a portaria assinada pelo secretário, o BI-Seap será publicado às sextas-feiras no site da secretaria, em formato PDF, e contém: assuntos normativos; assuntos de pessoal; assuntos diversos e a área de justiça e disciplina.

Canal de denúncias

Também em 2022 a Seap disponibilizou um canal de denúncia no portal de notícias da secretaria, para o cidadão comum, familiares de reeducandos ou qualquer servidor do sistema prisional. A Seap destaca que as manifestações registradas de maneira anônima são consideradas "Comunicações" e serão apuradas, mas não será possível o seu acompanhamento. Caso deseje ser comunicado do andamento da sua manifestação e receber uma resposta do órgão, por favor identifique-se. O canal de denúncias tem acessado através do link: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-administracao-penitenciaria/denuncia>

SUSTENTÁVEL

Lagoa Seca: turismo, artesanato e fé

A menos de 10km de Campina Grande, cidade se fortalece também na criação de animais e na gastronomia

Juliana Cavalcanti
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

Conhecida como a “Terra do Artesanato”, Lagoa Seca é a 19ª cidade com a melhor economia da Paraíba e, atualmente, busca ampliar a divulgação de suas potencialidades culturais e atrativos turísticos. De acordo com a diretora de Cultura e Turismo, Luciene Ferreira, hoje são 150 artesãos cadastrados. “Também temos cerca de 40 músicos registrados na Prefeitura”, relevou. Um dos objetivos da Prefeitura de Lagoa Seca é consolidar a valorização do setor cultural, com destaque para o Programa de Incentivo ao Artesanato e o Centro de Artes, criado com recursos próprios.

Lagoa Seca está localizada na mesorregião do Agreste paraibano e microrregião (região intermediária) de Campina Grande. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade tem uma população estimada em 27.728 pessoas e uma extensão territorial de 108,219 km². Ela limita-se com Campina Grande, Massaranduba, Puxinanã, Montadas, São Sebastião de Lagoa de Roça, Esperança e Matinhas.

Localizada no Planalto da Borborema, Lagoa Seca possui altitude média de 640 metros. Ela está distante 133,5 km da capital, João Pessoa, e a apenas 9,6 km de Campina Grande. O comércio e o setor público são os maiores geradores de emprego formal de Lagoa Seca. No entanto, outras atividades econômicas se destacam como o cultivo de produtos hortifrutigranjeiros (ex: laranja, banana e o chuchu). “A agricultura familiar também é predominante na região, em especial, o fornecimento de frutas e hortaliças. No comércio, a farinha, o chuchu, a laranja e as hortaliças são os principais produtos”.

Na agropecuária, a criação de bovinos, suínos e ovinos

são relevantes para a economia local. Além disso, a feira realizada durante os finais de semana oferece vários produtos para moradores de Lagoa Seca e de cidades vizinhas. “A feira agroecológica é organizada pelo Eco Borborema e lá são comercializados produtos livres de agrotóxicos”, acrescenta Luciene Ferreira.

Na área de serviços, Lagoa Seca possui postos de gasolina, mercearias, bares, salões de beleza, farmácias, papelerias, panificadoras, lojas, consultórios, agências bancárias dentre outros estabelecimentos. Também possui um forte setor industrial. Um dos destaques é a indústria de farinha, por ser o setor predominante. “É um complexo enorme. São três fábricas da mesma origem familiar: Agromassas, Raiz do Brejo e Serrana”, citou a diretora.

Lagoa Seca é emancipada politicamente desde 4 de janeiro de 1964. De acordo com a prefeita, Maria Dalva Lucena, os investimentos objetivam melhorar a qualidade de vida da população. “Os setores que mais evoluíram foram o da infraestrutura, com as obras de pavimentação, melhoramento dos prédios públicos, construção do ginásio de esportes, praças e academias populares; além da aquisição de veículos para a saúde, educação e assistência social”, ressaltou.

Segundo informações da Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado (Suplan), a obra mais recente levada pelo Governo do Estado ao município foi concluída em 2022: a construção do laboratório e ginásio coberto e manutenção da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisca Martiniano da Rocha, com investimentos da ordem de R\$ 2.072.850,58. Além desta, há uma obra em andamento: manutenção da parte elétrica e construção da substituição do Lar do Garoto, orçado em R\$ 207.804,60.



Fotos: Prefeitura de Lagoa Seca/Divulgação

Matriz de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é um dos principais espaços de fé frequentados pelos católicos da cidade

Versões sobre a origem do nome da cidade

Segundo informações da Federação das Associações de Municípios da Paraíba (Famup), existem várias versões para a origem do nome Lagoa Seca, sendo a mais precisa atribuída à existência de um engenho com essa denominação, de propriedade do Coronel Vila Seca. Uma versão popular é o fato ocorrido na Rua João Lourenço Porto, onde existia uma lagoa, sempre seca. Um dia, uma mulher bem vestida escurregou na lagoa e disse: “Como pude escorregar em uma lagoa seca?”. Essa história ficou conhecida na região e deu o nome à cidade.

Os primeiros habitantes da região onde hoje é a cidade foram os índios “Bultrins” e, no século XIX, as terras onde se situa o atual município pertenciam ao coronel José Antônio Alves Pequeno, conhecido como Coronel Vila Seca. O local começou a ser povoado em outubro de 1929, quando a primei-

ra casa foi construída, por Cícero Faustino da Silva, às margens da estrada de acesso entre Campina Grande e a região do Brejo paraibano - atual BR-104. Essa residência se tornou ponto de parada dos tropeiros.

Cícero Faustino foi o fundador do povoado e adquiriu hectares de terra às margens da atual BR-104, com intenção de comercializar carne, já que o local era caminho de moradores e tropeiros para Campina Grande.

A área era procurada por pessoas das brejeiras e Curimatáu. Com o aparecimento de novas residências, desenvolveu-se o povoado. Segundo informações do IBGE, a proximidade com Campina Grande foi um dos principais fatores que contribuíram para o crescimento populacional de Lagoa Seca.

O povoado foi elevado à categoria de vila em 1933, período no qual foi nomeada de “Vila de Ypuarana”,

nome com origem indígena (Ypu=lagoa e arana=ruim, seca). Esta é mais uma versão para o nome da cidade, chamado de “Lama da Gata e Tarimba”. Em 1934 foi criado o “Distrito de Paz” e, em seguida, Monsenhor José Delgado inaugurou a primeira capela, que teve como padroeira, Nossa Senhora do

Perpétuo Socorro. Em 1937, o nome foi mudado para Vila de Ypuarana, voltando à antiga denominação. De 1939 a 1940, os frades franciscanos vindos da Alemanha, construíram um seminário, hoje Colégio Seráfico de Santo Antônio (Convento de Ypuarana), impulsionando à formação da vila.



Convento Ypuarana foi construído pelos frades franciscanos

Artesanato se consolidou na diversidade

Lagoa Seca encanta os visitantes pelas suas riquezas naturais e por vários outros atrativos. Uma das principais manifestações culturais dos lagoa-sequenses é o artesanato, em especial, a arte em madeira, couro, renda e estopa. O artesanato de Lagoa Seca é conhecido em todo o Brasil e um dos seus principais nomes é o da artesã já falecida Paulina Diniz. Neste sentido, o Salão de Artesanato, no Centro da cidade, existe desde 2017 e recebe pessoas de todo o país. No espaço, estão disponíveis para venda, os trabalhos de 39 artesãos de estilos e tipologias variadas. No entanto, a cultura de Lagoa Seca também é conhecida pelo coral, bandas marciais.

Atrativos

Entre os pontos turísticos,

estão o Convento de Ypuarana; a Gruta da Virgem dos Pobres; o Centro de Convenções Maristas; o Centro de Artes; a Igreja do Amaragi e o Santuário Museu Rural (único na Paraíba).

A imagem da Virgem dos Pobres está na entrada da cidade e concentra inúmeros fiéis em romaria aos domingos e dias santificados. Outros setores que ganham investimentos na cidade foram a gastronomia, a exemplo dos restaurantes “Pôr do Sol” e “Pesque e Pague Quintal de Casa”; e a hospedagem Ariticum Chalés. Outro atrativo é a Cachoeira do Pinga, queda d’água situada no Rio Mamanguape, no limite com Matinhas e que atrai os interessados em ecoturismo e turismo de aventura. Em Lagoa Seca há um sítio arqueológico com arte rupestre, conten-

do marcas nas pedras parecidas com as encontradas na Pedra do Ingá.

Na área urbana, uma opção de lazer é a Praça João Jerônimo da Costa (ou Praça da Matriz), ponto de encontro entre os moradores e turistas. Com a revitalização recente, possui playground, bancos, academia popular, rampas de acessibilidade, quiosques e uma fonte d’água com imagem da padroeira do município. “Os estabelecimentos investem na gastronomia. Temos cerca de 14 bons e acolhedores restaurantes. A cidade possui mais de dois mil visitantes por semana apenas nos restaurantes”, completou Luciene Ferreira.

A Matriz de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é outro espaço de visitação. Em Lagoa Seca, as festas são importantes ma-

nifestações culturais e turísticas, com destaque para as religiosas, como a Festa de Santo Antônio, Festa da Padroeira Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (15 de Agosto), além do aniversário da cidade (4 de janeiro).

Educação e cultura

A cidade possui escolas, do Ensino Fundamental e Médio, além de escolas particulares. Na cidade também funciona o Centro de Ciências Agrárias e Ambientais (CCAA) no Campus II da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), local onde é ministrado o curso de habilitação em Técnico de Agropecuária e o Bacharelado em Agroecologia. Inclusive, o Campus II conta com um Complexo Agroindustrial com fabricação de cachaca artesanal.



Peças em madeira e em estopa representam a cultura local

MEMÓRIA

Imersão no universo gonzagueano

Paraibano lança 'Luiz Gonzaga - 110 anos do Nascimento', livro multimídia com trechos inéditos de entrevistas

Joel Cavalcanti
cavalcanti.joel@gmail.com

Com mais de 70 livros publicados sobre sua vida e obra, Luiz Gonzaga é o artista mais biografado da música brasileira. Um mar de tantas histórias que pesquisadores e fãs não se cansam de seguir o curso inverso de sua trajetória de sucesso para tentar alcançar o Riacho do Navio, a essência primordial do que fez o filho de Januário se tornar uma lenda para todos os nordestinos. A recém-lançada obra *Luiz Gonzaga - 110 anos do Nascimento* segue esse curso, mas de uma forma diferente. Um livro multimídia com quase 500 páginas, pelas quais é possível ler e ouvir por meio de QR Code o Velho Lua contando com a voz inconfundível sua própria história de forma cronológica em trechos de entrevistas mantidos inéditos até então.

O sanfoneiro e poeta que inventou o trio pé de serra foi uma das primeiras personalidades a se configurar como um fenômeno da cultura de massas no Brasil, levando o xote e o baião a atingirem um sucesso onipresente. Gonzagão foi o primeiro artista a fazer turnês pelas capitais e interior do país, com o patrocínio de uma famosa fabricante de colírios, que fazia concursos que mobilizavam a população de todas as cidades interessadas em receber um show do Rei do Baião. E esse aspecto *popstar* é bastante explorado na publicação, que não sai por menos de R\$ 329,80, somando ao valor do frete. O *box* inteiro pesa cerca de quatro quilos e carrega as recordações das terras onde Gonzaga passou, provocando uma imersão no universo gonzagueano com itens como pôster, carteira, retratos 3x4, *fac-símiles* de documentos, encartes, capas dos LPs e compactos em tamanhos originais e contrato de shows.

“É uma viagem na vida e na obra de Luiz Gonzaga, o maior fenômeno da música popular brasileira, o maior artista deste país em todos os tempos. Ele passou a ser referência para outros artistas desde os anos 1950, e faz isso até hoje. Ouso dizer que é o livro mais completo de um artista já publicado no mundo inteiro. Através da história de Luiz Gonzaga, o leitor vai conhecer também a sua história”, afirma o autor Paulo Vanderley, que, para produzir a obra, teve por referência os trabalhos semelhantes publicados sobre os Beatles e Elvis Presley. Algo à altura da genialidade do homem que deu harmonia e melodia às sonoridades do ambiente sertanejo.

O livro segue um formato no qual estão transcritas cerca de 12 entrevistas que Luiz Gonzaga concedeu a rádios e TV durante toda a vida. Ilustram a narrativa mais de 110 matérias de revistas e jornais de cada período sobre histórias como, por exemplo, o grave acidente de carro que ele sofreu com seus músicos, em 1951, e o processo de recuperação dos artistas, que causou grande comoção no país. “É como se fosse um documentário, no qual ele vai contando a vida dele e, para legitimar e comprovar – mesmo que não fosse necessário isso –, você tem uma matéria para saber como a vida dele era contada pela imprensa da época”. O livro segue esse diapasão dos anos 1950 até a morte de Gonzaga, em 1989, passando por acontecimentos como a visita do Papa João Paulo 2º à Fortaleza, a turnê *Gonzaguinha e Gonzagão*, e a pacificação de um conflito violento que ele resolveu com um pedido de intervenção federal ao então vice-presidente da República, Aureliano Chaves.

Luiz Gonzaga era um hábil empresário e sempre transformou sua vida e os acontecimentos de seu cotidiano em um produto artístico comercial, como um personagem. E qual prejuízo isso teria à verdade

dos fatos quando a biografia é narrada em primeira pessoa? Paulo Vanderley responde: “Evidentemente que, quando a gente conta nossa própria história, podemos passar por cima de fatos que não são tão interessantes de se contar. Ele pode dar uma maquiada, claro, isso é óbvio”. O escritor considera, porém, que a maior parte dos áudios obtidos para o livro foi captada em condições muito específicas. Elas são fruto de aproximadamente 30 horas de gravações inéditas produzidas pela jornalista francesa Dominique Dreyfus, autora de *Vida do viajante: a saga de Luiz Gonzaga*, a mais completa biografia já produzida sobre o músico de Exu.

Dreyfus passou três meses em Pernambuco, em 1987, em convivência constante com Gonzaga. “Quando ele conta para Dominique, ela acaba tendo uma penetração muito grande na vida do ser humano, deixando o artista mais de lado”. O material obtido continha um relato pessoal tão íntimo de Luiz Gonzaga, que muitos detalhes continuarão preservados por decisão do autor da obra. “Se esse material cair na mão de sensacionalistas, teria uma reviravolta em muitas histórias”. Além desses trechos contados por Gonzaga, existem QR Codes que levam os leitores a 67 entrevistas em vídeo a 117 convidados, cada uma delas com mais ou menos uma hora com depoimentos de vários artistas, a exemplo de Elba Ramalho, Lenine, Santanna e Bráulio Bessa.

O projeto *Luiz Gonzaga - 110 anos do Nascimento* não

caiu nos braços de um especialista qualquer. Natural de Piancó, Sertão da Paraíba, Paulo Vanderley é funcionário do Banco do Brasil em Fortaleza e pesquisa a vida de Luiz Gonzaga há mais de 30 anos, desde quando tinha apenas nove anos e chegou a filmar o enterro de Luiz Gonzaga, em Exu, onde o pai do paraibano era gerente da mesma instituição financeira, tornando-se amigo do correntista mais famoso da cidade. Durante esse tempo, Vanderley esteve envolvido em vários projetos sobre a vida de Gonzagão, como um site com um grande acervo em homenagem ao músico, o filme *Gonzaga: De pai pra filho* e até no desfile da escola de samba carioca Unidos da Tijuca, em 2012. Mesmo com esse retrospecto, financiar a obra foi um grande desafio.

O livro recebeu aprovação pela Lei Rouanet para poder ter seus recursos captados junto a empresários dispostos a financiar a publicação, mas apenas metade do que seria necessário foi arrecadado. A biografia tem se tornado viável através das vendas dos exemplares, cuja tiragem de três mil exemplares já está 90% vendida e uma reimpressão, em produção. “Essa obra é um instrumento para que as pessoas tenham acesso a todo amor nessa caixa depositada. Ela dialoga com os jovens, com pesquisadores e crianças. Uma das experiências mais incríveis que tenho tido durante o lançamento do livro tem sido a reação das pessoas de todas as faixas etárias e classes sociais. Vem o empreendedor, o dono de indústria, mas também o empregado, o metalúrgico. É impressionante como a obra Gonzagueana tem a capacidade de tocar a alma das pessoas”, conclui Paulo Vanderley.



Autor Paulo Vanderley ao lado do seu projeto: um box que pesa cerca de quatro quilos e carrega o livro multimídia de quase 500 páginas, além de itens como pôster, carteira, retratos 3x4, *fac-símiles* de documentos, encartes, capas dos LPs e compactos em tamanhos originais e contrato de shows



Foto: Natália Marques/Divulgação



Através do QR Code acima, acesse o site oficial da obra

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

Lula, reindustrialização e geopolítica

O governo tem pela frente um contexto geopolítico conturbado com a guerra na Ucrânia e o acirramento da disputa entre China e Estados Unidos. A presença chinesa cada vez maior na América do Sul é motivo de preocupação de Washington e Bruxelas.

Em recente visita ao Brasil, o chanceler alemão Olaf Scholz veio representar os interesses do Bloco Europeu de firmar um acordo comercial com o Mercosul.

Há uma tentativa de reduzir a influência chinesa e impedir uma parceria do Bloco com Pequim.

Acredito que acordos comerciais baseados na ideia das vantagens comparativas não são vantajosos. O Brasil precisa de um projeto de desenvolvimento que promova a reindustrialização do país. As parcerias comerciais devem implicar na transferência de tecnologia, de cadeias produtivas, investimentos em infraestrutura e criação de *joint ventures*. Algo difícil de esperar da União Europeia e dos Estados Unidos.

A China vem adotando uma política de exportação de grandes bens públicos e transferência de tecnologia com muitos de seus parceiros, o



Presidente Lula (D) recebeu recentemente o chanceler alemão Olaf Scholz (E)

que pode ser aproveitado pelo Brasil. Abre-se uma janela histórica de oportunidades que pode levar o país a se inserir na quarta revolução industrial.

O desenvolvimento de um país do tamanho do Brasil sempre foi visto como uma ameaça à hegemo-

nia imposta pelos Estados Unidos e a Europa.

Como Washington e Bruxelas reagirão a um possível acordo entre China e Mercosul? Qual a melhor saída para o Brasil? Um acordo com os chineses poderá significar um ataque coordenado contra o país?

Estética e Existência

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

Limite da angústia

Existencialismo é um sistema filosófico que está concentrado na análise da existência e do modo como seres humanos têm existência no mundo, a fim de encontrar o sentido da vida através da liberdade, da escolha e responsabilidade. Uma das conclusões afirma que os seres humanos existem primeiramente e depois cada indivíduo passa a sua vida mudando a sua essência. Esta tendência surgiu e se desenvolveu na Europa entre as duas guerras mundiais (1918-1939). É caracterizada por centrar a sua análise na existência, entendida esta como realidade individual que representa uma reação humanista contra toda a forma de alienação, isso potencializa o indivíduo a não se limitar a uma objetividade abstrata da realidade.

O existencialismo recebeu a contribuição do filósofo, romancista e dramaturgo francês Jean-Paul Sartre (1905-1980). Publicou *L'Existentialisme est un Humanisme* (*O Existencialismo é um Humanismo*), de 1946, e *L'Être et le Néant* (*O Ser e o Nada*), de 1943. Ele afirmava que a existência precede a essência, ou seja, primeiro o indivíduo existe; depois, determina a sua essência, através das suas ações e forma vida. Ele analisava como os indivíduos se tornam parte duma comunidade, e como os fatores sociais e econômicos influenciam à vida humana.

O livro *O Ser e o Nada* disserta o conceito sobre a liberdade. Uma das suas teses afirma que os seres humanos não têm essência e nem existe nenhuma singularidade para que sejamos humanos. Diante disso, conclui-se que os seres humanos são lançados numa existência sem nenhuma transcendência, porque esse existencialismo afirma que o indivíduo escolhe o que quiser se tornar, isto é, "o ser humano é livre". E quando uma pessoa permite que os outros decidam por ela uma forma viver, essa escolha também é livre, independente dela se tornar o que os outros esperam dela. A liberdade não garante o sucesso quando se escolhe fazer algo, e a causa do fracasso pode ser algo que sempre está fora da própria capacidade, entretanto, o indivíduo é responsável por cons-



Jean-Paul Sartre: "O inferno são os outros"

truí-la, e de como reagir ao fracasso. Sartre afirmava que o indivíduo é responsável pelo que faz ao cotidiano e pela maneira como ele gerencia suas emoções no seu fazer. Por causa disso, observa-se que se deve admitir que a pessoa é a única responsável pela própria tristeza ou alegria, isso é uma forma de ser livre.

Após a segunda guerra, na conferência *O Existencialismo é um Humanismo*, Sartre apresentava a existência humana inserida na angústia. A partir disso, conclui-se que o ser humano é responsável por tudo que faz. Nessa situação, a angústia se torna insuportável porque tudo que se faz com a própria vida se adapta ao outro como um sentido de vida. Desse modo, fugir da angústia é não seguir modelos, por isso deve-se ser livre a fim de escolher as próprias decisões. Esse existencialismo apresenta a tese de que todo ser humano se encontra primeiro como existente no mundo e depois tem de decidir o que fazer com a própria vida. Nesse seu livro, citado acima, encontram-se estes argumentos: "Sou responsável por mim mesmo e por todos, e crio uma certa imagem do homem que eu escolho: escolhendo a mim, escolho o

homem"; "Viver é isto: ficar se equilibrando todo o tempo entre escolhas e consequências"; "Nasci para satisfazer a grande necessidade que eu tinha de mim mesmo"; "A gente se desfaz de uma neurose, mas não se cura de si próprio".

A tese que gravita o existencialismo de Sartre afirma que "a existência precede a essência", enquanto a essência dos objetos criados vem antes da existência deles. Afirmava que a vida só tem significado quando atribuímos a ela um sentido por meio das nossas escolhas, apesar de a morte surgir e acabar com esse sentido. Diante desse conflito, descrevia o ser humano como "uma paixão inútil". Ele disse que não há absolutamente nenhum propósito na existência humana. Nesse argumento, conclui-se que só há o sentido de viver quando o indivíduo a cria a partir das próprias escolhas. Considerando que a existência humana não tem significado, porque não há respostas que expliquem tudo.

Sartre considerava a existência humana um absurdo, entretanto, afirmava que não se deve perder as esperanças, e admitia a possibilidade de ser feliz diante da angústia, para isso, apresentava a necessidade de construir a própria felicidade, a fim de dá sentido à dignidade humana.

Sinta-se convidado à audição do 406º Domingo Sinfônico, deste dia 5, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Comentarei as contribuições do compositor e pianista russo Piotr Ilitch Tchaikovsky (1840-1893).

As peças de Tchaikovsky apresentam a diversidade do folclore russo, que influenciava a construção da identidade do seu país, com a finalidade de massificar a beleza da arte russa no Ocidente e Oriente. Observa-se no seu pensamento musical que estamos aprisionados numa fatalidade predestinada e impossível de evitá-la, e que sofremos por uma culpabilidade, apesar de ser possível suportar as próprias errâncias. Uma das suas contribuições afirma que a beleza da arte une a humanidade e salva o homem de sua crueldade.

Kubitschek
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Cacimbão de vaidades

Dos temas relacionados ao gênero humano, algo espinhoso, a vaidade, que quando é exacerbada, traz prejuízos imensos a quem alimenta, assim como o ódio, que deveremos falar mais na frente.

Estava na anti-sala do Planeta Pagão, quando escuto um homem público de Fontana dizer que Rosa das Oliveiras é um poço de vaidades. Envolta da cena, muitas gargalhadas, mas a gargalhada final, não fiquei para ouvir. Pensei, ué esse homem com cabelos nas orelhas, é o cacimbão de vaidades?

De tanto perdurá, *A Queda*, de Albert Camus, cujo narrador é autodenominado "juiz penitente", denuncia a própria natureza humana misturada a um penoso processo de autocritica. O homem que fala em *A Queda*, se entrega a uma confissão calculada. Camus era vaidoso com o conhecimento e me ensinou muito mais, muito mais. É mentira, Sartre?

Por que *Cacimbão de vaidade*? Porque eu sigo o sol e vejo os sinais, portanto, achei melhor tomar emprestado o velho jargão, não o poço dito pelo cidadão, sobre uma mulher, que supostamente é vaidosa, mas ele é mais. – As mulheres podem? Podem tudo. Cá com meus camaleões.

Antes de qualquer conselho, meu abraço à distância, para os assumidos vaidosos, que sabem que são, mas andam com os pés no chão, nas deslizadas, de que a vaidade traga uma razão fora da idade. Tenho dúvidas, acho que até na velhice, a moçada não arreda o pé da vaidade.

Votos para que todos juntos, os menos e metros vaidosos tenham a capacidade de se adaptarem ao mundo de hoje, situação estranha e que tenham coragem e vontade, das tripas coração, para ultrapassar os abismos da vaidade.

Não vou enumerar situações, mas preciso despertar quem na vida virou uma múmia, diante das exposições que estão nas redes sociais. Eu sou vaidoso? Sim, gosto de roupas e consigo surgir, sem ficar nu diante do público. Deve ser péssimo estar vestido e nu ao mesmo tempo.

Os vaidosos não são insuportáveis, porque há uma máscara sobre outra e outra que cobre os olhos, não exatamente aquela da Deusa da Justiça, mas as injustiças que fazem acontecer consigo mesmas. Uma pessoa vaidosa demais chega a ser inútil. Não deve fácil. Ou tanto faz?

Uma criatura muito vaidosa faz tudo para chegar na festa quando o bando já está nas mesas de pista, em seus lugares de destaques.

As mulheres podem? Podem, né? Vaidade demais faz com que a pessoa só poste fotos dela mesmas ou vídeos em suas redes dia e noite, noite e dia.

Ser vaidoso é bom, porque mostra que pessoa está viva, no cordão permanente: "Quem não aparece, não é lembrado", – muitos se perdem no caminho.

A vaidade começa colorida e depois, cinzas. Poço de vaidades? Quando alguém diz isso, é porque já passou do cacimbão e não tem mais volta. De tão vaidosa, a pessoa perde de se encontrar.

Esse tema é complexo, não consegui escrever nada, mas conheço muitos vaidosos – os pavões e seus discursos, palestras longas, umbigos e as naturezas mortas.

Kapetadas

- 1 - Não gostar de mim não faz de você uma boa pessoa, mas já atesta um certo bom gosto
- 2 - E esse fevereiro que não acaba, hein?
- 3 - O homem é o toco do homem.



Camus (1913-1960) foi um escritor, jornalista e filósofo argelino

Colunista colaborador

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

Um genial violinista mirim e seu “cântico”

Muito já se comentou sobre negligência ou receio do mercado em lançar um produto qualquer, em tempos que lhe tragam restrições de consumo. No cinema isso não é novidade alguma, pelo que se tem acompanhado nesses últimos anos, sobretudo por algumas produtoras/distribuidoras de filmes. Mais ainda, levando-se em conta alguns recentes episódios. Notadamente, aquelas realizações que tratam de temas sociais e politicamente convulsivos, como tem sido os de ameaças golpistas e intervenções.

Lançado em 2020, mas só agora chegado ao *streaming*, pela Netflix, um filme realmente intrigante, embora trate de um tema ameno como música. E nenhuma palavra seria mais adequada, levando em conta, inclusive, a sua origem francesa (virtuosa), para rotularmos o entendimento e competência técnica no manuseio de um violino, como a de um menino de apenas 12 anos de idade, no filme *O Cântico dos Nomes*.

Afirma-se que a perfeição no fazer artístico tem sido atributo de poucos, notadamente na música; esse é o foco do filme que assisti esta semana. Aliás, uma história sensível e de época, que não só trata da virtuosidade musical de um garoto judeu, mas inclui toda uma filosofia de vida e religiosa judaicas, em tempos de ocupação alemã na cidade de Varsóvia, na Polônia.

O título do filme, inclusive, traduz muito bem uma clássica cerimô-



Luke Doyle interpreta Dovidl, o garoto violinista no filme ‘O Cântico dos Nomes’

nia do povo judaico (O Cântico dos Nomes), quando da homenagem aos seus mortos. Sendo ainda tradição no judaísmo colocar uma pedra grande sobre o túmulo de seus falecidos, o que chamam de *matsevá*, comas de vidas inscrições.

Dirigido pelo canadense François Girard, já a partir do título (*Cântico*) o filme se mostra compatível com uma proposta musical, em razão do papel do garoto Dovidl (Luke Doyle), considerado um fenômeno para os que buscam talentos, numa época ameaçada de invasão pelas tropas de Hitler, na Londres de 1943. Situação já vivendo de fato a cidade Varsóvia, terra do violinista mirim, adotado por uma família inglesa, ganhando um “irmão” Martin (Misha Handley) que o acompanhará sempre em seus

estudos num conservatório de música, na terra da rainha.

Mais um filme a narrar o receio do povo europeu sobre Segunda Grande Guerra, de uma intervenção nazista na Europa. Contudo, a narrativa do filme não se detém na questão político-social de então, mas com a individualidade judaica do garoto Dovidl e seus costumes. Sobretudo a sua música. Aliás, uma característica de François Girard, diretor deveras premiado com outras boas realizações de idêntico conteúdo musical, desde 1994 – *O Gênio e Excêntrico Glenn Gould* e *O Violino Vermelho*.

Portanto, *O Cântico dos Nomes* é um filme para ser visto e repensado, até em razão das muitas crenças então existentes neste mundo... – Mais “Coisas de Cinema”, acesse nosso blog: www.alexantos.com.br.



Zeza Matos homenageada em Guarabira

A presidente da Academia Paraibana de Cinema, a atriz Zeza Matos, continua sendo homenageada em eventos de artes, dentro e fora do estado. Esta semana foi na cidade de Guarabira, representando a APC na Feira de Artes daquela cidade, que celebrou os 100 anos do clássico popular *O Romance do Pavão Misterioso*, de José Camelo de Melo Rezende (1885-1964).

Dentre outras ações da APC, a diretoria da entidade já se programa para recriar nas escolas de Ensino Médio atividades do antigo Cinema Educativo da Paraíba, do saudoso fotógrafo João Córdula, patrono da APC, cadeira hoje ocupada pelo professor João de Lima, vice-presidente da Academia.

EM cartaz

ESTREIAS

OS BANSHEES DE INISHERIN (The Banshees Of Inisherin. Irlanda, Reino Unido, EUA. Dir: Martin McDonagh. Drama e Comédia. 14 anos). Na ilha de Inisherin, em 1923, dois amigos de longa data (Colin Farrell e Brendan Gleeson) tem a amizade quebrada após o conflito surgir no país. Indicado ao Oscar em nove categorias. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 15h - 17h30 - 20h.

BATEM À PORTA (Knock at the Cabin. EUA. Dir: M. Night Shyamalan. Suspense. 14 anos). Durante as férias em uma cabana remota, uma família é feita refém por quatro estranhos armados que exigem que eles façam uma escolha para evitar o apocalipse. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: 13h50 (dub.) - 16h15 (leg.) - 18h45 (dub.) - 21h15 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 15h - 17h30 - 20h; CINE SERCLA TAMBIA 1 (dub.): 18h15; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 21h; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 21h; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 18h15.

BTS: YET TO COME (Correia do Sul. Dir: Yoon Dong Oh. Musical. Livre). O show do grupo de k-pop. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (leg.): 14h30 (qui. a dom.) - 17h (qui. a dom.) - 19h30 (qui. a dom.) - 22h (qui. a dom.).

CORSAGE (Alemanha, Austrália, França e Luxemburgo. Dir: Marie Kreutzer. Drama. 16 anos). A Imperatriz Elizabeth da Áustria é idolatrada por sua beleza, mas, em 1877, Sissi completa 40 anos e é oficialmente considerada velha. Em nome de sua vaidade, ela luta para proteger sua imagem pública. CENTERPLEX MAG 1 (leg.): 19h20.

GEMINI - O PLANETA SOMBRIO (Zvyozdnyy razum. Rússia. Dir: Serik Beyseu. Sci-fi. 14 anos). A sobrevivência da humanidade requer uma missão ao espaço sideral, onde algo inimaginável está à espreita. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 16h45 (dub.) - 22h10 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 16h45 (exceto seg. e ter.) - 21h30 (exceto seg. e ter.); CINE SERCLA TAMBIA 1 (dub.): 20h15; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 16h35; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 16h35; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 20h15.

O GRANDE MAURICINHO (EUA. Dir: Florian Westermann e Toby Genkel. Animação. Livre). Gato falante viaja de cidade em cidade vendendo seu negócio de exterminação de ratos. CENTERPLEX MAG 2: 15h30 - 17h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 4: 13h50 (dub.) - 16h15 (leg.) - 18h45 (dub.) - 21h15 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 15h - 17h30 - 20h; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 16h35; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 16h35 (dom. a qua.); CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 16h35 (qui. a sáb.).

CONTINUAÇÃO

ALERTA MÁXIMO (Plane. EUA. Dir: Jean-François Richet. Ação. 14 anos). Piloto (Gerard Butler) sal-

va seus passageiros fazendo um pouso arriscado em uma ilha devastada pela guerra. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 19h (dub.) - 21h30 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 14h15 (exceto seg. e ter.); CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 20h45; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 20h45 (dom. a qua.).

AVATAR - O CAMINHO DA ÁGUA (Avatar: The Way of Water. EUA. Dir: James Cameron. Sci-fi. 12 anos). Após 10 anos da primeira batalha de Pandora entre os Na'vi e os humanos, Jake Sully (Sam Worthington) e família devem explorar as regiões, indo para o mar e fazendo pactos com outros Na'vi, quando uma antiga ameaça ressurgir. CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 20h; CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub., 3D): 13h45 (exceto sáb.) - 17h45 (exceto sáb.) - 21h45 (exceto sáb.); CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub., 3D): 15h15 (sáb.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub., 3D): 18h15 - 22h10; CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 16h30 (qua. a sáb.) - 20h (3D, qua. a sáb.); CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 16h30 (qua. a sáb.) - 20h (3D, qua. a sáb.); CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 16h30 (dom. a qua.) - 20h (3D, dom. a qua.).

BABILÔNIA (Babylon. EUA. Dir: Damien Chazelle. Drama. 18 anos). No final dos anos 1920, Hollywood passa pela transição do cinema mudo para o falado. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 14h15.

OS FABELMANS (The Fabelmans. EUA. Dir: Steven Spielberg. Drama. 12 anos). No pós-Segunda Guerra, jovem começa a fazer seus próprios em casa. Porém, quando descobre um segredo familiar devastador, ele decide explorar como o poder dos filmes. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 18h.

GATO DE BOTAS 2: O ÚLTIMO PEDIDO (Puss in Boots: The Last Wish. EUA. Dir: Tom Wheeler. Animação. Livre). Com apenas uma vida restante, o Gato de Botas precisa encontrar a mítica Estrela dos Desejos, capaz de restaurar suas vidas. CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 14h30 - 16h45 - 19h; CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 13h30 - 15h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 14h (exceto sáb.) - 16h30 (exceto sáb.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 13h30 - 15h45; CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 14h30 - 16h30 - 18h30; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 14h30 (dom. a qua.) - 16h30 (dom. a qua.) - 18h30 (dom. a qua.); CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 16h30 (dom. a qua.) - 18h30 (dom. a qua.).

I WANNA DANCE WITH SOMEBODY – A HISTÓRIA DE WHITNEY HOUSTON (Whitney Houston: I Wanna Dance with Somebody. EUA. Dir: Kasi Lemmons. Biografia. 16 anos). A trajetória de Whitney Houston (Naomi Ackie). CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (leg.): 13h40.

M3GAN (EUA. Dir: Gerard Johnstone. Terror. 14 anos). Uma boneca realista programada para ser a maior com-

panheira de uma criança. Porém, por ser um protótipo, ela ainda vem com erros de sistema. CENTERPLEX MAG 1: 17h10 (dub.) - 21h45 (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 18h15 - 20h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 19h (exceto seg. e ter.); CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 20h30 (dom. a qua.); CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 20h30 (qua. a sáb.).

O PIOR VIZINHO DO MUNDO (A Man Called Otto. EUA e Suécia. Dir: Marc Forster. Comédia. 14 anos). Um velho aposentado e rabugento (Tom Hanks) vigia o bairro com mão de ferro. CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 19h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 21h20; CINÉPOLIS MANGABEIRA 12 (dub.): 21h (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 18h35; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 18h35 (dom. a qua.); CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 18h35 (qua. a sáb.).

A PROFECIA DO MAL (The Devil Conspiracy. República Tcheca. Dir: Nathan Frankowski. Terror. 16 anos). Uma poderosa empresa de satanistas rouba o sudário de Cristo para cloná-lo. CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (dub.): 21h40; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 18h30 (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 18h35; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 18h35.

CINE BANGUÊ (JP) - FEVEREIRO

DESERTO PARTICULAR (Brasil. Dir: Aly Muritiba. Drama. 14 anos). CINEBANGUÊ: 5/2 - 17h; 7/2 - 18h30; 9/2 - 20h30; 14/2 - 20h30; 22/2 - 19h; 25/2 - 18h; 26/2 - 19h.

EU ESTAVA EM CASA, MAS... (Ich war zuhause, aber. Alemanha Sérvia. Dir: Angela Schanelec. Drama. 12 anos). CINE BANGUÊ: 7/2 - 20h30; 9/2 - 18h30; 16/2 - 20h30; 23/2 - 20h30; 27/2 - 18h30.

A FELICIDADE DAS PEQUENAS COISAS (Lunana: A Yak in the Classroom. China. Dir: Pawo Choyning Dorji. Drama. 10 anos). CINE BANGUÊ: 5/2 - 15h; 14/2 - 18h30; 23/2 - 18h30; 26/2 - 17h; 28/2 - 18h30.

A MESMA PARTE DE UM HOMEM (Brasil. Dir: Ana Johann. Drama. 16 anos). CINE BANGUÊ: 5/2 - 19h; 6/2 - 20h30; 8/2 - 18h30; 12/2 - 16h; 13/2 - 20h30.

A MORTE HABITA À NOITE (Brasil. Dir: Eduardo Moutô. Drama. 16 anos). CINE BANGUÊ: 8/2 - 20h30; 13/2 - 18h30; 27/2 - 20h30.

PEQUENOS GUERREIROS (Brasil. Dir: Bárbara Cariry. Infantil. Livre). CINE BANGUÊ: 11/2 - 16h; 26/2 - 15h.

NOSSA SENHORA DO NILO (Notre-Dame du Nil. Bélgica, França e Ruanda. Dir: Atiq Rahimi. Drama. 16 anos). CINE BANGUÊ: 6/2 - 18h30; 12/2 - 18h; 16/2 - 18h30; 25/2 - 16h; 28/2 - 20h30.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

‘Chá de ervas’ e ‘Idade’

Nesta semana, seleciono dois poemas extraídos do livro *O solene sabor das coisas inúteis* (Editora Ideia, João Pessoa-PB), antologia de minha autoria, lançada no ano de 2020:

Chá de ervas

*Cidreira,
 para deitar na esteira do sonho.
 Canela,
 a cor mais bela do amor desfeito.
 Camomila,
 Naíla na Idade Média da vida.
 Marcela,
 paralelas no meu cansaço dos dias.
 Arruda,
 para curar o mau olhado das horas.
 Passiflora,
 como uma sonata de Beethoven.
 Munlugu,
 que vem do Açú no coração das trevas.
 Hortelã,
 pingos de sol a cada manhã.
 Capim santo,
 que acalma o espanto de viver.
 Valeriana,
 a semana toda a te esperar.
 Maça,
 o paraíso perdido para sempre.
 Hibisco,
 isso e aquilo, o que é e o que não é.
 Gengibre,
 para arder por dentro e por fora.
 Boldo,
 o toldo, o teto, a tenda, o deserto.
 Louro,
 para guardar o ouro das coisas incompletas.
 Erva de São João,
 na fogueira, na bacia, adivinhação.
 Artemísia,
 só me lembra a alfazema do beijo.
 Anis-estrelado,
 o fado do ladrão enamorado.
 Alecrim,
 ai de mim.
 Mate,
 o remate das ervas na poesia.
 Carqueja,
 que assim seja!*

Idade

*Depois que fiquei velho,
 depois que deixei de dar aulas,
 depois que descobri que os outros
 nada mais são que os outros,
 depois que percebi que o bicho
 humano não tem saída,
 decidi conviver com caranguejos
 e tartarugas.
 Não tenho mais saúde
 para montar cavalos.*

Imagem: Editora Ideia/Divulgação



Capa da coletânea ‘O solene sabor das coisas inúteis’

Colunista colaborador

Serviço

• Funes [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage [83]3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

TEATRO

“É uma tragédia humana completa”

Em cartaz na cidade de São Paulo, ‘Uma Mulher Vestida de Sol’ é um espetáculo atual e necessário de Ariano Suassuna

Direceu Alves Jr.
Agência Estado

O diretor Fernando Neves volta no tempo para se lembrar das aulas ministradas pelo crítico Décio de Almeida Prado (1917-2000) no curso de Letras da USP, em 1974. Foi lá que o jovem universitário se aprofundou pela primeira vez em *Uma Mulher Vestida de Sol*, obra inaugural do teatro de Ariano Suassuna (1927-2014), escrita em 1947. “É uma tragédia, não se enganem, não é um melodrama e muito menos uma das suas comédias”, disse o professor, sobre o texto do autor de *Auto da Compadecida* e *Farsa da Boa Preguiça*, garantias certas de gargalhadas.

Quase 50 anos depois, essa é a frase mais repetida por Neves nos ensaios de *Uma Mulher Vestida de Sol*, espetáculo comandado por ele, em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil, em São Paulo. O diretor fala para os atores entrarem em cena “no limite”, porque na história não tem festa ou refresco, “todo mundo sabe que daqui a pouco vai ter morte”. O projeto, idealizado pelo ator Guryva Portela, conta no elenco ainda com Marcello Boffat, Jorge de Paula, Bruna Recchia, Kátia Daher, Carlos Ataíde e William Amaral. Trata-se de uma peça pouco conhecida, que, segundo Portela, nunca ganhou montagem profissional. O registro mais visto é a transposição para a televisão, dirigido por Luiz Fernando Carvalho para a Globo, em 1994.

Violência

Em uma atmosfera de amor e violência, uma cerca divide duas propriedades rurais. De um lado, o violento fazendeiro Joaquim Maranhão (Portela) é o pai de Rosa (Bru-



Elenco da nova montagem (acima), que mostra o universo de uma tragédia sertaneja em atmosfera de amor e violência; obra pode ser lida na nova coleção da Nova Fronteira (ao lado)

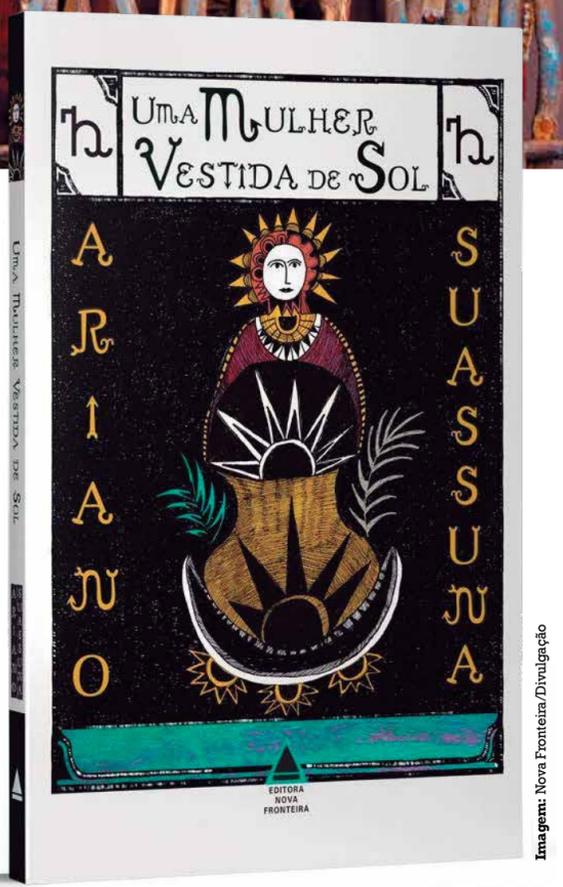
na), e, de outro, Antônio Rodrigues (Boffat), um pouco mais pacífico, é pai de Francisco (Jorge de Paula). A paixão entre os jovens de famílias rivais pode até remeter ao clássico *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare, mas Neves avisa que, em Suassuna, não há espaço para tréguas românticas. “Essa obra traz lembranças da infância do autor, afinal ele está cutucando o Nordeste autoritário que conheceu tão bem e ainda dialoga com os tempos atuais”, diz.

Portela é do Recife e vive em São Paulo há oito anos. Desde a faculdade, desenvolve uma pesquisa em torno do teatro popular e de Suassuna e cita o privilégio de ter sido

seu aluno na Universidade Federal de Pernambuco. O dramaturgo, já aposentado, voltou a lecionar entre 2009 e 2010, quando Ester Suassuna Simões, neta dele, estudou por lá. “Era uma aula-espetáculo por semana e acabei me aproximando da família, tanto que, um dia, tomando café em sua casa, confessei a ele que *Uma Mulher Vestida de Sol* era meu texto preferido”, conta. “É uma tragédia humana completa, que ainda hoje mexe com um nervo exposto da sociedade brasileira ao tratar do patriarcado, disputa de terras, violência contra a mulher”.

O atual espetáculo é segunda parceria de Neves e

Portela em cima do autor. Em outubro de 2021, eles lançaram *As Conchambranças de Quaderna*, que estreou no Teatro Sérgio Cardoso, passou pelo CCBB e por bibliotecas públicas e 10 cidades do interior. “Eu sigo a filosofia de Suassuna de que o teatro popular é para ser visto pelo maior número de pessoas e, para isso, vamos aonde somos chamados”, declara o intérprete. “Joaquim Maranhão é aquele sujeito que acredita que tudo é dele, o gado, a fazenda, a filha, a irmã, nada melhor para o Brasil de hoje enxergar o quanto isso é atual e encerrar essas situações horríveis. Nem que seja pelo teatro”.



OSCAR 2023

Amizades que se rompem em ‘Os Banshees de Inisherin’

Mariane Morisawa
Agência Estado

Foi Martin McDonagh o responsável por tornar amigos Colin Farrell e Brendan Gleeson, na preparação de *Na Mira do Chefe* (2008), a estreia do dramaturgo na direção de filmes. Logo de cara, ele concorreu ao Oscar de Roteiro Original. McDonagh repetiu o feito com seu terceiro longa, *Três Anúncios para um Crime* (2017), e agora, com *Os Banshees de Inisherin*, que disputa um total de nove estatuetas e estreia no Brasil nesta semana.

Farrell e Gleeson estão indicados nas categorias de Ator e Ator Coadjuvante, com Barry Keoghan sendo concorrente de Gleeson, e Kerry Condon na categoria de Atriz Coadjuvante. Os atores costumam ir bem nos filmes de McDonagh: Frances McDormand ganhou seu terceiro Oscar como atriz e Sam Rockwell foi o melhor coadjuvante por *Três Anúncios*.

Mas a amizade com Gleeson foi motivo de preocupação para Farrell. “Fiquei um pouco nervoso pensando que ele teria necessidade de ficar mais

distante”, disse o ator irlandês em entrevista à imprensa. Mas não foi necessário, mesmo que os dois interpretem amigos que rompem a amizade. Na verdade, é ainda mais complicado Padráic Súilleabháin (Colin Farrell) e Colm Doherty (Brendan Gleeson) moram em uma ilha com quase nenhuma opção de lazer e relacionamentos. São inseparáveis, veem-se todos os dias no pub.

Um dia, porém, Padráic passa na casa de Colm para irem juntos, como sempre, e é ignorado. Pressionado, Colm afirma simplesmente que não

quer mais ser amigo de Padráic e que deseja dedicar-se à música. “Claro que é estranho e um tanto absurdo, mas para mim o que acontece no filme é lógico”, ponderou Martin McDonagh em entrevista com a participação do *Estadão*, durante o Festival de Veneza, de onde Farrell saiu com a Coppa Volpi de interpretação masculina. Padráic não aceita que Colm não queira mais ser seu amigo. E as coisas vão escalando inacreditavelmente “É lógico, porque desde o primeiro momento Colm deixa claro o que vai acontecer. Ele

tenta de tudo para evitar. Mas Padráic não aceita”.

Outros tentam intervir, da irmã de Padráic, Siobhán Súilleabháin (Kerry Condon), a Dominic Kearney (Barry Keoghan), um rapaz problemático que tem momentos de lucidez.

A estrutura de *Os Banshees de Inisherin* – “banshees” são espíritos que trazem a notícia de morte, e Inisherin é um lugar fictício, significando “ilha da Irlanda” – não nega as origens teatrais de McDonagh. “Eu gosto de diálogo, de personagens interessantes. Mas amo

cinema”, disse McDonagh, que concorre ao Oscar de Direção e Roteiro Original, além de melhor filme. “Então tenho a chance de combinar as coisas bacanas de uma peça – diálogos, personagens, história, reviravoltas. Mas com uma paisagem cinematográfica”.

Martin McDonagh nasceu e foi criado em Londres, mas é filho de irlandeses. Suas peças e filmes costumam se passar lá – a exceção é *Três Anúncios para um Crime*, uma história americana que se passa em Missouri e foi rodada na Carolina do Norte. Aqui, ele foi à costa oeste da Irlanda, mais precisamente às ilhas Achill e Inishmore. Ele já tinha situado três de suas peças nas Ilhas de Aran, mas Inisherin é um lugar inventado. A casa de Colm foi construída em Achill, e a de Padráic, em Inishmore. “Não queria fazer um filme no estúdio. Queria que fosse possível ver a Irlanda dentro e fora das casas, quase como nas obras de John Ford”, contou o diretor.

Filme de época

Os Banshees de Inisherin também é seu primeiro filme de época, passa-se em 1923,

na segunda metade da Guerra Civil Irlandesa. É possível ouvir os canhões ao longe, mas de alguma forma a guerra também está ali naquele lugar remoto. “Eu quis usar essa ruptura entre esses dois homens como metáfora para o que estava acontecendo”, disse McDonagh.

A Guerra Civil Irlandesa seguiu-se à Guerra da Independência Irlandesa, que criou um Estado independente do Reino Unido. “É engraçado porque muita gente vê um paralelo com a Guerra da Ucrânia, mas para mim é mais interessante que haja esse perigo maior rondando, que espelha a história principal”.

Para Farrell, o longa traz algo comovente em meio à loucura. “O material de Martin tem graça, mas algo de anárquico também”, diz o ator. “Nós nos identificamos porque não estamos contando apenas a história dessas pessoas em uma ilha. Estamos contando a história de seres humanos e fazendo indagações sobre temas de lealdade e amizade, de separação e solidão, de tristeza, morte, dor e violência”.



Com nove indicações ao Oscar, longa com Colin Farrell (E) e Brendan Gleeson (D) está em cartaz na PB

ADMINISTRAÇÃO

Novos secretários revelam projetos

Nomes anunciados pelo governador João Azevêdo começam a discutir planos e ações para políticas públicas

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

As mudanças no secretariado da Paraíba começaram em janeiro e, aos poucos, o governador João Azevêdo (PSB) estabeleceu um novo time para compor a sua segunda gestão. Entre novas escolhas de nomes e mudanças nas pastas, 15 secretários permanecem em seus cargos, dois foram remanejados e seis passam a integrar a equipe.

Mesmo com a maioria do secretariado permanecendo, as mudanças levam uma oxigenada para a gestão. Um dos primeiros nomes anunciados foi o médico cirurgião e intensivista, Jhony Bezerra, para a Secretaria Estadual de Saúde. Anteriormente, o cargo era ocupado por Renata Nóbrega, que agora é a secretária-executiva da Saúde no Estado.

O médico já foi diretor técnico e diretor-geral do Hospital de Clínicas de Campina Grande e secretário executivo de gestão de rede de unidades de saúde. Em entrevista ao *Jornal A União*, ele informou que uma de suas prioridades será a regionalização da saúde no Estado, a valorização dos profissionais de saúde e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) na Paraíba.

“A Secretaria de Estado da Saúde continuará com o trabalho de valorização do SUS paraibano, com o respeito à vida e a valorização dos nossos profissionais. [...] Continuaremos valorizando nossos profissionais, nossos serviços de saúde e o SUS paraibano, com a bandeira da regionalização, fortalecendo as unidades do interior do Estado. Com certeza, a Paraíba terá, como sempre foi, um SUS e uma gestão de qualidade, que orgulha o nosso Estado, que é referência para o país”, disse.



Pollyana Dutra, Jhony Bezerra, Roberto de Araújo Souza e Frei Anastácio foram anunciados pelo governador João Azevêdo como novos secretários de Estado

Desenvolvimento Humano vai mapear a fome

Na pasta do Desenvolvimento Humano, a ex-deputada e ex-candidata ao Senado, Pollyana Dutra, foi a escolhida. Ela comentou, que o combate à fome será a sua prioridade. Em sua primeira ação de enfrentamento, a secretária afirmou que vai realizar um mapeamento da fome no esta-

do da Paraíba. “O combate à fome e a pobreza será a nossa maior prioridade. A gente precisa apenas fazer um desenho cuidadoso. Qual é a intensidade da pobreza na Paraíba? E como a gente consegue corrigir essas rotas? Para isso a gente precisa entender e traçar algumas estratégias”, disse.

A secretária destacou que as soluções a serem traçadas devem precisar do apoio de outras secretarias, a exemplo da saúde e educação. “As soluções nunca serão únicas. As soluções nessa pasta são soluções que transcendem a secretaria e dialogam com as outras políticas públicas, da saúde, da

educação, das políticas de habitação. A pobreza precisa ser combatida olho a olho. Respeitando o universo social e individual de cada cidadão”.

Pollyana pontuou, ainda, a integração entre o Governo do Estado e o Governo Federal, o que deve contribuir nas discussões de serviço prestado à

população da Paraíba. “Neste momento a Paraíba é protagonista. O governador João Azevêdo é o presidente do Consórcio Nordeste, ele exerce esse protagonismo numa região toda. Isso vai ser importante para a Paraíba, porque a eleva também a outro patamar”.

Educação terá a alfabetização como prioridade

Na educação, o escolhido para ocupar o cargo de secretário foi o professor Roberto de Araújo Souza. Ele é graduado em Matemática, doutorando em Ciências da Educação e possui mestrado e Especialização em Gestão e Avaliação. Além disso, foi titular da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (Crede), no Ceará.

Cláudio Furtado, que foi secretário de Educação pelos últimos quatro anos, agora ocupa a recém-criada secretaria da Ciência e Tecnologia.

De acordo com Roberto Souza, os significativos avanços obtidos no primeiro mandato do governador João Azevêdo no Ideb, na ampliação do número de escolas técnicas e de tempo integral, na melhoria da infraestrutura das escolas e na valorização dos profissionais da educação, vão servir de base para foco nos resultados de aprendizagem neste novo mandato.

Avaliou as iniciativas como o pavimento do terreno para o que ele pretende construir nos próximos anos. Entre as prioridades está a alfabetização de crianças até o final do 2º ano do Ensino Fundamental; a melhoria dos indicadores de aprendizagem em todas as etapas da educação básica; a ampliação e o fortalecimento da política de ensino em tempo integral na rede estadual e nas redes municipais; o fortalecimento da preparação dos estudantes do Ensino Médio para o acesso à universidade e a ampliação das oportunidades de formação técnico-profissional.

Para que essas ações aconteçam, a exemplo do avanço

na alfabetização de crianças, o secretário pontuou alguns fatores essenciais que devem ser implantados na sua gestão: o fortalecimento da política de colaboração do estado com os municípios, com foco na área pedagógica, através da criação de uma secretaria executiva de cooperação com os municípios; a avaliação externa da alfabetização e instituir a avaliação diagnóstica e formativa para o acompanhamento da aprendizagem ao longo do ano;

“Mas tudo isso só pode ser feito com um bom diagnóstico

da rede; com um bom planejamento estratégico, que envolva os principais atores; e com uma boa governança colaborativa. Esse é o tipo de cultura institucional que queremos fortalecer. O foco nos resultados de aprendizagem não tira a nossa atenção das necessidades de melhoria na infraestrutura, na contratação de professores, no transporte escolar e na contratação de pessoal auxiliar. Apenas reforça a urgência desses questões serem sanadas no menor tempo possível, o que é uma marca do governo”, disse.

Na Agricultura Familiar, a experiência de Frei Anastácio

Para a Secretaria de Agricultura Familiar e Desenvolvimento do Semiárido, o governador João Azevêdo escolheu o ex-deputado federal Frei Anastácio. Ele ajudou a fundar a Comissão Pastoral da Terra e é conhecido por seu trabalho nos movimentos de trabalhadores rurais e por defender pautas como a reforma agrária. A secretaria era comandada por Bivar de Sousa Duda, que será secretário executivo da pasta.

Em entrevista ao *Jornal A União*, Frei Anastácio comentou que recebeu o convite com surpresa. “O governador me chamou na granja e disse: ‘Eu quero lhe trazer para a Secretaria de Agricultura Familiar e Desenvolvimento do Semiárido. Eu não imaginava, então disse: ‘Tudo bem governador, posso con-

tribuir com o seu governo, eu apoiei o senhor, tenho consciência de que o senhor tem feito um bom mandato na primeira gestão e vai fazer na segunda”, disse.

O secretário ressaltou que o seu conhecimento do Estado e dos assentamentos da reforma agrária na Paraíba vai servir de base para formar a sua gestão. “Espero dar a minha contribuição ao governo João Azevêdo e também para o povo da Paraíba”. Ele comentou, ainda, sobre a importância da pasta para a segurança alimentar no estado.

“A agricultura familiar é importantíssima para criar as condições para produzir alimentos saudáveis ao povo. Ainda mais em um estado como o nosso, onde o governo já tem uma experiência importante de ali-

mentação para os pobres. Então, a questão da agricultura familiar vai ser fundamental para o desenvolvimento do estado e para a alimentação do povo”.

Por outro lado, Frei Anastácio preferiu não adiantar as suas primeiras ações, tendo em vista que ainda não teve acesso ao orçamento. “É importante ter um orçamento. Sei que o companheiro Bivar que estava na titularidade e agora vai ser o melhor de adjunto. Ele vem fazendo um trabalho muito bom”.

Outros nomes

O secretariado também foi renovado por nomes como a ex-vereadora de Cuité, que ocupa a recém-criada Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Sustentabilidade; a ex-deputada estadual

Pollyana Dutra, agora secretária Estadual de Desenvolvimento Humano; o ex-prefeito de São Bento, Márcio Roberto, na Secretaria de Articulação Política; Renato Feliciano, como secretário de Desenvolvimento e da Articulação Municipal; e o ex-deputado estadual Ricardo Barbosa vai presidir a Companhia Docas.

Já Tibério Limeira deixa a secretaria Estadual de Desenvolvimento Humano para ocupar o cargo de Secretário de Administração do Estado, enquanto Jacqueline Gusmão passa a ser a secretária executiva. Cláudio Furtado deixa a Secretaria de Educação para assumir a Secretaria de Ciência e Tecnologia.

Os cargos mantidos são os do secretário de Infraestrutura e dos Recursos Hí-

dricos. Deusdete Queiroga; secretário chefe de Governo, Roberto Paulino; secretário de Administração Penitenciária, João Alves; secretário chefe de Gabinete do Governador, Ronaldo Guerra; secretário de Comunicação Institucional, Nonato Bandeira; secretário de Segurança e da Defesa Social, Jean Nunes; secretário de Planejamento, Orçamento e Gestão, Gilmar Martins; secretário da Fazenda, Marivaldo Laureano; secretário da Juventude, Esporte e Lazer, Zezinho Botafogo; secretária da Mulher e da Diversidade Humana, Lídia Moura; secretário do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca, Joaquim Hugo; secretária do Turismo e do Desenvolvimento Econômico, Rosália Lucas.



A agricultura familiar é importante para criar as condições para produzir alimentos saudáveis ao povo, ainda mais em um estado como o nosso.

Frei Anastácio

Carlos Vieira

Desafios, muito trabalho e incidente diplomático com a nova impressora

Ex-presidente de A União conta histórias que revelam detalhes de como o governador Ernani Sáturo conduziu a compra de equipamentos de alta tecnologia e determinou a modernização da empresa para implantação do offset

Luiz Carlos Sousa
luizcp@gmail.com

Carlos Vieira da Silva é economista e quando recebeu o desafio de dirigir **A União**, do governador Ernani Sáturo, não quis aceitar, porque não era jornalista. Acabou vindo e foi o responsável pela conclusão da construção e pela compra da Cotel, a máquina que ainda hoje imprime o jornal. Nessa conversa, ele conta histórias sobre a relação com o governador e narra o “quase” incidente diplomático quando trouxe para João Pessoa o técnico que montaria a máquina e que deveria ir primeiro para a Bolívia, onde instalaria equipamento semelhante. Conta também como encontrou a empresa, a modernizou e porque não aceitou continuar no comando do novo governo que se instalou chefiado por Ivan Bichara. Foi para a iniciativa privada.

Entrevista

■ Como foi sua jornada até A União?

Eu, na realidade sou um dos fundadores do Sebrae na Paraíba. Recebi um convite de Evaldo Gonçalves para trabalhar no Estado. Ernani Sáturo era o governador e „como você sabe, muito austero. Muitas vezes perguntava ao secretário: “Quantos funcionários tem o Estado da Paraíba?” O secretário respondia: em torno de... Sempre em torno de 60 mil. Ernani ficava ouvindo em torno de... Um dia chamou Evaldo Gonçalves e Berilo Borba, que era o secretário da Administração e disse: “Quero um trabalho e quero rápido para quando perguntar a Berilo quantos funcionários tem o Estado da Paraíba? Tem 60.371. Ai fico satisfeito. Uma boa tarde para vocês”.

■ Bem ao estilo dele?

Foi assim. Saímos e fomos conversar eu, Berilo, Evaldo Gonçalves e Paulino Maracajá sobre o que precisaríamos fazer. Eu disse: temos que fazer um trabalho de Cajazeiras a Cabedelo.

■ Sem computador?

Um trabalho de formiga. Na semana seguinte, Evaldo mandou me chamar. “Você, que já passou pela Sude ne, poderia voltar, fazer um estágio, no DRH (Departamento de Recursos Humanos)”. Passei 60 dias fazendo enfiado na Sude ne. Me juntei com o Raulino e outras pessoas e partimos de Cajazeiras para cá e de Cabedelo fomos subindo.

■ Levou quanto tempo?

Levou uns 60 e poucos dias. Eu conheci todas as cidade de Cajazeiras para cá. Nunca pensei que eu pudesse ter essa participação, conhecendo essas cidades.

■ O governador chegou a cobrar o serviço?

Evaldo falou com o governador. E ele disse: “traga aqui. Estou aqui na casa Granja Santana”. Ele abriu o envelope, leu, deu aquela olhada na parte inicial e tal. “Muito bem. Dr. Berilo: quantos funcionários tem o Estado da Paraíba?” Berilo respondeu: 60 mil - eu estou dizendo 60 mil, mas não estou lembrado exatamente. E Berilo completou: 60.371. Ele apertou a mão de Berilo de disse: “Muito obrigado aos senhores. Boa tarde”.

■ Fim de conversa?

■ Já botava a gente para fora. Deixamos lá uma cópia com ele e a partir daí o estado realmente pôde saber quantos funcionários tinha. Foi por aí que eu comecei, quando Evaldo me chamou para o Estado. Então eu saí. Evaldo me chamou depois e eu passei rápido pelo Ipep (Instituto de Previdência do Estado da Paraíba). Chico Arnaud estava por lá e o Ipep tinha um patrimônio muito grande, mas não sabia o que realmente tinha. Casas, prédios, lojas. E nós fomos fazer esse levantamento.

■ Era cada batata.

Batata quente. Então, essa residência aqui é do Ipep e eu ia lá. Bom dia o senhor mora aqui? “Eu estou morando aqui há cinco anos”. O senhor paga alguma coisa ao Estado? O cara morava de graça. Quer dizer, nós passamos a registrar o que era do Ipep.

■ Novamente, um levantamento?

Passei por esse abacaxi aí e logo em seguida Ernani achava que deveria ir uma pessoa para a Secretaria de Divulgação e Turismo. “Preciso de uma pessoa como doutor Carlos para organizar aquele negócio, tá muito bagunçado”. Chego lá encontro Noaldo Dantas, meu amigo de Campina Grande. Foi aquele abraço. Noaldo estou vindo aqui por isso. “Ernani já me falou e eu fiquei muito feliz. Já separei até uma sala para você, vizinha a minha”.

■ Começou a nova tarefa?

Fui lá, me organizei e comecei a ver quantos funcionários, secretárias. Naquela época era máquina de escrever, papel e carbono.

■ Remington?

Remington... essas máquinas. Comecei a conversar com o Noaldo e fui me soltando dentro da secretaria, ali em frente ao Palácio do Governo. Quatro carros, a secretaria tinha. Para que quatro carros? Um era para o secretário, para os jornalistas e Bezerra na fotografia. Temos despesas demais. Devolvi dois carros à Secretaria das Finanças. Todos os jornalistas da Paraíba pertenciam à secretaria, você acredita?

■ Imagino a lista...

Aquela relação grande. Que diabo é isso? Como é Noaldo? “O problema é o seguinte: esse pessoal vai para a Secretaria das Finanças, aí

está aqui à disposição, tal”. Eu disse, Noaldo, vou dar um jeito nisso. Vamos dar uma eliminada nesse negócio.

■ O governador iria cobrar?

Tinha que administrar. Eu tinha que apresentar um relatório ao governador no fim do mês, exatamente com relação a esse problema de gastos. Colocamos o ponto.

■ Botou para cumprir horário?

Chegar às 8h ou pelo menos passar na secretaria às 8h assinar entrada e voltar às 18h. Pronto. Meu amigo, o cara de Cajazeiras, de Sousa, de Pombal, de Campina Grande foi tudo embora... Em suma, isso deu uma diminuição de mais de 60% da relação. Impressionante.

■ E sem ser jornalista?

Tudo eu gostaria de dar uma olhada, apesar de não ser jornalista. Mas Ernani disse: “ não quero jornalista. Eu quero um administrador de empresa, eu quero um engenheiro.

■ Ele tinha essa percepção da necessidade de um gestor?

Teve essa concepção. Nós tivemos aqui uma série de atritos, mas depois fizemos uma amizade muito boa.

■ O trabalho foi dando resultados?

A coisa foi indo. Foi melhorando. Eu, quando chegava na mesa do contador, administrador, que ela estava cheia de papel, eu já considerava aquilo ali um erro.

■ Queria tudo organizado?

Eu tirei os birôs e cada secretária daquelas só tinha uma mesa e uma gaveta bem pequena, porque birô é um lugar que você tem para perder documento. Se você tiver seis gavetas, você enche isso de papel e não sabe o que é tem ali.

■ Deve ter sido uma revolução...

Mandamos fazer as mesas, chegaram bem novinhas, com uma gavetinha só para botar os brincos, a bolsa. Coisa em cima da mesa? Duas caixinhas, uma de entrada de documento e outra de saída. Então, ficou uma maravilha, a secretária.

■ Tudo nas regras da boa administração?

Tudo organizado, assim, eu ficava tranquilo. Ali na praça, tinha um restaurantzinho, onde ia tomar um suco e tal, quando deu o problema da barriga.

■ Ah a troca dos nomes de Ernesto e Orlando na manchete? O presidente escolhido para suceder Medici tinha sido Ernesto e A União disse que havia sido Orlando...

Meu amigo.

■ Foi aí que você veio para A União?

Foi. E foi aquele bolo. Da Secretaria para o Palácio do Governo era uma “andadinha” de 50 metros. Ernani demitiu Noaldo na hora e mandou demitir Luiz Augusto Crispim, que era o presidente de **A União**. Na hora também. Todos dois fora.

■ O senhor teria mais detalhes da reação do governador a esse erro?

“Vamos consertar isso aí”, disse,



Foto: Edson Matos

O economista Carlos Vieira da Silva presidiu A União entre 1974 e 1976, durante o governo Ernani Sáturo

“

Nós fizemos aquele levantamento, a coisa não chumbo. Esse negócio não envenena esse povo?

Carlos Vieira

sando de jornalista. Eu quero que vá para lá um administrador.

■ O senhor não pediu nem um tempo para pensar?

Eu disse: olhe, me faça o seguinte, o senhor me dê um mês. Eu vou para lá agora. Mandou chamar Luiz Ferreira, me apresentou. Conversei com Crispim fora daqui. Era muito amigo nosso, deu as dicas para a gente, “tem essas broncas e não é fácil não. Sou jornalista, tenho um espírito jornalístico e você não tem nada disso. Você é um administrador, é um construtor. Sei não”, disse Crispim. Bom, eu vim para cá mais Luiz. Quando chego aqui, a primeira pessoa que eu me deparei aqui na frente foi Walter de Sousa do Diário Oficial. Foi nos apresentando, a sala do presidente é essa aqui - não sei qual é a sala hoje. Carlos Alberto não tinha sido chamado ainda.

■ Carlos Alberto, a que o senhor se refere é o filho do brigadeiro Firmino Aires, que veio para a direção administrativa?

Pra formar o time. Então eu e Luiz e agora? Vamos conhecer as coisas lá dentro. Nós fizemos aquele levantamento, a coisa toda feita no chumbo. Eu disse: rapaz, esse negócio aqui, isso não envenena esse povo?

■ Composto os tipos?

Isso, a caixeta e arrumando aquele negócio todo. Olhamos tudo. E gente demais.

■ Novamente o excesso de pessoal?

Novamente vou lidar com essa bronca. Pedi uma relação de todos os funcionários. O nome, a função. Eu olhei a folha um papel desse tamanho... Era coisa. Ai eu comecei a ler. A primeira pessoa que eu chamei foi Walter de Sousa do Diário Oficial. Você é uma pessoa que pode me ajudar aqui, dando algumas dicas. Como é esse negócio, essa saída?

■ A saída após o expediente?

Sim. Não tinha jeito. Saía gente

“

Tive que construir toda essa parte de trás da oficina, onde hoje está a gráfica

Carlos Vieira

■ Não mandou fechar?

Ele disse: “Só tem um jeito que é botar todo mundo para fora ou fechar **A União**”, disse com aquele jeito dele. “Chame dr. Carlos”. Evaldo respondeu: governador ele disse que não queria ficar, a não ser que as condições dele fossem aceitas”. Major Geraldo era o ajudante do governador foi lá, me chamou lá. Organizei tudo e fui.

■ Ele já foi mais calmo?

Foi mais dócil. “Faça isso não, eu estou precisando do seu trabalho. Quero antes de sai do governo, deixar **A União** como uma empresa”, pediu.

■ Modernizar?

Equipamento novo, etc. Eu disse: mas governador, para isso tudo, o que sugeri, essas dez medidas, têm que ser adotadas. Ele disse: “Pode preparar, traga aqui, que assino. Eu assino abaixo”, enfatizou.

■ Carta branca?

Me deu carta branca e eu fiquei naquela... Quando cheguei em casa que disse a mulher, “tu vai para um abacaxi desses?”

■ O prédio como estava?

Era uma coisa. Tive que construir toda essa parte de trás da oficina, onde está a gráfica. Essa parte aqui do meio já tinha, mas um prédio bem pequeno. A gente teve que derrubar uma parte, refazer as coisas. Guarani me ajudou muito lá na Suplan.

■ Diante do quadro ficou sem alternativa?

Com esse quadro não fico. Cheguei lá e o governador recebeu a gente.

■ Nessa época você tinha quantos anos?

Uns trinta e poucos. Já tinha uma experiência grande. Pois bem, ele não lia quando pegava as coisas. “Pode deixar aqui, eu leio e amanhã dou uma resposta”, disse a gente.

■ Qual foi a resposta?

Ai quando leu aquele negócio todo, mandou chamar Evaldo. Manoel Gaudêncio até estava lá, era deputado estadual. Ele leu aquele negócio para os dois aí disse: “Rapaz, isso aqui é verdade o que dr. Carlos botou no papel? Ai Evaldo olhou - já tinha conversado comigo - e disse: “É tudo isso e talvez nem tenha colocado tudo”.

■ Começou o tratamento vip?

Mandaram buscar a minha tro-

çada, fiquei em um apartamento bacana e haja papel, projeto, a máquina. Eu digo agora vamos aos valores, em dólar. Para isso a gente tem que fechar esse contrato inicial, assinar com a descrição da máquina tipo tal e logo em seguida, os devidos pagamentos no Banco do Brasil.

■ Assim, diretamente?

Então, eu pego aquela troçada toda, trago para cá, levo ao governador. Não adiantava conversar muito com ele com relação aquilo. Ele disse procure o Luiz Carlos Florentino.

■ Que foi do Banco do Brasil?

Exato e naquela oportunidade era o diretor do Banco do Estado e Luis Vieira, secretário das Finanças, tinha que ser ouvido. Luiz, a máquina vai custar isso, para ser importada agora não é só a máquina. Tem os equipamentos que vêm para a preparação da impressão.

■ A pré-impressão?

Não é só a Cotel em si, ela tem que ir acompanhada de uma série de outros equipamentos. “Bom, o governador quer, não tem dinheiro, mas a gente arruma”. Eu disse tem o outro equipamento, tem a Heidelberg.

■ A impressora plana?

Para a gráfica, a impressora e os equipamentos que acompanham aquela máquina, a composição. A relação é toda essa aqui e custa tanto. A Cotel americana e a Heidelberg alemã. Tudo em dólar.

■ Tudo na Mesbla?

Não a Heidelberg, a compra feita em Recife, eu não lembro o nome da firma. Governador, o valor é esse aqui. “Chamem Luiz Carlos Florentino e Luiz Vieira”, mandou. “Doutor Carlos está precisando desse dinheiro. Luiz Carlos botava a mão na cabeça. “Façamos o seguinte: vamos abrir uma conta para **A União**, a essa altura transformada em Companhia Editora, a gente transfere o dinheiro, Carlos administra e depois presta conta”, sugeriu Luiz. E assim foi feito.

■ Algum trabalho preparativo para a instalação da máquina?

A Cotel nos mandou uma documentação com as bases da máquina e dos outros equipamentos adquiridos. Eu com aquilo na mão pensando e agora? Fui bater na Suplan. Cheguei lá e disse: Guarani estou com esse abacaxi. Ele olhou. “Que diabo é isso?” A gente tem que fazer essa base lá. Veio aqui e olhou o local. “Vamos fazer, vai ser um dinheiro”, avisou. Diga quanto é para poder levar para o governador. Eu não me lembro quem era o secretário de obra na época.

■ Não em José Carlos Dias de Freitas?

Isso. José Carlos Dias de Freitas. Leva para Ze Carlos, que analisou e aprovou na hora. E tem que correr porque essa máquina pode chegar a qualquer hora. Fez com todos os parafusos já chumbados, era só chegar a máquina e botar e a coisa foi feita para as outras máquinas também.

■ E os insumos para o novo equipamento?

A bronca do papel, que o Estado não pagava a Companhia T Janer. Eu tive que resolver o problema de papel, só Deus sabe como. Eu vivia feito um louco. A minha mulher dizia “você vai endoiar com esse negócio, dessa União”. A coisa foi se passando, a máquina chegou no porto de Cabedelo, fomos pegar, trazer a para cá, arranjar caminhão.

■ A máquina sentou no lugar, como previsto no projeto?

Quando nós chegamos aqui, vamos botar essa máquina no lugar certinho. Foi só botar os calços para ela ficar no nível. E veio um americano para montar.

■ Houve até um episódio com ele, quase um incidente diplomático?

Quando eu fui ao Rio de Janeiro na Mesbla, esse moço estava chegando e foi colocado no mesmo hotel que eu. Ele vinha montar duas máquinas, uma na Bolívia e uma no Brasil, que era essa nossa de João Pessoa. Ai eu fiz amizade com o cara, ele americano, eu sem falar inglês, entendendo alguma coisa, na hora de tomar uma cervejinha já se entendia, então, começamos a fazer aquela brincadeira e conquistei o cara no sentido de trazer logo ele para João Pessoa, porque ele vinha montar primeiro a máquina da Bolívia. Depois vinha para cá.

■ Era a programação?

Já tinha vindo dos Estados Unidos com ela. Eu dizia: não vai dar tempo, a máquina não vai sair, Ernani não inaugura. Ai eu consigo derrubar o cara e ele veio comigo para João Pessoa, ficou no Hotel Tambaú. Consegui na universidade, uma pessoa que falasse bem inglês para acompanhar ele na montagem, no que ele pedia.

■ Um problema ocorreu sem problemas?

Sem problemas. Quando estava quase tudo pronto, eu na minha sala trabalhando, o major Geraldo, chega mais uma vez: “O governador quer falar urgente com o senhor”. Fui. Quando chego está ele na sala, em pé. “Que diabo foi que você fez?” Governador o que foi que houve? “Você trouxe esse rapaz para montar a máquina. Esse rapaz ia para um outro país”.

■ Dá para imaginar o ar dele e a pressão?

“O senhor me criou um problema. O senhor criou um problema diplomático para mim”, disse o governador.

■ Um incidente diplomático?

A empresa que vendeu a máquina procurou o técnico na Bolívia. Informaram que ele estava no Rio de Janeiro. Procuraram na Mesbla, não, está em João Pessoa, na Paraíba. O moço lá da Paraíba conseguiu convencer e leveu ele para lá. Ai foi bater na Embaixada americana lá, saber o que foi que eu fiz.

■ O americano dizia o quê?

Ai eu vou explicar para Ernani, e ele reclamando, mas ele resolveu essa bronca. O americano fazia um gesto com as mãos como quem diz deixa para lá. Montou a máquina e

botou para funcionar. Testou tudo, foi uma beleza. Fizemos um jornal, um protótipo, uma impressão. Peguei aquilo ali, aquela impressão, levei para o governador. Olhe, a nova a cara da União. O governador perguntou: “Isso aqui vai ter a cores?” Vai ter do jeito que o senhor quiser. Ficou feliz da vida.

■ E a impressora plana, a Heidelberg?

Eu fui pegar em Recife, trouxe para cá e foi montada também. Eu sei que as máquinas foram sendo montadas e o equipamento de chumbo foi encostado.

■ Como foi a preparação do pessoal para operar esses equipamentos?

Treinamento em offset, o treinamento na máquina. Em suma, eu contei ainda com a pequena ajuda de Marconi Gois, de O Norte. Vieram dois rapazes de lá ajudar a gente. A Mesbla mandou técnicos também. Então foi indo e chegou a um ponto: “Dr. Carlos, já podemos inaugurar, a Cotel pode funcionar, o jornal pode sair offset?” perguntou o governador.” Faltavam vinte e poucos dias para ele terminar o mandato.

■ Alguma bronca após a inauguração?

Isso foi inaugurado, foi sucesso. Olhe tempo aí sem ter bronca nenhuma. Graças a Deus não deu bronca nenhuma. Mas depois disso veio um técnico, normalmente vem uma pessoa para dar uma checada, aquela revisão que você faz mesmo sem nenhum problema.

■ Terminado o mandato?

Terminou o mandato, assumiu Ivan Bichara. Mandou me chamar na casa dele, lá em Tambaú. Quando cheguei lá, ele disse: “Olhe, eu gostaria - estou sabendo que o senhor não quer ficar em **A União**”. Governador, eu não gostaria de ficar. Não me diga isso agora, não. Eu quero ir lá amanhã. Vou conhecer **A União**. Veio aqui, mostrei tudo, mas lamentavelmente eu não aceitei. Não aceitei porque naquela oportunidade, já estava conversando com um amigo, o Milton Queiroz, para montar uma construtora.

■ O governador Ernani Sáturo não deixou faltar nada?

Nada. O que se pedia para **A União** não tinha problema nenhum. Se houvesse necessidade de mais um equipamento, comprava. Eu comprei outras máquinas, mais simples, para o setor offset, para ficar uma coisa bem sofisticada.

■ E essa volta, agora, para o Memórias A União?

Quando eu parei aí na frente, que desci do carro que eu olhei, eu senti alguma coisa diferente. Digo com toda sinceridade.

■ Além do fato de ser o único impressor hoje na Paraíba, tem que se levar em consideração que há toda uma história aqui, um o patrimônio cultural?

Isso não pode acabar não, nunca um jornal, que é um patrimônio, é patrimônio da Paraíba, do Nordeste. História, é muita história. Registro vivo. Imagine o que está aqui documentado.





Messina Palmeira



PhotoGrid

Dapaz Gonçalves, Isabel Barbosa, Veruschka Correia Lima, Socorro Rocha, David Pires, Iolanda Maia, Emerson Lucena, Socorro Brito e Fernando Moura são os aniversariantes da semana.



O Bloco do Turista, agremiação carnavalesca criada por Antonino Pinguim e esta colunista, em 2017, vai homenagear a Prata da Casa, personalidades paraibanas que se destacaram, no ano passado, nas mais diversas áreas de nossa sociedade. São estas as pessoas que vão receber o título de Personalidade Homenageada: Gil Figueiredo, Osmar Santos, Soliandra Alves, Celene Sitônio, Land Seixas, Marcos Werick, Walter Santos, Silvinha Xavier, Nik Fernandes, Fabianna Palmeira, Raniery Abrantes, Land Seixas, Sérgio Nóbrega, Everaldo Dantas da Nóbrega, Josemberg Lima, Hélio Costa e Romero Rodrigues.



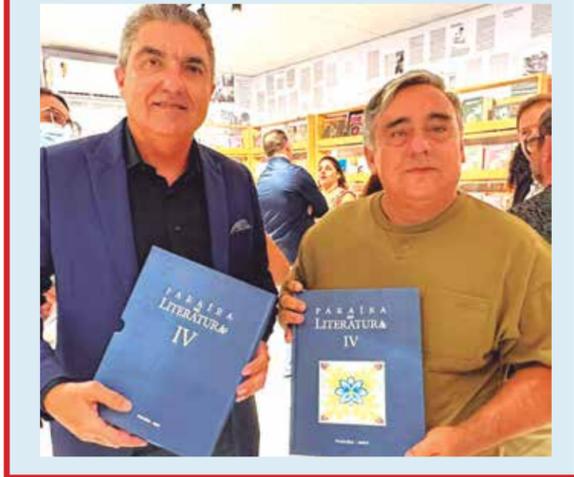
Na manhã da última quarta-feira, registrei a posse do deputado estadual Wilson Santiago Filho, na foto entre a prefeita de Borborema, Gilene Cândido, e da secretária de Políticas Públicas para Mulheres, jornalista Nena Martins. Ele, que é filho do também político Wilson Santiago, foi reeleito para um novo mandato que segue até janeiro de 2027.



O Muriçocas do Miramar, considerado um dos maiores blocos de arrasto do Brasil e que contará com a presença da cantora paraibana Elba Ramalho, terá show oferecido gratuitamente pelo DJ Alok. O artista brasileiro mais ouvido do Mundo vai custear todos os gastos, como trio, logística, pessoal e não terá cachê na apresentação, que acontece no dia 15 de fevereiro, data em que o Muriçocas desce a Epitácio Pessoa, arrastando milhares de foliões. Eita Paraíba arretada!



Nana Garcez, a atuante presidente da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), liderou evento comemorativo aos 130 anos do Jornal A União, o único periódico impresso no Estado da Paraíba. Na mesma ocasião do evento, que aconteceu no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa, foi lançado o quarto volume da obra 'Paraíba na Literatura', contendo trabalhos de diversos autores paraibanos. A solenidade marcou, ainda, o lançamento e instalação da Livraria A União, considerada a casa da literatura paraibana.



IMOBILIÁRIA

PARAÍBA PROPERTY

www.paraibaproperty.com.br
+55 83 99302-7071

CRECI 0362-J

SAO BRAZ

ESPRESSO SÃO BRAZ EM CÁPSULAS. EXPERIMENTE.

PARA MÁXIMO NESPRESSO

*marca de terceiro não relacionada com a São Braz.

A Academia Paraibana de Medicina marcou para o dia 17 de março a solenidade de posse do médico Péricles Serafim Filho, o novo acadêmico que vai assumir a Cadeira que pertenceu a seu pai, o saudoso médico de quem ele herdou o nome e profissão.

14 de fevereiro é a data da realização da eleição para escolha da nova diretoria da Federação das Indústrias da Paraíba (FIEP). Devem disputar o pleito o atual presidente da entidade, Francisco Buega Gadelha, e o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil da Paraíba (Sinduscon-PB), empresário Helder Campos.

A advogada e escritora Ezilda Melo que, além do professor Francelino Soares, integra o quadro de colaboradores desta coluna, nos informa que eventos culturais, a exemplo do sarau "Nordeste em Versos" idealizado e promovido pela poeta Jane Luiz Gomes de Boqueirão/Ativista da FLIBO, serão realizados: o projeto socio-cultural "Tamanquinhos das Artes", de Eneida Agra Maracajá, e o Cordel Personalizado, da poeta Anne Karolynne, fazem desta nossa Paraíba um celeiro de importantes ações pautadas nas artes e na literatura.

Fui convidada, é claro que aceitei, participar como convidada especial para conhecer em primeira mão os benefícios da nova linha "Cuide-se Bem Cereja Livre", do Boticário. O evento, um bate-papo disruptivo sobre a importância dos cuidados diários com a região íntima da mulher, terá como palestrante a médica ginecologista Marcella Marinho.

E carnaval rima com música erudita? Claro que sim, e esta é a proposta do Concerto de Carnaval, evento que vai ser realizado no Teatro Santa Roza, no próximo dia 10. Na ocasião, com regência de Carlos Anísio, vão se apresentar a Orquestra Sinfônica da UFPB, a Banda Aquariana Coro de Câmara Villa-Lobos e Coletivo Pé de Frevo.

Hélio Costa, comendador da Câmara Brasileira de Cultura e um grande documentarista paraibano, teve seu trabalho reconhecido e homenageado pela Academia de Ciências e Artes de São Paulo, por conta de sua importante atuação de divulgação da cultura de nosso Estado.



Durante mais uma edição do Pôr do Sol Literário, evento liderado pelo jornalista e escritor Helder Moura, a saudosa professora e acadêmica Onelice Medeiros, recebeu homenagem especial da entidade cultural. Na ocasião, o irmão da homenageada, o imortal da Academia Paraibana de Medicina, médico Osvaldo Travassos de Medeiros, agradeceu, durante discurso emocionante, em nome da família, que tem suas raízes fincadas em solo paraibano. Confira alguns dos melhores momentos nas fotos feitas por Osmar Santos.

Selic

Fixada em 1º de fevereiro de 2023

13,75%

Sálário mínimo

R\$ 1.302

Dólar \$ Comercial

+2,03%

R\$ 5,148

Euro € Comercial

+1,04%

R\$ 5,561

Libra £ Esterlina

+0,77%

R\$ 6,205

Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Dezembro/2022 +0,62

Novembro/2022 +0,41

Outubro/2022 +0,59

Setembro/2022 -0,29

Agosto/2022 -0,36



PESQUISA EM JP

Desorganização é o maior problema para empresas

Mais de 30% dos empresários apontam falhas estratégicas como obstáculos

Thadeu Rodrigues
thadeu.rodrigues@gmail.com

As principais dificuldades dos empresários na Paraíba estão ligadas à organização, aponta levantamento da PJI Consulting, empresa que atende há 10 anos os empresários de João Pessoa. Com problemas como a falta de projeções financeiras e capital de giro, as empresas podem fechar as portas antes dos dois anos de atividades, seja por falta de viabilidade econômica ou até mesmo por falência.

A pesquisa indica que os problemas organizacionais foram apontados por 30,9% dos participantes. O levantamento também mostra a necessidade de implementação de conselhos estratégicos nas empresas (23,6%), planejamento para o futuro (21,8%), busca por aproximações comerciais (12,7%) e treinamentos para o desenvolvimento de liderança (5,5%).

O consultor de negócios, Paulo Junior, afirma que a organização passa pelas finanças, processos, recrutamento e, principalmente, estratégia. “Nessa amostragem, o fator finanças ganha destaque uma vez que, em diversos casos, os empresários não realizam projeções financeiras, não preparam reserva de emergência e chegam a misturar o dinheiro

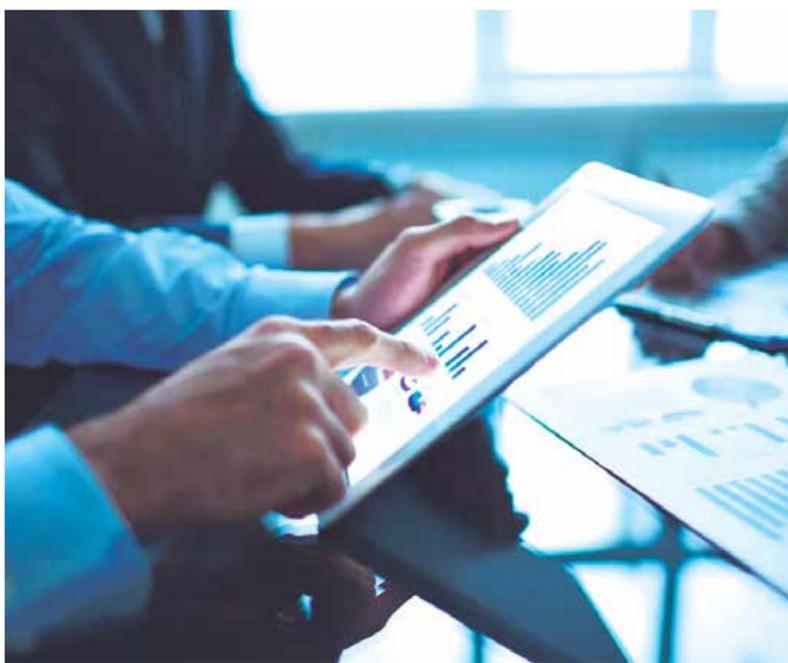


Foto: Freepik

Implementar conselhos estratégicos e realizar planejamentos podem livrar empresas da falência

pessoal com o dinheiro da empresa. Isso acontece porque não há uma cultura de planejamento entre os empresários”, explica.

Ele destaca que, na Paraíba, a maioria das empresas são de micro e pequeno porte, incluindo os microempreendedores individuais. Quando alguém pretende empreender e não faz o planejamento financeiro antes de iniciar, o negócio corre grandes chances de não ter sucesso.

A capital paraibana possui aproximadamente 100 mil negócios em atividade, de acordo com o banco de dados empresariais EmpresasAqui. Das 99.924 empresas em João Pessoa, 81.544 (82%) são microempresas - incluindo os MEI, com 54.819 (55%). As empresas de médio e grande porte representam 13.466 (13%) e 4.914 (5%) são de pequeno porte.

“É preciso ter capital de giro

para pagar fornecedores, colaboradores e investimento de divulgação. Assim, a empresa vai conseguir manter suas atividades. Um negócio não pode ser criado apenas para vender um produto e serviço, é preciso atenção à gestão e disponibilizar valores à comunidade na qual a empresa está inserida. O cliente valoriza muito o tipo de relação que a empresa tem com a sociedade”, enfatiza o consultor.

Sucesso depende de clareza nos objetivos

Paulo Junior afirma que a empresa deve ter direcionamento, saber onde quer chegar, para obter sucesso. Isto deve ser passado aos colaboradores para que não sejam um entrave no crescimento do negócio, mas ajudem no processo.

“Quando a empresa tem clareza do seu papel, ela consegue prosperar. Um restaurante não vende apenas comida, vende saúde, momento

de reunião familiar ou de amigos. Quando a missão está clara, o empresário consegue ter uma comunicação mais assertiva com o colaborador, que terá um melhor desempenho no atendimento ao cliente, com mais engajamento”, exemplifica.

O consultor também recomenda a qualificação do empresário e de seus colaboradores. A contratação de um serviço de consultoria vai per-

mitir que ele entenda o contexto no qual está inserido, considerando a função social de seu negócio.

“Não adianta alguém abrir um restaurante apenas porque sabe cozinhar bem. Se não gerir bem, vai ficar insolvente, sem conseguir pagar seus credores e colaboradores. Isto é algo que pode ocorrer com empresas de qualquer porte. Mas antes de chegar a esse ponto, é possível interpretar

os vários sinais de que as finanças não estão bem e buscar uma solução por meio das consultorias”, aconselha.

Paulo Junior reforça a importância de o empresário fazer parte das associações ligadas à categoria, a exemplo da Associação Comercial ou a Embaixada de Negócios. Para ele, a partir das experiências dos demais empreendedores, é possível obter inspiração para vencer os desafios do dia a dia.

Recuperação judicial é última alternativa

O planejamento adequado pode barrar as crises que levam ao fechamento dos negócios. Quando não é possível evitar o desgaste, um pedido de recuperação judicial é a última alternativa à falência, tal como aconteceu com a gigante do varejo nacional, Lojas Americanas. Durante o processo, as operações são mantidas enquanto a companhia endividada negocia com seus credores. O pedido pode ser feito por qualquer corporação privada com mais de dois anos de atuação, com exceção de estatais e empresas de capital misto.

Na Paraíba, os casos são

encaminhados para a Vara de Feitos Especiais. Na Comarca de João Pessoa, há inúmeros processos ativos com dívidas, em um dos casos, de quase R\$ 240 milhões.

O primeiro passo de uma empresa prestes a pedir recuperação judicial é a contratação de um advogado especializado. Em seguida, é preciso apresentar uma petição inicial que contenha informações como o balanço financeiro, os motivos da crise financeira e a lista de credores. Caso o pedido seja aceito, a empresa tem 60 dias para apresentar o plano de recuperação, e as cobranças de dívidas ficam sus-

pensas por seis meses.

Carência

Para o especialista em Administração Financeira, Horácio Forte, o período de carência é a principal oportunidade para recuperar os danos. “A primeira atitude é ter transparência. É importante ser claro com os fornecedores e, principalmente, com os clientes, gerando, assim, confiança e credibilidade. Esse fator é importante para o aproveitar o tempo de suspensão das dívidas e fazer caixa”, afirma o economista, que é presidente da H. Forte Soluções Educacionais, associada à Fundação

Dom Cabral (FDC) na Paraíba e em Pernambuco.

Ele pondera que o pedido de recuperação judicial não é uma sentença de morte para os negócios. “Casos como o da Americanas costumam ter uma grande repercussão pelo tamanho e a história quase centenária da empresa e os valores das dívidas, porém, no dia a dia, temos muitas médias e pequenas empresas Brasil a fora que usam desse mecanismo para negociar suas pendências. O melhor é que a taxa de sucesso é alta. Muitas conseguem dar a volta por cima depois de alguns anos de recuperação”, orienta.

Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca
amadeujrsilva@gmail.com | Colaborador

Aposentadoria complementar com o Tesouro Direto

O Tesouro Direto é um Programa do Tesouro Nacional desenvolvido para proporcionar a venda de títulos públicos federais para pessoas físicas. Desde a sua criação em 2002, o programa surgiu visando democratizar o acesso aos títulos públicos, fomentar a formação de poupança e ser instrumento de educação financeira. O Tesouro Direto é uma excelente alternativa de investimento, pois oferece títulos com diferentes tipos de rentabilidade, diferentes prazos de vencimento e também diferentes fluxos de remuneração.

O Tesouro RendA+ foi inspirado em um artigo dos Professores Robert Merton (Nobel Economia 1997) e Arun Muralidhar que introduziram o conceito de produtos financeiros que facilitam o processo de poupar para uma renda extra na aposentadoria. Segundo o IBGE, a expectativa de vida do brasileiro aumentou para 77 anos. Logo, a necessidade de gerar renda complementar na aposentadoria segue a mesma tendência. Além disso, 46% dos aposentados relatam que o valor da aposentadoria não é o suficiente para pagar as contas e 89% concordam ser muito importante investir para ter uma situação financeira confortável na aposentadoria.

Ao adquirir o RendA+, o investidor poderá escolher uma data de aposentadoria e garantir um salário complementar por 20 anos. Este salário recebido por 20 anos é mensalmente corrigido pela inflação, garantindo o poder de compra. Uma novidade é que não haverá cobrança de taxa de custódia para quem carregar o título até o vencimento, com renda mensal de até seis salários mínimos. Acima de seis salários mínimos haverá cobrança sobre o excedente de 0,10%. A tributação ocorre da mesma forma que a renda fixa, apenas os rendimentos do título são tributados, conforme as alíquotas específicas em função do prazo de resgate ou recebimento.

Para começar a investir no Tesouro RendA+, basta ter aproximadamente R\$ 30. O investidor poderá escolher uma entre oito datas disponíveis (2030, 2035, 2040, 2045, 2050, 2055, 2060 e 2065) para começar a receber sua renda extra. Até a data escolhida, ele poderá acumular mais do título escolhido, podendo fazer o agendamento de compras mensais. A todo momento, o investidor saberá o poder de compra real que ele já garantiu para a sua renda extra.

O Tesouro RendA+ continua com liquidez diária, ou seja, o investidor poderá sacar quando quiser. Com isso, o investidor poderá fazer isso, recebendo o preço de mercado pelo título, mesmo que o título já esteja na fase de pagamento de renda. Contudo, diferentemente dos demais títulos do Tesouro Direto, o investidor não poderá vender o Tesouro RendA+ nos primeiros 60 dias de sua compra.

Vale frisar que o Tesouro RendA+ não é um substituto da previdência pública, o INSS. Todo trabalhador que exerce atividade remunerada é segurado obrigatório da previdência pública. Essa nova modalidade de investir traz uma série de benefícios, principalmente pela facilidade de acesso ao investimento, a clareza das informações e a chance de melhor planejamento da aposentadoria. Para simular basta o investidor saber a idade que deseja se aposentar e qual o valor da renda extra mensal.

RESULTADOS POSITIVOS

Sistema de consórcios segue em alta

Modalidade encerrou 2022 quebrando recordes em diversos indicadores e se mantém como forte tendência este ano

Agência Estado

O sistema de consórcios encerrou 2022 quebrando recordes em diversos indicadores, reafirmando sua importância na economia. O modelo conseguiu atravessar o ano com turbulências nas economias nacional e internacional, bem como na política que, aliadas às consequências da pandemia, influenciaram diretamente os resultados do cenário econômico do país. A perspectiva para 2023 segue positiva.

Presente nos mais diversos segmentos, a modalidade consórcio, alternativa planejada para quem deseja adquirir bens móveis e imóveis e contratar serviços, proporcionou a concretização de inúmeros objetivos pessoais, profissionais, familiares e empresariais.

De janeiro a dezembro, o acumulado de vendas atingiu 3,93 milhões de novas cotas, um recorde histórico. Cresceu 13,6% sobre as 3,46 milhões de adesões de 2021.

No total anual das vendas, a distribuição setorial ficou assim: 1,50 milhão de adesões de veículos leves; 1,22 milhão de motocicletas; 645,01 mil de imóveis; 302,73 mil de veículos pesados, 199,92 mil de eletroeletrônicos; e 63,85 mil de serviços. A média mensal de 327,80 mil, anotada nos 12 meses, foi 13,6% acima da obtida no mesmo período de 2021, quando chegou a 288,33 mil vendas.

Os negócios acompanharam o aumento e também bateram recorde. Atingiram a marca de R\$ 252,09 bilhões, 13,4% acima dos R\$ 222,26 bilhões anteriores, no mesmo período.

Um registro especial es-



Foto: Freepik

De janeiro a dezembro, o acumulado de vendas atingiu 3,93 milhões de novas cotas no país, um resultado histórico

teve nos 9,41 milhões de participantes ativos, volume recorde e crescente, mês a mês, durante 2022. Encerrou dezembro com 12,4% acima dos 8,37 milhões de consorciados, alcançados naquele mesmo mês de 2021.

Paralelamente, em 2022, o acumulado de contemplações, momento em que os consorciados podem utilizar seus créditos para a

aquisição de bens e serviços, chegou a 1,52 milhão, 8,6% acima das 1,40 milhão de 2021. Os consorciados contemplados tiveram R\$ 69,14 bilhões em créditos concedidos, potencialmente injetados na economia, 5,2% superior aos R\$ 65,72 bilhões de um ano antes.

No volume de consorciados contemplados de janeiro a dezembro, 1,52 milhão,

incluem-se: os 671,77 mil de motocicletas; 590,59 mil de veículos leves; 94,51 mil de imóveis; 64,13 mil de veículos pesados; 50,73 mil de eletroeletrônicos; e 48,20 mil de serviços. A média mensal chegou a 126,67 mil, 8,5% acima do atingido no ano passado, com 116,74 mil contemplações.

“No fechamento anual, comparado a 2021, o meca-

nismo trouxe números positivos. Ao considerar em sua essência os fundamentos da educação financeira, o consórcio tem demonstrado, desde 1962, que, com planejamento, é possível aos consorciados evoluir patrimonialmente e melhorar a qualidade de vida”, explica Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da Associação Brasileira de Administra-

doras de Consórcios (ABAC).

Segundo o presidente, o sistema de consórcios provou estar, cada vez mais, presente na cultura financeira do consumidor. “Com mais conhecimento, o consumidor gere suas finanças de forma responsável, sem imediatismos, e finanças equilibradas significam mais qualidade de vida com constantes conquistas”, completa Rossi.



Foto: Divulgação

Com mais conhecimento, o consumidor gere suas finanças de forma responsável, sem imediatismos

Paulo Roberto Rossi

Queda no tíquete médio atraiu consumidor

O tíquete médio de dezembro foi R\$ 59,56 mil, ao assinalar retração de 11,9% sobre o mesmo de 2021, quando era R\$ 67,64. A redução ratificou o interesse do consumidor por cotas de menor valor, com parcelas acessíveis ao bolso, provocando, na razão inversa, crescimento dos negócios realizados em 2022.

Nos 12 meses de 2022, o sistema de consórcios esteve presente em investimentos econômicos, com a aquisição de bens e serviços que têm por objetivo gerar renda, como os imóveis para aluguel, por exemplo, e também no consumo. Mostrou, ao dar sua contribuição para os mais variados setores da economia, que é um mecanismo fundamental para o desenvolvimento do país.

Durante 2022, a participação dos consórcios na economia brasileira pode ser avaliada pelos totais de créditos concedidos e potencialmente inseridos, por exemplo, nos mercados de veículos automotores e imobiliário. No acumulado de janeiro a dezembro, o sistema de consórcios assinalou 34,9% de potencial presença no se-

Mercado

Setor de veículos foi o que melhor registrou presença no sistema de consórcios, no período de janeiro a dezembro de 2022, com participação em 34,9% das cotas

tor de automóveis, utilitários e camionetas. Enquanto no setor de motocicletas, houve 49,5% de potencial participação, no de veículos pesados, a relação para caminhões foi de 34,3%, no mesmo período.

No segmento imobiliário, somente de janeiro a novembro, as contemplações representaram potenciais 12,5% de participação no total de imóveis financiados, incluindo os consórcios.

Nos 9,41 milhões de par-

ticípios ativos, a modalidade registrou alta de 53,5% nos eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis; 41,7% nos veículos pesados; 21,1% nos imóveis; 10,7% nas motocicletas; 6,1% nos veículos leves; e 2,8% nos serviços.

A participação de cada segmento no total de cotas ativas ficou assim distribuída: 45,0% nos veículos leves; 27,7% nas motocicletas; 15,2% nos imóveis; 7,0% nos veículos pesados; 3,0% nos eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis; e 2,1% nos serviços.

Ao término de 2022, a economia brasileira apresentou, ainda em estimativas, resultados dentro do esperado, considerando o comportamento mês a mês e as dificuldades enfrentadas, com o PIB situando-se em prováveis 2,9% de elevação.

Impacto da inflação

A inflação fechou em 5,79%. Para combatê-la, a taxa de juros básica da economia, a Selic, encerrou 2022 em 13,75% ao ano. Outro fator que interferiu para uma retomada mais vigorosa da economia foi a escassez de insumos, com o desequilí-

brio provocado pela pandemia. Já a reação no mercado de trabalho foi positiva, com melhoras nos níveis de emprego. Por fim, houve oscilações do dólar, que pressionaram diretamente os preços finais do agronegócio, energia e combustíveis. Apesar de todas essas variáveis, o sistema de consórcios parece ter mantido sua trajetória de crescimento.

Ao projetar os negócios para o ano que está iniciando, o presidente da ABAC explicou que em 2023, com novos governos federal e estaduais, bem como novas composições do Congresso Nacional e das Assembleias Estaduais, será possível obter resultados semelhantes ou até maiores que os alcançados em 2022. “Enquanto as boas perspectivas se apoiam na conscientização do consumidor sobre o planejamento financeiro, independente dos rumos econômicos do país e da economia internacional, o sistema de consórcios sempre se apresentará como uma opção criativa, racional e segura para consumidores e investidores”, afirmou Paulo Roberto Rossi.

Novas regras beneficiam interessados em adesões

A partir de 2024, o sistema de consórcios terá que se adequar às novas regras impostas pelo Banco Central. Elas incidem sobre a constituição e o funcionamento dos grupos de consórcios no país.

As mudanças constam da Resolução 285 e, conforme explicou o BC, foram revisadas e atualizadas as informações mínimas que devem constar nos contratos de participação em grupos de consórcio por adesão.

Por exemplo, os procedimentos e os prazos a serem observados pela administradora de consórcio ou pelo consorciado para a realização de diversos procedimentos operacionais. Além disso, há exigência de estar presente, de forma discriminada e em valores nominais e percentuais, o montante da prestação inicial e de seus diversos componentes (como parcelas de fundo comum e de reserva e, se houver, taxa de administração e prêmio de seguro).

A resolução estabeleceu ainda o prazo máximo de três vencimentos consecutivos de inadimplência a partir do qual o participante do gru-

po de consórcio será excluído. Atualmente, não há prazo definido no regulamento.

A partir do próximo ano, os regulamentos dos grupos de consórcio deverão ficar disponíveis nos sites das administradoras de consórcios, sem a exigência de registro dos regulamentos em cartório.

A norma explícita ainda a possibilidade de formação de grupos em que o valor do crédito a ser concedido ao contemplado seja fixado em um montante nominal, corrigido periodicamente com base em índice de preço ou indicador definido em contrato.

Mudanças feitas pelo Banco Central incidem sobre a constituição e a forma que irá funcionar os grupos de consórcios em todo o país

FABIO NARO

“A inovação tecnológica faz parte da história das cidades”

Adido científico da Embaixada da Itália no Brasil visitou o Parque Tecnológico na capital

Renato Félix
Assessoria SECAT

Adido científico da embaixada da Itália no Brasil, Fabio Naro, está em João Pessoa e visitou as obras da sede do Parque Tecnológico Horizontes da Inovação. Rubens Freire, secretário executivo de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, acompanhou o professor italiano e explicou a reforma no antigo Colégio Nossa Senhora das Neves, e como será o funcionamento do parque e seu objetivo de ser uma âncora para uma revitalização do Centro Histórico de João Pessoa.

Em 2021, foi assinado pelo embaixador da Itália no Brasil, Francesco Azzarello, e o presidente do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap), Odir Antonio Dellagostin, o primeiro Programa Executivo de Cooperação Científica e Tecnológica entre a Itália e o Brasil. Esse programa incluía nove projetos de pesquisa realizados em conjunto por pesquisadores italianos e brasileiros em diversas áreas. É só um exemplo de como os dois países têm caminhado lado a lado quando o assunto é ciência, tecnologia e inovação.

Naro é professor da Faculdade de Medicina da Sapienza Università di Roma. Médico da área de histologia, sempre trabalhou como pesquisador e sua relação profissional com o Brasil começou através do programa Ciência Sem Fronteiras, criado pelo Governo Federal em 2011. Naro foi convidado para permanecer por três anos como professor visitante na Universidade Federal de Pernambuco, em 2016. Sua relação com o Brasil, no entanto, vai além da profissão: sua esposa, que ele conheceu em Roma, é paraibana.

Fabio Naro é adido científico da Embaixada da Itália no Brasil há pouco mais de dois anos. “O trabalho na embaixada é uma bela finalização desse percurso”, contou, nesta entrevista exclusiva para **A União**. “Meu trabalho é fazer com que os dois países se conheçam para além das coisas mais óbvias. Existe todo um mundo de ciência, de pesquisadores, de empresas, e de troca de tecnologias na relação entre Brasil e Itália”.



Fotos: Renato Félix

Fabio Naro é médico da área de histologia e sempre trabalhou como pesquisador

A entrevista

■ *O que o senhor achou da visita ao Parque Tecnológico Horizontes de Inovação e do conceito?*

Eu achei a ideia muito interessante. Para os Italianos, a ideia do desenvolvimento do centro histórico, da transformação do centro histórico de uma cidade, é um assunto fundamental. As cidades Italianas são feitas de centros históricos. Por isso, essa ideia em João Pessoa, do centro histórico como um lugar de desenvolvimento econômico, ecológico, que seja sustentável e que possa atrair investimentos, moradores, empresas, acho que está perfeitamente na mesma linha do que também se está experimentando na Itália. Por isso, acho que a troca de experiência entre os dois países poderia ser muito importante nesse assunto.

■ *Qual sua opinião sobre esse encontro da ciência, tecnologia e inovação com uma área histórica?*

Na verdade, a inovação tecnológica faz parte da história das cidades. Só para esclarecer o conceito: vem do Renascimento Italiano. O Renascimento Italiano pensava em construir a cidade ideal. Nós temos na Itália exemplos muito lindos de cidades que foram pensadas para serem modernas. No Brasil aconteceu a mesma coisa em Brasília. Então essa ideia da cidade como um lugar que seja também de inovação e de um desenvolvimento tecnológico faz parte da ideia mesma da cidade: um lugar onde os homens morem juntos e desenvolvam atividades juntos, que podem ser tecnológicas ou de empreendedorismo. Eu acho que é perfeitamente compatível. Claro, nem todas as atividades podem ser trazidas para um centro histórico, mas tudo o que está conectado com inteligência pode encontrar no centro histórico de uma cidade um lugar mais acolhedor.

“

Qualquer lugar que fica vazio após as cinco da tarde vai ser um deserto e não vai se sustentar

Fabio Naro

■ *A presença de moradores, de gente, nesse contexto, é importante?*

É claro que as cidades existem quando existem moradores. Qualquer lugar que fica vazio após as cinco da tarde vai ser um deserto e não vai se sustentar. O que faz os centros históricos das cidades italianas serem reconhecidos como um dos melhores do mundo para se viver é isso: além da atividade econômica, há as pessoas que vivem no lugar, para que o centro histórico seja um lugar agradável para trabalhar e para morar. Então precisa de serviços, de investimentos, de políticas públicas para atrair moradores. Porque senão vai ser um espaço vazio que nunca vai se sustentar.

■ *Como é essa relação da alma italiana com seus centros históricos?*

Em primeiro lugar, temos que lembrar que parte da alma Italiana está no Brasil (risos). Porque o Brasil é o país do mundo que tem a maior parte de descendentes italianos. Eu acho que os centros históricos italianos têm problemas, isso é normal, faz parte da

vida. Tem o problema do custo de vida, a invasão do turismo, a sustentabilidade no turismo de massa... Mas também outro aspecto que acho interessante: a transição do prédio histórico para uma tecnologia mais sustentável. Acho que essa ideia será importante no futuro. Então acho que o que a Itália pode sugerir ao Brasil é como fazer centros históricos mais acolhedores. E isso passa pela capacidade de atrair moradores que fiquem lá e fiquem felizes de morar no centro histórico da cidade. Porque o centro histórico de qualquer cidade do mundo é o lugar onde você conhece todo mundo, onde você pode ter pequenas lojas para encontrar o produto que você quer, onde se pode passear. Ter um estilo mais humano de viver.

■ *A relação entre Itália e Brasil no âmbito da ciência e da tecnologia já possui um histórico.*

Os dois países, ao longo dos anos, desenvolveram uma grande quantidade de parcerias. O Brasil é o quinto parceiro acadêmico da Itália no mundo – mui-

to mais que países muito mais próximos da Itália. Quase mil empresas italianas, muitas delas de tecnologia avançada, investem em trabalho aqui no Brasil. O que acho que seria interessante é o contrário: que empresas brasileiras, especialmente na área de tecnologia, tivessem mais coragem de investir na Itália e fazer parcerias com empresas italianas. Acho que essa pode ser uma área em que a parceria entre os dois países, que é muito grande, poderia se desenvolver mais.

■ *A gente tem uma área específica em que essa parceria se destaca?*

Vou dar um exemplo: aqui no Brasil há mais de 400 pesquisadores italianos em universidades brasileiras. Em todas as áreas. Os italianos formam a segunda comunidade científica europeia aqui no Brasil. A pesquisadora mais produtiva do Brasil na área da Covid-19 é uma italiana: Marta Giovanetti, que trabalhava na Fiocruz. Então, é difícil dizer qual seja a área mais desenvolvida. Não conheço uma área aqui onde os italianos não colaboram.

■ *O senhor acha que empresas italianas se interessariam em uma colaboração com nosso parque tecnológico?*

Eu acho que sim. Porque, na minha experiência, as empresas italianas vêm para o Brasil para ficar. A maioria das empresas italianas aqui no Brasil trabalham no Brasil, ficam no Brasil, tem empregados brasileiros, pagam imposto no Brasil, fazem parte da economia brasileira. O que acho que a gente tem que fazer um trabalho para convencer as empresas italianas a investir e conhecer melhor o Nordeste. Na minha visão, o Nordeste é uma ponte entre o Brasil e a Europa. É o lugar mais perto, e também pode ser uma porta para a África. O Nordeste está se desenvolvendo muito rapidamente. A Itália já tem investimentos no Nordeste: tem uma gigantesca fábrica da Fiat aqui perto, em Pernambuco. Acho que fazer um esforço um pouco maior para convencer as empresas de que aqui elas podem encontrar as melhores condições para desenvolver o próprio negócio de tecnologia. É um desafio interessante para a Itália e para o próprio Brasil.



O secretário executivo Rubens Freire e Fabio Naro visitaram as obras da sede do Parque Tecnológico em JP

ALERTA

Mudança climática afeta vida urbana

Relatório aponta que a Paraíba sofreu aumento de 1°C na temperatura em 30 anos devido ao aquecimento global

Alexsandra Tavares
Lekajp@hotmail.com

Os efeitos do aquecimento global impactam cada vez mais a vida no planeta. Dados do serviço meteorológico *Met Office*, do Reino Unido, estimam que, em 2023, o aumento da temperatura da terra está previsto para ficar entre 1,08°C e 1,32°C acima da média do período pré-industrial (1850-1900), contra a faixa de 1,02°C a 1,27°C registrada em 2022. Ou seja, este ano será mais quente do que o ano passado e as projeções dos cientistas apontam que até meados deste século as temperaturas devem chegar a 2°C acima dos níveis pré-industriais. Essas mudanças não ocorrem de forma linear, pois podem ser sentidas mais fortemente em um ponto do globo, e de forma mais branda em outro. Na Paraíba, a elevação média da temperatura nos últimos 30 anos já alcançou 1°C.

A informação é do pesquisador Felipe Augusto Hoeflich Damaso de Oliveira, vice-presidente da Associação Ambiental Youth Climate Leaders (YCL), doutorando em Alterações Climáticas pela Universidade Nova de Lisboa, que integra o Grupo de Estudo e Pesquisa em Geografia Física e Dinâmicas Socioambientais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Segundo ele, os dados sobre a variação do aquecimento no Estado estão registrados em uma pesquisa da UFPB.

“Especificamente para o estado da Paraíba, são necessários estudos mais regionalizados. No entanto, o aumento de 1°C parece pouca coisa, mas não. Na verdade, éramos para ter uma variação muito pequena e relacionada com apenas questões naturais. Ou seja, aumentar um pouco em alguns anos, e em outros, diminuir um pouco”, explicou.

Ao citar o 6º Relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC-2021), Felipe Oliveira afirmou que no Nordeste, sobretudo no bioma Caatinga, as alterações climáticas serão responsáveis por secas mais prolongadas e mais severas, causando mudanças substanciais na sazonalidade das chuvas. Essas alterações, segundo ele, “trazem impactos sobre plantas, animais e seres humanos, podendo ocorrer perda de espécies”. E continua com as previsões: “Para a região, também temos, como um dos impactos das alterações climáticas, a desertificação, bem como a intensidade e frequência das precipitações extremas e inundações causadas pelo excesso de chuvas em determinada área em um curto período”, destacou Felipe.

O professor da UFPB, Alexandre dos Santos Souza, doutor em Geografia com atuação na área de Ensino de Geografia, Educação Ambiental e Geociência, declarou que há um entendimento, em uma parcela de estudiosos, de que a erosão costeira na Paraíba tenha como causa a elevação do nível do mar. Isso poderia ter relação com o aquecimento global, já que o fenômeno interfere no nível do mar por causa do derretimento das calotas polares.



Foto: Arquivo pessoal

Felipe

Aumento de 1°C parece pouco, mas, éramos para ter uma variação muito pequena e relacionada apenas com questões naturais

Para Alexsandra Souza, essa teoria precisaria de estudos mais detalhados. Ela acrescentou que a erosão costeira está mais relacionada com falhas no gerenciamento e ordenamento territorial. Os reflexos desse fenômeno são evidentes e acendem o sinal de alerta. “As consequências do aquecimento global já podem ser sentidas em diferentes partes do

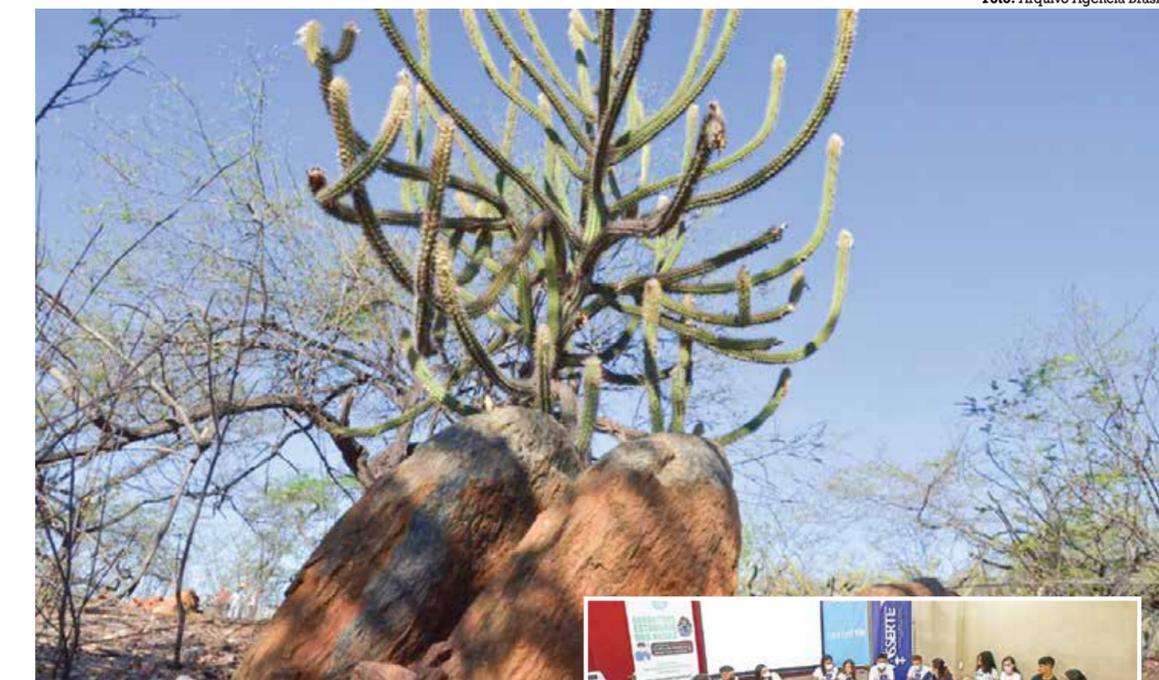


Foto: Arquivo Agência Brasil

Desertificação é consequência do aquecimento global

planeta. O aumento da temperatura tem elevado o nível do mar, devido ao derretimento das calotas polares, ameaçando cidades litorâneas e arquipélagos. O aquecimento global tem agravado os extremos climáticos (tempestades severas com inundações e movimento de massa, ondas de calor, seca, nevascas, furacões e tornados). Esses fenômenos criam am-

bientes suscetíveis e vulneráveis, trazendo consequências danosas para populações e ecossistemas naturais, podendo ocasionar a extinção de espécies de animais e de plantas”.



Foto: Comunicação Asserte

Adolescentes e jovens em formação idealizada pela Unicef

Como funciona o aquecimento global?

Quando se fala em aquecimento global, é inevitável citar o efeito estufa. Segundo o pesquisador Felipe Augusto Hoeflich Damaso de Oliveira, o efeito estufa é um processo natural que ocorre quando a nossa atmosfera “retém” a energia do sol. Funciona, como o próprio nome diz, como uma estufa. Se esse processo não existisse, a Terra seria muito quente na sua porção voltada ao Sol, e extremamente fria na outra parte.

A temperatura média da Terra é de 15°C, mas caso não existisse o efeito estufa natural, seria de menos 18°C, ou seja, seria extremamente fria. O problema é que, por conta da degradação do planeta, do excesso de gases poluen-

tes no globo, há um desequilíbrio, um descontrole nessa retenção da energia do Sol.

Por isso podemos dizer que o aumento da temperatura média da superfície do planeta está relacionado à atividade humana, principalmente à emissão de gases do efeito estufa (GEE), mas também ao mau uso do solo e exploração predatória dos recursos naturais.

Segundo Felipe Oliveira, os principais GEE emitidos pelas atividades humanas são o metano (CH4) e o gás carbônico (CO2) e a maior parte deles é proveniente da queima de combustíveis fósseis (derivados do petróleo, carvão mineral e gás natural).

Consequências extremas na vida da população

As consequências desses eventos extremos atingem a saúde, a forma de vida e bem-estar, sobretudo, das comunidades mais pobres. O relatório “Crianças, adolescentes e mudanças climáticas no Brasil-2022”, do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) mostrou que fenômenos como enchentes, secas e furacões colocam em risco o desenvolvimento e a sobrevivência das pessoas.

Segundo o relatório, o Brasil é um dos maiores emissores brutos de CO2 e abriga em seu território, 60% da floresta amazônica, um dos ecossistemas essenciais para o equilíbrio do clima e da bio-

diversidade. Esse é um dos motivos porque o país é um ator influente em discussões globais.

O estudo apontou que mais de dois terços dos alimentos consumidos no país, e 80% dos que são consumidos por quem vivem na pobreza, são produzidos pela agricultura familiar. Esse modo de produção é o mais ameaçado pela crise climática.

Das propriedades rurais de agricultura familiar, 50% ficam no Nordeste, onde não só longos períodos de seca estão se agravando nas últimas décadas, mas também onde parte do território corre risco de desertificação até 2050.

Selo Unicef



Foto: Reprodução

Para tentar mudar a realidade de populações impactadas com o aquecimento global, o Unicef trabalha com governos e parceiros em todo o mundo para garantir que crianças e adolescentes sejam multiplicadores de práticas sustentáveis e uma parte essencial nas estratégias de planos de respostas a desastres. Um dos projetos para se alcançar esses objetivos é o Selo Unicef, que tenta estimular e reconhecer avanços reais e positivos na promoção, realização e garantia dos direitos de crianças e adolescentes em municípios brasileiros, sobretudo no Semiárido e na Amazônia Legal brasileira.

Cada ciclo do Selo dura quatro anos, acompanhando o período da gestão municipal. Na Paraíba, 207 cidades aderiram ao Selo Unicef – edição 2021-2024. A parceria foi feita por meio da articulação da Associação de Defesa da Educação, Saúde e Assistência Social (Asserte), organização contratada pelo Unicef para implementar o Selo nos estados da Paraíba, Alagoas e Pernambuco.

Mas, o que significa para um município fazer

Na Paraíba, 207 cidades aderiram ao Selo Unicef edição 2021-2024 no compromisso com a política da infância e adolescência

essa adesão? “Ao aderir ao Selo Unicef, o município assume o compromisso de manter a agenda de suas políticas públicas pela infância e adolescência como prioridade, ao longo de quatro anos. O município deve seguir a metodologia proposta para fortalecer as políticas públicas que sustentam os direitos de meninas e meninos, e garantir que isso aconteça de forma intersetorial e integrada; envolvendo todas as áreas da gestão municipal: educação, saúde, assistências, entre outras”, declarou Graça Lima, coordenadora de Projetos da Asserte.

Ela comentou que também é preciso que a participação social seja in-

centivada, garantindo o envolvimento dos Conselhos Municipais de Direitos da Criança e Adolescente (CMDCA) e a participação de adolescentes. Durante o período de engajamento no projeto, os municípios recebem capacitação, bibliografia e suporte técnico da equipe do Unicef e parceiros, desenvolvem um plano de ação, acompanham a evolução de indicadores sociais, são monitorados e avaliados. “Os municípios que mais avançam na garantia dos direitos de crianças e adolescentes são reconhecidos com o Selo Unicef, e podem fazer uso deste reconhecimento durante o ciclo seguinte”, declarou Graça.

O projeto ainda estimula os adolescentes e jovens dos Núcleos de Cidadania de Adolescentes (Nucas) a participarem de Clubes de Ação Climática, que os inspiram a agir para mitigar os impactos diretos das mudanças climáticas na Amazônia e no Semiárido.

Graça Lima contou que em dezembro, o Unicef reuniu em João Pessoa mais de 100 adolescentes e jovens de 44 Nucas. Eles participaram de discussões sobre o enfrentamento às mudanças climáticas e o impacto dos hábitos alimentares no meio ambiente e na saúde das pessoas. Neste mês, mais de 200 adolescentes de Pernambuco e Alagoas também terão a oportunidade de discutir os temas nos “Encontros Estaduais dos Nucas”, promovidos pelo Unicef e Asserte. Em Pernambuco, o encontro ocorrerá no dia 14 de fevereiro e em Alagoas, no dia 16.

BASQUETE

Unifacisa impulsiona o esporte na PB

Pouco menos de uma década, a equipe campinense virou referência e disputa a elite da categoria nacional

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

“Nada é capaz de decifrar a emoção de participar e presenciar a evolução nacional do Basquete Unifacisa”, a frase é de Eduardo Schafer, gerente da equipe do Basquete Unifacisa. Com uma vida dedicada há mais de 40 anos no basquete, ele carrega o pioneirismo de um grupo de profissionais que iniciaram o projeto de revolucionar o basquete paraibano, ao ponto de potencializar uma equipe e colocá-la na principal elite do basquete brasileiro.

Ainda era 2012 quando o Basquete Unifacisa começou seus primeiros passos, passando a disputar competições estaduais, regionais e jogos universitários. Inspirado nos grandes clubes da NBA, o time passou a contar com um modelo de gestão diferente da maioria das outras equipes, funcionando em um sistema de clube-empresa. Passados dez anos, o clube começou a revolucionar a história de uma equipe de basquete na Paraíba.

As conquistas dos títulos de Hexacampeão Paraibano, Bicampeão do Nordeste, Bicampeão dos Jogos Universitários Brasileiros, Campeão da Supercopa Brasil e Campeão da Liga Paraibana foram impulsos para investimentos. O clube começou, então, a disputar a Liga Ouro, torneio correspondente à 2ª Divisão do basquete nacional e, em 2019, mudou de vez seu patamar ao conquistar o título da competição em cima do São Paulo-SP, para disputar o Novo Basquete Brasil (NBB) em 2020.

“A Unifacisa não é apenas de Campina Grande e sim da Paraíba. O esporte tem a força da paixão, temos conquistado adeptos ao longo de nossa trajetória. Ficamos orgulhosos em ter pessoas que acreditam em nosso projeto e nosso trabalho. Consolidamos uma afirmação a respeito da elite do basquete brasileiro. É motivo de orgulho ter um time do interior do Nordeste no patamar do melhor basquete do país”, pontuou Eduardo Schafer, gerente de basquete.

Confirmada a consolidação na elite do basquete nacional, a equipe alcançou a sua melhor campanha e, pela primeira vez, chegou as quartas de final do NBB e conquistou vaga para disputar o primeiro campeonato internacional da sua história, a Liga Sul-Americana, na Argentina, ficando com a 5ª colocação geral. Na atual disputa do NBB, a equipe ocupa a 10ª com a perspectiva de terminar a primeira fase entre as quatro melhores equipes.



Fotos: Fabiana Veloso

Com capacidade para 1.200 torcedores a Arena Unifacisa, em Campina Grande, é a casa dos “jacks” na disputa das principais competições nacionais e internacionais



Eduardo Schafer, gerente de basquete da Unifacisa



Estudante Favian Emanuel, torcedor assíduo



Manoel Cavalcanti, coordenador de projetos



Empresário e torcedor Geraldo Marinho



Maria Luísa quer ser treinadora de basquete

O sucesso da Unifacisa transcende as quatro linhas, o clube é detentor de uma arena com capacidade para um público de 1.200 pessoas, a Arena Unifacisa. É nela que o empresário Geraldo Marinho, 56 anos, encontra motivo para expressar a paixão por um novo esporte.

“Me sinto literalmente em casa quando acompanho os jogos da equipe. Essa inovação que a Unifacisa teve de trazer o basquete para Campina Grande, possibilitou que a cidade, antes adepta ao tradicionalismo do futebol, também passasse a co-

nhecer e gostar do basquete, ao ponto de se envolver nos jogos da equipe nas principais competições da categoria”, disse.

Quem também passou a acompanhar os jogos do clube foi o estudante, Favian Emanuel, 20 anos. Ele confessa que passou a gostar da equipe movido pelo desejo em ser jogador de basquete.

“A paixão pelo basquete se explica pelo meu tamanho, tenho 1,9m de altura, sempre tive o desejo de ser jogador de basquete, mas nunca fui provido de talento para isso (risos). Desde quando o

clube começou a disputar a Liga Ouro que tenho sempre acompanhado os jogos na Arena Unifacisa”, confessou.

A evolução do Basquete Unifacisa não evidenciou apenas o nome de Campina Grande e da Paraíba para o Brasil, mas também impulsionou a paixão da estudante, Maria Luísa Falcão, 20 anos, pelo basquete, tanto que ela prestante buscar conhecimentos para se tornar uma treinadora na categoria.

“Acompanhei a evolução do Basquete Unifacisa desde o princípio até ele se tornar referência. Comecei a jogar

basquete aos meus 11 anos, desde então não mais deixei de amar esse esporte. Já disputei competições escolares e universitárias, por influência do basquete optei em cursar Educação Física, com perspectiva de buscar conhecimentos para atuar como treinadora de basquete”, revelou.

Para continuar com o trabalho de evolução, o clube tem investido nas categorias de base através e está entre as instituições chanceladas pelo programa NBA Basketball School, a escola do basquete norte-americano, volta-

do para compartilhar o método de ensino do basquete para crianças e jovens de 6 a 18 anos, de todo o Brasil. A ideia é formar uma equipe base para os atletas que se destaquem, possam ser aproveitados no elenco principal do clube.

“O projeto tem colhido bons frutos, pois dois de nossos ex-alunos, Igor Ravieri, de Campina Grande, e Lucas Rocha, de João Pessoa, estão integrados no elenco do principal do Basquete Unifacisa”, disse Manoel Cavalcanti, professor e coordenador do programa.

Federação Paraibana de Basquete e clubes em busca da evolução

A principal entidade que administra o basquete na Paraíba, a Federação Paraibana de Futebol (FPB) tem o desafio de tentar impulsionar a evolução das seis equipes filiadas, para que elas também possam seguir os mesmos passos de

sucesso do Basquete Unifacisa.

De acordo com o presidente da FPB, Wladimir Cesar, as equipes estão se mobilizando para disputar as principais competições organizadas pela entidade. Ele admite que tem se esforçado para dar suporte,

mas sabe que para as equipes seguir o modelo da Unifacisa é preciso conseguir um investimento financeiro.

“A evolução no basquete não nasce do dia para noite, além da qualidade técnica é preciso que as equipes

consigam o apoio de investimentos financeiros. O Basquete Unifacisa partiu na frente nesse sentido e hoje é referência não apenas na Paraíba como no Brasil. Essa evolução é importante porque coloca o estado no mapa do bas-

quete nacional”, pontuou.

Neste primeiro semestre do ano, a FPB vai retomar a disputa do Campeonato Paraibano Masters de Basquete Feminino, no início do mês de março, após vários anos fora do calendário oficial da catego-

ria. Até o fim desta temporada a FPB ainda pretende realizar mais três competições na modalidade masculina, o Campeonato Paraibano de Basquete de Base, o Torneio Paraibano de Basquete Masters e o Campeonato Paraibano Adulto.

BRASIL OLÍMPICO

Rebeca Andrade e Alison dos Santos vencem Prêmio

Os atletas brasileiros foram considerados os melhores do ano passado

Bruno Mendes
Agência Brasil

Na noite de quinta-feira (2), o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) celebrou o grande Prêmio Brasil Olímpico. Os campeões mundiais Rebeca Andrade e Alison dos Santos foram eleitos os melhores atletas em 2022. Rebeca conquistou o ouro no individual geral e um bronze no Campeonato

Mundial de Ginástica Artística. Já Alison foi ouro no Mundial e campeão da Diamond League, terminando a temporada invicto na prova dos 400 metros com barreiras.

Rebeca Andrade também ganhou o prêmio "Inspire", criado para homenagear a atleta mais inspiradora do ano. O mesatenista Hugo Calderano faturou o prêmio "Atleta da Galera", escolhido por votação

popular. A campeã mundial de ginástica, Daiane dos Santos, recebeu o troféu Adhemar Ferreira da Silva.

Futebol

No Campeonato Carioca, o Vasco goleou o Resende por 5 a 0 e o Fluminense perdeu para o Volta Redonda por 1 a 0. Os destaques deste fim de semana incluem as quartas de final do Mundial de Clubes

da Fifa. Wydad Casablanca (Marrocos) e Al Hilal (Arábia Saudita) jogam para ver quem será o adversário do Flamengo. Já o oponente do Real Madrid saiu do duelo entre Seattle Sounders (Estados Unidos) e Al-Ahly (Egito).

No domingo, a Rádio Nacional transmite todas as emoções do Campeonato Carioca, quando Fluminense e Audax se enfrentam no Maracanã.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CARLOS ULYSSES
SERVIÇO NOTARIAL DO 1º OFÍCIO E REGISTRAL IMOBILIÁRIO DA ZONA SUL
TITULAR: Bel. Walter Ulysses de Carvalho

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. Walter Ulysses de Carvalho, Oficial do Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4º, da Lei 9.514/97, bem como pelo (a) credor (a) CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, do contrato nº. 878770289835-3, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 21/02/2018, registrado sob nº R-6, da matrícula nº. 183.341, deste cartório, referente ao imóvel situado na RUA ESCRITOR PATATIVA DO ASSARE, 160, AP 103, BLOCO B, BAIRRO MUCUMAGRO, João Pessoa/PB, com saldo devedor de responsabilidade de V. Sª. Venho pelo presente intimar o (a) Sr (a). CLAUDIANNY MARCIA NASCIMENTO SUASSUNA, portador do CPF nº 062.797.314-05, ITALO RODRIGUES DE SOUSA, portador do CPF nº 120.716.734-76, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos. Informo ainda, que o valor deste(s) encargo(s), posicionado(s) em 29/12/2022, corresponde a R\$ 9.100,91, sujeito a atualização monetária, aos juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, 105, Centro, nesta capital, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF - nos termos do Art. 26, § 7º, da Lei 9.514/97.

João Pessoa, 13 de janeiro de 2023

MATHEUS MENDES DIAS - Escrevente Auxiliar
Assinado Digitalmente

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CARLOS ULYSSES
SERVIÇO NOTARIAL DO 1º OFÍCIO E REGISTRAL IMOBILIÁRIO DA ZONA SUL
TITULAR: Bel. Walter Ulysses de Carvalho

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. Walter Ulysses de Carvalho, Oficial do Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4º, da Lei 9.514/97, bem como pelo (a) credor (a) CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, do contrato nº. 844440417505, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 26/07/2013, registrado sob nº R-3, da matrícula nº. 130.010, deste cartório, referente ao imóvel situado na RUA FREI DAMIAO, 100, CASA 105, BAIRRO MUCUMAGRO, João Pessoa/PB, com saldo devedor de responsabilidade de V. Sª. Venho pelo presente intimar o (a) Sr (a). WELLINGTON PAIVA TEDDOZIO, portador do CPF nº 018.507.884-21, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos. Informo ainda, que o valor deste(s) encargo(s), posicionado(s) em 28/12/2022, corresponde a R\$ 16.148,82, sujeito a atualização monetária, aos juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, 105, Centro, nesta capital, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF - nos termos do Art. 26, § 7º, da Lei 9.514/97.

João Pessoa, 13 de janeiro de 2023

MATHEUS MENDES DIAS - Escrevente Auxiliar
Assinado Digitalmente

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CARLOS ULYSSES
SERVIÇO NOTARIAL DO 1º OFÍCIO E REGISTRAL IMOBILIÁRIO DA ZONA SUL
TITULAR: Bel. Walter Ulysses de Carvalho

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. Walter Ulysses de Carvalho, Oficial do Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4º, da Lei 9.514/97, bem como pelo (a) credor (a) CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, do contrato nº. 844440844238, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 12/02/2015, registrado sob nº R-3, da matrícula nº. 150.812, deste cartório, referente ao imóvel situado na RUA ALCIDES RIBEIRO DA SILVA, 304, AP 101, BAIRRO GRAMAME, João Pessoa/PB, com saldo devedor de responsabilidade de V. Sª. Venho pelo presente intimar o (a) Sr (a). JOSÉ PAULO ALVES PEREIRA, portador do CPF nº 072.480.504-40, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos. Informo ainda, que o valor deste(s) encargo(s), posicionado(s) em 26/10/2022, corresponde a R\$ 51.083,88, sujeito a atualização monetária, aos juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, 105, Centro, nesta capital, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF - nos termos do Art. 26, § 7º, da Lei 9.514/97.

João Pessoa, 13 de janeiro de 2023

MATHEUS MENDES DIAS - Escrevente Auxiliar
Assinado Digitalmente

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CARLOS ULYSSES
SERVIÇO NOTARIAL DO 1º OFÍCIO E REGISTRAL IMOBILIÁRIO DA ZONA SUL
TITULAR: Bel. Walter Ulysses de Carvalho

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. Walter Ulysses de Carvalho, Oficial do Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4º, da Lei 9.514/97, bem como pelo (a) credor (a) CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, do contrato nº. 844442208466, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 02/12/2019, registrado sob nº R-5, da matrícula nº. 191.042, deste cartório, referente ao imóvel situado na RUA MARIA DE FATIMA LEITE ASSIS, 17, APT 304, BAIRRO GRAMAME, João Pessoa/PB, com saldo devedor de responsabilidade de V. Sª. Venho pelo presente intimar o (a) Sr (a). SILVANIA PEREIRA DE SOUZA, portador do CPF nº 066.393.534-23, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos. Informo ainda, que o valor deste(s) encargo(s), posicionado(s) em 27/12/2022, corresponde a R\$ 6.396,69, sujeito a atualização monetária, aos juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, 105, Centro, nesta capital, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF - nos termos do Art. 26, § 7º, da Lei 9.514/97.

João Pessoa, 13 de janeiro de 2023

MATHEUS MENDES DIAS - Escrevente Auxiliar
Assinado Digitalmente

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CARLOS ULYSSES
SERVIÇO NOTARIAL DO 1º OFÍCIO E REGISTRAL IMOBILIÁRIO DA ZONA SUL
TITULAR: Bel. Walter Ulysses de Carvalho

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. Walter Ulysses de Carvalho, Oficial do Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4º, da Lei 9.514/97, bem como pelo (a) credor (a) CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, do contrato nº. 844442248708, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 09/03/2020, registrado sob nº R-5, da matrícula nº. 197.444, deste cartório, referente ao imóvel situado na RUA MANOEL HENRIQUES DOS SANTOS, 118, APT 404, BAIRRO PLANALTO DA BOA ESPERANÇA, João Pessoa/PB, com saldo devedor de responsabilidade de V. Sª. Venho pelo presente intimar o (a) Sr (a). ANA MARIA CORDEIRO DE LIMA, portador do CPF nº 077.297.914-63, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos. Informo ainda, que o valor deste(s) encargo(s), posicionado(s) em 27/12/2022, corresponde a R\$ 6.953,35, sujeito a atualização monetária, aos juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, 105, Centro, nesta capital, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF - nos termos do Art. 26, § 7º, da Lei 9.514/97.

João Pessoa, 13 de janeiro de 2023

MATHEUS MENDES DIAS - Escrevente Auxiliar
Assinado Digitalmente

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CARLOS ULYSSES
SERVIÇO NOTARIAL DO 1º OFÍCIO E REGISTRAL IMOBILIÁRIO DA ZONA SUL
TITULAR: Bel. Walter Ulysses de Carvalho

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. Walter Ulysses de Carvalho, Oficial do Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4º, da Lei 9.514/97, bem como pelo (a) credor (a) CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, do contrato nº. 844442392304, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 27/04/2020, registrado sob nº R-5, da matrícula nº. 199.988, deste cartório, referente ao imóvel situado na RUA MANOEL FERREIRA DA SILVA, 381, APT 203, BLOCO A, BAIRRO GRAMAME, João Pessoa/PB, com saldo devedor de responsabilidade de V. Sª. Venho pelo presente intimar o (a) Sr (a). THIAGO FILIPPE LINS, portador do CPF nº 054.454.154-57, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos. Informo ainda, que o valor deste(s) encargo(s), posicionado(s) em 27/12/2022, corresponde a R\$ 8.438,21, sujeito a atualização monetária, aos juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, 105, Centro, nesta capital, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF - nos termos do Art. 26, § 7º, da Lei 9.514/97.

João Pessoa, 13 de janeiro de 2023

MATHEUS MENDES DIAS - Escrevente Auxiliar
Assinado Digitalmente

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CARLOS ULYSSES
SERVIÇO NOTARIAL DO 1º OFÍCIO E REGISTRAL IMOBILIÁRIO DA ZONA SUL
TITULAR: Bel. Walter Ulysses de Carvalho

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. Walter Ulysses de Carvalho, Oficial do Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4º, da Lei 9.514/97, bem como pelo (a) credor (a) CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, do contrato nº. 844442320815, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 26/06/2020, registrado sob nº R-4, da matrícula nº. 186.484, deste cartório, referente ao imóvel situado na RUA SEVERINO FERREIRA DE SOUZA, 319, CASA 325, BAIRRO MUCUMAGRO, João Pessoa/PB, com saldo devedor de responsabilidade de V. Sª. Venho pelo presente intimar o (a) Sr (a). ANTONIO SANTANA DA SILVA, portador do CPF nº 060.046.024-00, JAILMA MARIA DAS NEVES, portador do CPF nº 081.646.284-41, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos. Informo ainda, que o valor deste(s) encargo(s), posicionado(s) em 27/12/2022, corresponde a R\$ 9.311,78, sujeito a atualização monetária, aos juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, 105, Centro, nesta capital, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF - nos termos do Art. 26, § 7º, da Lei 9.514/97.

João Pessoa, 13 de janeiro de 2023

MATHEUS MENDES DIAS - Escrevente Auxiliar
Assinado Digitalmente

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CARLOS ULYSSES
SERVIÇO NOTARIAL DO 1º OFÍCIO E REGISTRAL IMOBILIÁRIO DA ZONA SUL
TITULAR: Bel. Walter Ulysses de Carvalho

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. Walter Ulysses de Carvalho, Oficial do Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4º, da Lei 9.514/97, bem como pelo (a) credor (a) CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, do contrato nº. 844442638634, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 23/12/2021, registrado sob nº R-5, da matrícula nº. 208.674, deste cartório, referente ao imóvel situado na RUA PREFEITO SEVERINO ALVES DA SILVEIRA, 474, APT 301, BAIRRO GRAMAME, João Pessoa/PB, com saldo devedor de responsabilidade de V. Sª. Venho pelo presente intimar o (a) Sr (a). EVALDO BENTO DA SILVA, portador do CPF nº 069.089.754-52, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos. Informo ainda, que o valor deste(s) encargo(s), posicionado(s) em 27/12/2022, corresponde a R\$ 6.939,81, sujeito a atualização monetária, aos juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, 105, Centro, nesta capital, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF - nos termos do Art. 26, § 7º, da Lei 9.514/97.

João Pessoa, 13 de janeiro de 2023

MATHEUS MENDES DIAS - Escrevente Auxiliar
Assinado Digitalmente

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CARLOS ULYSSES
SERVIÇO NOTARIAL DO 1º OFÍCIO E REGISTRAL IMOBILIÁRIO DA ZONA SUL
TITULAR: Bel. Walter Ulysses de Carvalho

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

O Bel. Walter Ulysses de Carvalho, Oficial do Serviço Notarial do 1º Ofício e Registral Imobiliário da Zona Sul, Cartório Carlos Ulysses, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4º, da Lei 9.514/97, bem como pelo (a) credor (a) CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, do contrato nº. 844442647899, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 18/01/2022, registrado sob nº R-5, da matrícula nº. 210.131, deste cartório, referente ao imóvel situado na RUA FRANCISCO DE ASSIS DIAS, 80, APT 305, BLOCO A, BAIRRO PARATIBE, João Pessoa/PB, com saldo devedor de responsabilidade de V. Sª. Venho pelo presente intimar o (a) Sr (a). DILANE FERNANDA FERREIRA DA COSTA, portador do CPF nº 079.386.024-50, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram vencidos. Informo ainda, que o valor deste(s) encargo(s), posicionado(s) em 27/12/2022, corresponde a R\$ 5.857,73, sujeito a atualização monetária, aos juros de mora e das despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Assim procedo a INTIMAÇÃO de V. Sª, para que se dirija a este cartório de Registro de Imóveis, situado na Av. Epitácio Pessoa, 105, Centro, nesta capital, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir desta data. Nesta oportunidade, fica V. Sª cientificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF - nos termos do Art. 26, § 7º, da Lei 9.514/97.

João Pessoa, 13 de janeiro de 2023

MATHEUS MENDES DIAS - Escrevente Auxiliar
Assinado Digitalmente

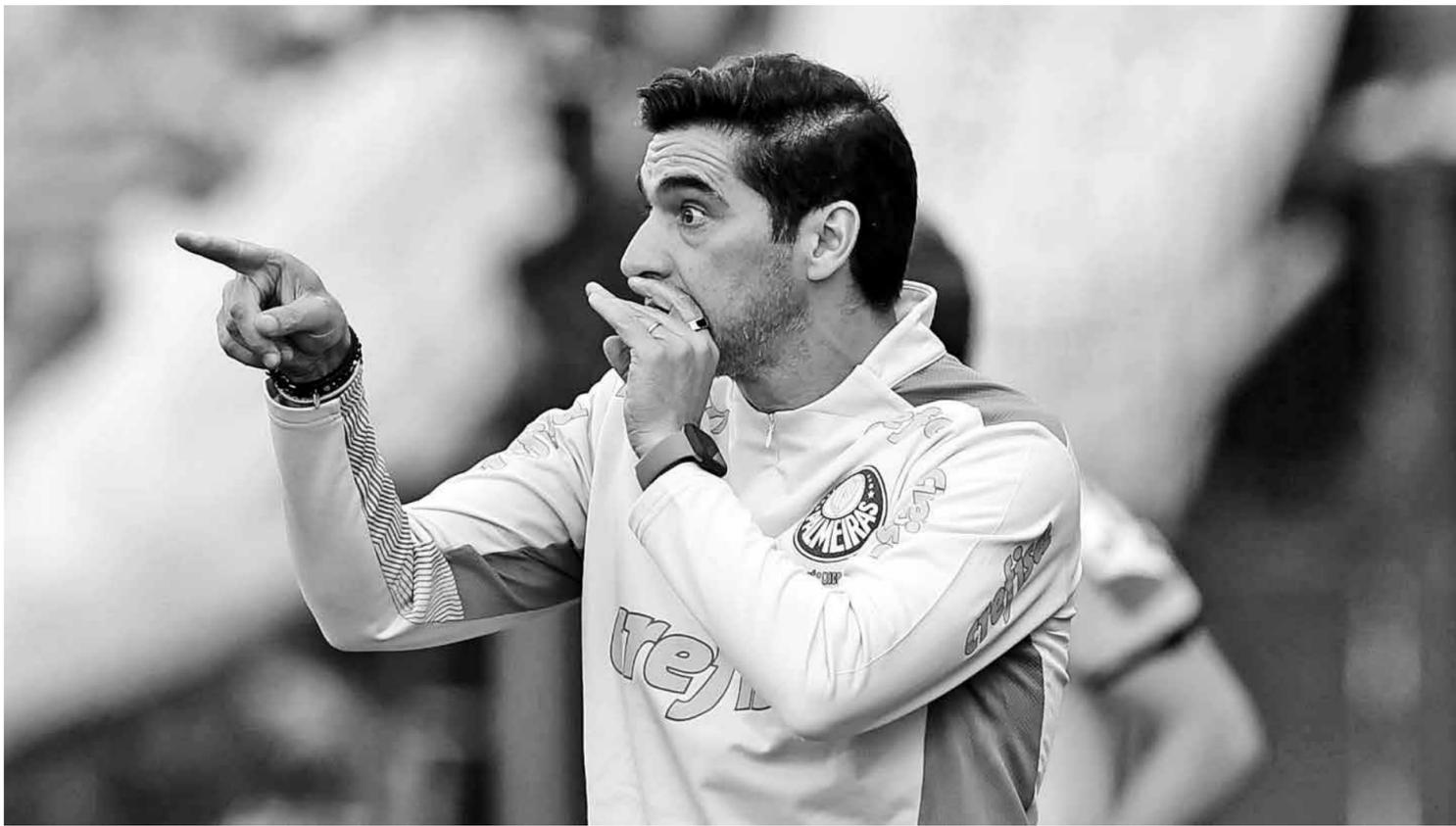
TEMPERAMENTAL

Abel Ferreira tem recorde de expulsões

Técnico campeão da Supercopa do Brasil 2023 leva seis cartões para cada título conquistado pelo Palmeiras

Ricardo Magatti
 Agência Estado

Foto: Palmeiras



Abel Ferreira é temperamental, discute com a arbitragem, principalmente por entender que o juiz da partida marcou uma infração contra a sua equipe

Campeão da Supercopa do Brasil no último sábado, Abel Ferreira ergue troféus pelo Palmeiras quase que na mesma proporção em que é expulso pela arbitragem. Há dois anos e três meses no comando do time alviverde, o treinador português ostenta sete taças e recebeu 41 cartões, sendo 35 amarelos e seis vermelhos. Portanto, em média, ele leva seis cartões por título conquistado.

O comportamento do técnico à beira do gramado passou a ser debatido com a mesma frequência em que seus atributos são enaltecidos. É unânime a inteligência do português, capacidade de montar um Palmeiras extremamente vencedor e potencializar vários de seus atletas. Mas também tem sido debatido o temperamento do profissional.

Em agosto de 2021, Abel fez a promessa de que melhoraria sua postura com os juizes. "Eu vivo o futebol de forma intensa e apaixonada. Prometo que vou fazer um esforço para me portar cada vez melhor. Gosto de aprender e quero ser um melhor treinador todos os dias", foi que disse à época.

O comportamento é reprovado pela própria mulher do treinador, segundo ele contou. Como castigo pela impulsividade à beira do gramado, ela impôs ao marido que, após cada expulsão, o técnico teria que vender um de seus carros. Ele é apaixonado por automobilismo. "Futebol é de emoções. Perde-se o controle e não pode perder o controle", reconheceu o técnico em setembro do ano passado.

No entanto, ele continuou reclamando com intensidade de decisões dos

árbitros e viu aumentar a quantidade de vezes em que é advertido. Até que em junho do ano passado, depois de um empate sem gols com o Atlético Mineiro pelo Brasileirão, afirmou em tom de desabafo que era perseguido por parte dos árbitros brasileiros.

"Sinto que sou perseguido pelos árbitros brasileiros. Especificamente por esse senhor", havia dito. O "senhor" a que se referiu era Wilton Pereira Sampaio, o juiz contra o qual o treinador mais acumula protestos.

Era Sampaio o árbitro da partida com o Atlético no ano passado e foi Sampaio o dono do apito na Supercopa do Brasil que o Palmeiras conquistou ao derrotar o Flamengo por 4 a 3 no Mané Garrincha, em Brasília, no primeiro grande jogo da temporada.

O árbitro goiano, que pertence ao quadro da Fifa

e apitou jogos da última Copa do Mundo no Catar, primeiro exibiu um amarelo para Abel por "atuar de maneira a mostrar desrespeito ao jogo", segundo escreveu na súmula da partida. Depois, nos acréscimos do duelo, expulsou o comandante palmeirense por "protestar as decisões da arbitragem dando um soco no ar e chutando o microfone de captação de áudio".

O que motivou a revolta de Abel no fim da partida foi a não marcação de um escanteio a favor do Palmeiras. "O treinador teve uma razão muito forte (para reclamar), porque não consigo entender o juiz principal, dois bandeirinhas e dois ao meu lado e ninguém viu que era canto", questionou.

"Eu fui expulso por isso. Não disse nada ao árbitro. Como pode o melhor árbitro brasileiro não ver aquele lance? Nem ele, nem os assistentes".

Abel já recebeu três cartões em cinco jogos em 2023, sendo dois amarelos e um vermelho. Em 2022, foi advertido 17 vezes. Em 2021, levou 14 cartões. Em 2020, foram sete.

Os auxiliares João Martins e Vitor Castanheira também foram expulsos por protestar contra a arbitragem na Supercopa. Os dois portugueses são os substitutos na ausência de Abel. Eles vão ter de cumprir suspensão na próxima partida do Palmeiras em um torneio organizado pela CBF. Isto é, desfaltarão o comando da equipe na estreia do Brasileirão ou da Copa do Brasil. As opções para substituí-los são os auxiliares Carlos Martinho e Andrey Lopes, o Cebola.

Abel comandou o Palmeiras em 185 jogos. São 107 vitórias, 44 empates e 34 derrotas. O Palmeiras não teve seu treinador em 20 ocasiões. Foi 18 vezes

comandado por João Martins e duas por Vitor Castanheira. Martins registra 12 vitórias, cinco empates e uma derrota. Castanheira tem um empate e um revés.

Terceiro maior campeão

Ao levantar a sua sétima taça, Abel Ferreira alcançou a terceira colocação no ranking de treinadores com mais títulos pelo Palmeiras e a primeira entre os estrangeiros, ao lado de Ventura Cambon. Também se tornou o único técnico

palmeirense a conquistar título de campeão em quatro temporadas seguidas. Além disso, com a Supercopa do Brasil de 2023, o português igualou Felipão com mais finais disputadas pelo clube: dez cada

O português conquistou duas Libertadores (2020 e 2021), Copa do Brasil (2020), Brasileirão (2022), Recopa Sul-Americana (2022), Paulistão (2022) e Supercopa do Brasil (2023). Com o resultado, o português deixa Luiz Felipe Scolari para trás.

As punições

- Ceará X Palmeiras - Copa do Brasil 2020
- Flamengo X Palmeiras - Supercopa do Brasil 2021
- Atlético-MG X Palmeiras - Brasileirão 2021
- Palmeiras X Athletico-Pr - Recopa Sul-Americana 2022
- Palmeiras X Santos - Brasileirão 2022
- Palmeiras X Flamengo - Supercopa do Brasil 2023

CARIOCA

Fluminense está há três partidas sem vitória no Campeonato

Foto: Fluminense



Fernando Diniz volta a comandar o Fluminense após cumprir suspensão por expulsão

O Fluminense volta a campo neste domingo (5) para jogar contra o Audax Rio, em partida marcada para as 18h no Estádio do Maracanã, pela 7ª rodada do Campeonato Carioca. O Tricolor vem de derrota para o Volta Redonda, por 1 a 0, no jogo realizado na quinta-feira (2), no Estádio Raulino de Oliveira.

Com a derrota, a equipe comandada por Fernando Diniz entra em campo pressionada, pois caiu de rendimento e pode deixar o G4, enquanto que a equipe do Audax Rio, está na metade da tabela. Na partida contra o Volta Redonda, o Fluminense teve o jogador André expulso, que deixou o gramado era considerado um dos destaques da partida. Diniz volta a comandar a equipe.

O time do Fluminense, depois de 3 vitórias seguidas e 100% de aproveitamento

no início da competição, vem de três partidas sem vencer, com um empate contra o Boa Vista e duas derrotas, Botafogo e Volta Redonda, ambas por 1 a 0. Contra o Voltaço, o time teve uma atuação muito abaixo, com um péssimo segundo tempo, podendo sofrer até mais gols. O Fluminense está apenas um ponto atrás do Bangu, que ocupa a 5ª colocação.

No Campeonato Carioca, o time de Moça Bonita, está na 4ª posição, com 10 pontos conquistados, sendo três vitórias, um empate e duas derrotas, marcou cinco gols e sofreu três.

Para o jogo contra o Audax, Fernando Diniz deve mandar a campo, Fábio, Samuel Xavier, Manoel, Nino, Calegari, Martinelli, Yago, Keno, Ganso, Arias e Cano. O desfalque é André, expulso contra o Volta Redonda.

Audax Rio

A equipe do Audax Rio ocupa a 6ª posição do Campeonato Carioca, com quatro partidas sem vitórias, sendo três empates e uma derrota. Na última rodada, o time fez uma atuação abaixo, e empatou com o Bangu em 0x0 jogando em casa, e agora precisa voltar a vencer para subir na tabela, porém, precisa quebrar um tabu, já que nunca o venceu o Fluminense, com três derrotas nas três vezes que se enfrentaram. Marcou 5 gols e sofreu 6 gols nesta edição do Carioca

A provável escalação da equipe será: Leandro, Lucas Mota, Igor Amaral, Thomás Kayck, Diego Mitcov, Kaio, Emerson Urson, Valderrama, Raphael Lopes, Higor Leite e Pablo Thomaz.

FÓRMULA UM

Ford anuncia retorno à competição

Escuderia, ausente desde 2004, quer retornar a partir de 2026, em parceria com a Red Bull e Alpha Tauri

Agência Estado

A montadora norte-americana Ford anunciou nesta sexta-feira (3) o seu retorno à Fórmula 1 a partir de 2026, em parceria com a Red Bull, atual campeã do Mundial de Construtores da categoria, e a Alpha Tauri. Ausente da modalidade desde 2004, ela passará a fornecer e desenvolver os motores para as equipes parceiras.

O acordo passa a valer a partir de 2026, quando o novo regulamento de motores da F-1 entrará em vigor. Anunciado no último ano, busca atingir a meta de emissões zero de carbono na categoria. O vínculo da parceria entre Ford, RBR e Alpha Tauri irá ao menos até 2030.

“Olhamos muitas opções com boas pessoas no mundo do negócios e decidimos por uma parceria técnica com a Red Bull Racing em 2026 queremos ajudar Christian (Horner), esses pilotos fantásticos e toda a equipe de corrida a entregar o melhor na pista”, afirmou Jim Farley, CEO da Ford. “É um grande momento para toda a família, um grande negócio. Estamos ansiosos pela direção que o esporte está tomando em termos de sustentabilidade e mal podemos esperar para correr com vocês.”

O anúncio foi feito no mesmo dia em que a Red Bull revelou seu novo carro, o RB19, para a temporada de 2023 da F-1. Sem grandes alterações na pintura, manteve como base a cor azul escura, com detalhes em amarelo e o tradicional touro vermelho, símbolo da marca, na lateral do carro.

“No primeiro momento em que conversamos, ficou muito claro que havia uma sinergia natural entre as duas companhias, então foi um acordo muito fácil de se fazer”, revelou Christian Horner, chefe da RBR. “Sei que 2026 ainda está longe, mas quando se fala de motor, é como se fosse amanhã.”

A Red Bull dominou a última temporada da F-1 e chega para 2023 em busca do bicampeonato mundial de construtores. Max Verstappen, atual campeão mundial, vai em busca do tricampeonato. A equipe ainda conta com Sérgio Pérez e Daniel Ricciardo, que acertou como piloto reserva para 2023.

Longe da Fórmula 1 há quase 20 anos, a Ford esteve presente na categoria a partir da década de 1960. Brabham, Lotus, McLaren, Williams, Stewart e Jaguar são algumas das equipes que já utilizaram motores da marca. Ao longo dos anos, conquistou dez títulos mundiais de construtores e 13 de pilotos. Emerson Fittipaldi (1972, 1974) e Nelson Piquet (1981).

“Esse é o começo de um novo capítulo emocionante na história da Ford no automobilismo que começa quando meu bisavô ganhou uma corrida que ajudou a fundar nossa companhia”, afirmou Bill Ford, presidente da montadora.



O vínculo da parceria, de acordo com o anúncio, irá, pelo menos até 2030, de acordo com o que afirmou Jim Farley, CEO da escuderia Ford

EXPANSÃO

Sites de apostas esportivas ampliam presença entre patrocinadores de clubes, com incidência na Série A

O mercado de apostas esportivas ampliou seu domínio entre os patrocinadores dos clubes do Campeonato Brasileiro no ano passado. O segmento aumentou sua presença em patrocínios na última temporada em 45%, ampliando os 11 contratos de 2021 para 16 em 2022, segundo estudo do Ibope Repucom. O setor também liderou em volume de marcas e contratos de patrocínios máster na Série A, com 11 patrocínios de sete marcas diferentes na parte mais nobre do uniforme. A marca que patrocinou mais equipes diferentes em 2022 foi a Pixbet, com seis.

Já o setor “imobiliário, construção e acabamentos” caiu de 30 marcas no futebol em 2021 para 18 no ano passado, embora permaneça na liderança como o maior setor em volume. Os 20 clubes da Série A estamparam, desde o início da temporada 2022 até o término do

Campeonato Brasileiro, 159 patrocinadores pontuais diferentes em seus uniformes, volume 8% menor em relação a 2021 (172), uma média de oito por time.

Desde 2019, com a liberação de atuação no País, os sites de apostas esportivas dobraram o volume de marcas diferentes presentes nos uniformes das equipes participantes do Brasileiro. “É natural o aumento das casas de apostas, uma vez que no fim do ano passado, em dezembro, foi o prazo limite para a regulamentação no mercado”, avaliou Fábio Wolff, especialista em marketing esportivo e sócio-diretor da Wolff Sports.

“Com relação à diminuição dos patrocínios pontuais, se explica porque no momento em que se aumenta o número de casas de apostas, os clubes passam a ter uma receita mais relevante e um número menor de espaços disponíveis no

uniforme. Então, é natural que a necessidade financeira e o desejo por patrocínios pontuais diminuam”.

As empresas de apostas esportivas também não se concentram apenas nos clubes grandes. Equipes pequenas estão sendo procuradas e estampam em seus uniformes marcas do ramo. Além disso, competições importantes do futebol brasileiro têm sido patrocinadas por sites do segmento: Copa São Paulo de Futebol Júnior 2023 (Esportes da Sorte), Supercopa do Brasil 2023 e Copa Verde 2022 (Betano), Série B 2022 (SportingBet), Cariocão 2023 (Betnacional), dentre outras. Isso é um avanço das marcas. Depois dos clubes, elas partem para as instituições esportivas.

“É indiscutível a força de visibilidade que um uniforme proporciona, isso já é mais do que comprovado, e o mínimo a se fazer e complementar à visibilidade é usar

de forma adequada os ativos que geralmente compõe o patrocínio de uniforme antes de criar qualquer ativação especial”, diz Renê Salvianno, executivo de marketing que lançou a HeatMap, agência focada em captação de patrocínios no esporte.

Para o CEO do Esportes da Sorte, Darwin Filho, que acertou patrocínios máster com Bahia e Goiás, o crescimento do segmento para o próximo biênio deve ser ainda maior em relação ao último ano. “O ano de 2022 foi de explosão para o segmento das apostas esportivas. Grandes investimentos em mídia aberta, campeonatos, eventos e clubes de futebol. Acredito que essa dinâmica se manterá pelo próximo biênio, pois o gasto per capita em entretenimento esportivo do apostador brasileiro ainda é bem abaixo do que se vê nos mercados mais desenvolvidos, como por exemplo Inglaterra e Portugal”, analisa.



Vários sites de apostas estão sendo criados e a maioria patrocinam equipes esportivas de todas as séries do Campeonato Brasileiro e outras modalidades

“Pra ver a banda passar”...

As chamadas filarmônicas espalhadas pela Paraíba, mantidas por prefeituras, forças de segurança ou instituições privadas, além de encantar as pessoas, são responsáveis pela educação e profissionalização de muitos músicos

José Alves
 zavieira2@gmail.com

“Estava à toa na vida/
 O meu amor me chamou/
 Pra ver a banda passar/
 Cantando coisas de amor/
 (...) A moça triste, que vi-
 via calada, sorriu/ A rosa
 triste, que vivia fechada, se
 abriu/ E a menina toda
 se assanhou/ Pra ver a ban-
 da passar/ Cantando coisas
 de amor. Esses são alguns
 versos da música ‘A Ban-
 da’, do cantor e compositor
 Chico Buarque, e definem
 como as bandas de música
 proporcionam alegria por
 onde passam.

Para o maestro Roniere Leite Soares, professor da Unidade Acadêmica de Engenharia de Produção, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e colunista da seção Memorial, do Jornal A União, “as bandas de música, além de encantar as pessoas, são responsáveis pela educação e profissionalização de diversos músicos”. Ele destaca: “Elas são portas que dão chance às pessoas seguirem uma carreira profissional”.

É tradição. Em praticamente todos os municípios da Região Nordeste existe uma banda de música que é custeada pela prefeitura da cidade ou pelas forças de segurança. “A história das bandas em muitos casos se confunde com a história da própria cidade. Isso acontece porque essas bandas são verdadeiras escolas, já que no Brasil não existe o ensino de música de forma obrigatória”, avalia o maestro.

“E é exatamente por esse motivo que as bandas de música se tornaram escolas que formam instrumentistas”. Não é tão fácil ser componente de uma banda, aponta Roniere. “Os interessados passam



Foto: Gonzaga Soares

Formação do ano de 1993 da Filarmônica Municipal de Bom Jesus dos Martírios, no município paraibano de Boa Vista

“

A história das bandas em muitos casos se confunde com a história da própria cidade. Isso porque as bandas são verdadeiras escolas

Roniere Soares

por uma preparação de seis meses na teoria musical e, em seguida, passam mais seis meses manuseando o instrumento. Depois desse processo, o novo músico passa a ser um integrante da banda e, a partir daí, ele pode se profissionalizar ou se graduar em música, seguindo inclusive a carreira militar”, explica.

Revelando talentos: Radegundis Feitosa, Capiba e Severino Araújo

Como exemplo de que as bandas de música profissionalizam as pessoas, o maestro cita algumas pessoas que iniciaram a carreira tocando nessas bandas e se tornaram destaques nacionais e internacionais. Um deles foi Radegundis Feitosa (1962-2010), natural da cidade de Itaporanga, no Sertão da Paraíba, que foi um trombonista e professor do Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tendo sido o primeiro doutor brasileiro em performance nesse instrumento, conquistando o título no ano de 1991, na Catholic University of America, em Washington, nos Estados Unidos. Radegundis é considerado um dos mais importantes representantes do mundo na execução, difusão e popularização do trombone.

Fora da Paraíba, Antônio Carlos Gomes foi outro músico de banda que se destacou na área artística. Foi o mais importante compositor de ópera

Ilustração: Monyque Leite



■ O maestro paraibano Roniere Leite Soares é formado em Música pela Faculdade Claretiano, de Batatais, em São Paulo

brasileiro. Destacou-se pelo estilo romântico, com o qual obteve carreira de destaque na Europa. Foi o primeiro compositor brasileiro a ter suas obras apresentadas no renomado Teatro alla Scala, em Milão, na Itália. Carlos Gomes iniciou a carreira na banda de música da cidade de Campinas, interior de São Paulo.

Outro destaque citado pelo professor Roniere foi o maestro Joaquim Pereira, que começou a tocar na banda de música de Caçara, interior paraibano. Ele foi compositor, músico e maestro brasileiro. Desde cedo se destacou por seu talento no clarinete.

O maestro Severino Araújo que tocou em bandas de João Pessoa e no estado de Pernambuco, foi o fundador da Orquestra Tabajara. Roniere ainda cita Lourenço da Fonseca Barbosa (o Capiba) que, depois de iniciar sua educação musical em uma banda da Paraíba, se destacou como o principal compositor de frevos do Brasil.

Banda Cinco de Agosto, de João Pessoa

A banda de música da Cidade de João Pessoa, conhecida como Cinco de Agosto, fez sua primeira apresentação em julho de 1964, na abertura da Festa das Neves, mas só foi oficializada três meses depois. Em quase 60 anos de atividades, a banda foi administrada pela Secretaria do Turismo, depois pela Guarda Municipal e, desde 2005, pela Funjope. Atualmente, ela conta com 53 músicos que tocam instrumentos de sopro, incluindo seu regente titular, o maestro Rogério Borges.

O primeiro regente da Cinco de Agosto de João Pessoa foi o maestro João Emídio de Lucena (Tenente Lucena). Atualmente, ela é composta por músicos, na sua maioria, com formação acadêmica. Alguns com mestrado e até doutorado. “Com isso, podemos desenvolver vários tipos de formações, e programas de concertos variados, a exemplo de concerto com repertório erudito e popular e shows com cantores e instrumentistas locais”.

Rogério Borges diz também que a Banda Cinco de Agosto é convocada para vários eventos. A exemplo de recepção do prefeito, junto ao cerimonial; para a abertura de congressos, eventos cívicos; e festas nas paróquias. “Também temos eventos fixos da própria banda, como o aniversário da cidade, a abertura das festividades juninas, o 7 de setembro e concertos de Natal. Além de todos esses eventos, temos a nossa própria programação, que é realizada mensalmente com concertos”.

A Banda Cinco de Agosto não é uma filarmônica, porque é mantida pelo poder público. “Bandas iguais à Cinco de agosto em João Pessoa, temos a da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros e das unidades do Exército Brasileiro na Paraíba. Essas são todas públicas”.

Quando indagado se todas as prefeituras paraibanas mantêm uma banda de música, o maestro destaca as de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Uiraúna e Monteiro.

Composições de uma banda vão de 21 a 60 músicos

O maestro Roniere Leite Soares exalta que uma banda de música geralmente é composta por 21 instrumentistas, mas existem bandas com até 60 músicos. Geralmente, as bandas existentes nos municípios são convocadas para missas, procissões, retretas, inaugurações, recepção de autoridades e festividades, como do Dia 7 de Setembro. Elas também recebem convites de entidades governamentais ou não para se apresentarem por meio de ofícios.

Os músicos que iniciam a vida em bandas municipais geralmente se aventuram em fazer universidade de música, fazer mestrado ou doutorado e muitos acabam finalizando a carreira em orquestras sinfônicas. “Os músicos de uma banda mantida pela prefeitura

recebem mensalmente um ou dois salários mínimos”, revela.

O professor Roniere Soares lembra que a primeira banda de música do município de Picuí, por exemplo, foi fundada em 1880. Uma banda que tem quase 150 anos de idade. Em Campina Grande, a banda de música da cidade vai completar 125 anos, foi fundada em 1898. Já a banda de música de Sumé foi criada em 1926. A Banda Cinco de Agosto de Campina Grande foi criada em 1908 por Antônio Balbino. A primeira formação foi feita originalmente por músicos de outros municípios.

Já a Banda Cinco de Agosto, vinculada à Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope), é tradicional na capital paraibana, conhecida não só den-



Foto: Secom-PMJP

A Banda Cinco de Agosto durante um concerto em João Pessoa

tro do estado, mas em várias outras unidades da federação pela qualidade de suas apresentações. Ela foi fundada em 1964, pelo então maestro Tenente Lucena.

“São bandas que se perpetuam no tempo pela tradição. Bem diferente das ban-

das marciais de fanfarras, que são criadas nos colégios para se apresentarem exclusivamente nos desfiles de 7 de setembro, ou seja, elas têm caráter de apresentação, enquanto que as bandas de música têm caráter de profissionalização”, comparou Roniere, acrescentan-

do que as bandas marciais são custeadas pelas escolas.

Ele revela que é muito mais caro sustentar uma banda de música do que uma banda marcial. “Um saxofone, por exemplo, custa hoje algo em torno de R\$ 5 ou R\$ 6 mil. Já os instrumentos de bandas de fanfarras são bem mais baratos. É por isso que os prefeitos preferem investir mais em bandas de fanfarras”, observa.

O professor explica que a missão de um maestro em uma banda de música é ensinar música. “É ensinar o aluno a tocar um instrumento e, muito mais do que isso, é ensinar o aluno a respeitar a hierarquia, a ter disciplina e a trabalhar em equipe. Coisas que ficam para o resto da vida na formação do caráter e da personali-

dade da pessoa”, ressalta.

Sobre as formações instrumentais de cunho popular no Brasil, ele classifica da seguinte maneira: banda de percussão (puramente rítmica), banda de fanfarra (utiliza cornetas e são idênticas às bandas de percussão), banda marcial (trabalha exclusivamente com bocais), banda de música (não utiliza cornetas, mas utiliza instrumentos de bocais, além da percussão) e banda sinfônica (utiliza instrumentos de cordas, a exemplo de violinos, além dos instrumentos de teclas, como o piano). Roniere Soares também define banda de música no Nordeste como banda filarmônica. E esclarece que banda de música não é banda musical. “Banda musical é aquela que toca forró com um cantor, por exemplo”, detalha.

Arruda Câmara

Cientista, escritor e jornalista, aliava ciência a ideais revolucionários



Ilustração: Tônio

Hilton Gonçalves
araujogonv74@gmail.com

Manoel de Arruda Câmara foi um padre da Ordem dos Carmelitas Descalços, pertencente a uma tradicional família do Sertão paraibano. As posses do seu clã permitiram que ele fosse estudar em Coimbra (Portugal), de onde foi expulso por rebeldia e pregar ideias revolucionárias entre os estudantes, a quem entregava, furtivamente, folhetos de conteúdo político-revolucionário, com mensagens separatistas que visavam as independências do Brasil e de outras terras da América do Sul.

Nasceu em Pombal, no Sertão paraibano, em 1752. Morreu em Goiana, na Zona da Mata de Pernambuco, em 2 de outubro de 1810, aos 58 anos de idade.

Pela concepção moderna, este paraibano, cientista de destaque, botânico e jornalista, seria uma espécie de repórter investigativo, à cata de ideais revolucionários na Europa, para difundir-las no Brasil e no resto do chamado Mundo Novo. No seu alforje de monsenhor, além de panfletos inflamados de ideais libertários, também conduzia estudos sobre o algodão, depois de descobrir que a potência industrial inglesa, após perder a colônia dos Estados Unidos, necessitava do produto para suprir suas fábricas de tecidos localizadas em Londres e Liverpool. Assim, o Brasil substituiria facilmente os norte-americanos no papel de fornecedor.

Arruda Câmara não viveu para testemunhar seu ideal revolucionário, que se concretizaria mais tarde no Brasil, em 1817 e 1824, através das revoluções planejadas no Areópago

de Itambé, vitimando, entre outros líderes rebeldes, o paraibano José Amaro Coutinho e o pernambucano Frei Caneca.

Escapou de ser encarcerado duas vezes por causa da prisão dos irmãos Suassuna, seus companheiros de ideais. Esses, apesar de alcançados pelas forças militares de Portugal, não abriram a boca quando estavam no calabouço. Assim, Arruda Câmara escapou de ser punido com a forca, por traição. Mais de um século depois, suas ideias também foram aproveitadas por outro jornalista guerreiro e conterrâneo, Antônio Borges da Fonseca, a quem cabe a proeza de forçar a abdicação de Dom Pedro I, ato que minimizou o surgimento de revoltas.

Entre os livros científicos que Arruda Câmara escreveu destacou-se 'Dissertação Sobre as Plantas do Brasil que Podem ser Linho', publicado em etapas em revistas especializadas da Suíça, França, Inglaterra e em outros periódicos estrangeiros que circulavam no Brasil nos meados do século 18.

Matriculou-se na Universidade de Montepeier (França). E foi lá que, depois de formado em Botânica e Medicina, também enveredou pelos estudos da política liberal, ficando impregnado de ideais de libertação: e não poderia ser de outra forma, pois foi contemporâneo e observador da Revolução Francesa, que pregava o lema 'Liberdade, Igualdade e Fraternidade'.

Com o que aprendeu na Europa e ora incentivado pelo exemplo dos Estados Unidos – que haviam se libertado da Inglaterra –, sonhava em fazer uma revolução para libertar o Brasil de Portugal. Ao voltar para seu país, juntou-se a outros intelectuais

revolucionariamente intrépidos e criou o Areópago de Itambé, onde ordenava imprimir panfletos revolucionários. Assim, ele sonhava separar o Brasil de Portugal, inicialmente com a aristocracia nativa, cuja aliança duraria até o Brasil conseguir a independência.

Depois, como a aristocracia rural seria contrária a muitos projetos revolucionários, como a libertação dos escravos, por exemplo, ele formaria um exército formado de gente simples, não importando que seus componentes fossem brancos, negros, indígenas, pardos, pobres ou ricos.

De acordo com o que registra a Wikipédia - Enciclopédia Livre, a Loja Areópago de Itambé sempre funcionou na cidade de Itambé, em Pernambuco. Tinha orientação maçônica baseada em lojas francesas. "Não se pode dar ao Areópago de Itambé nenhuma filiação maçônica nacional, pois ela é uma proto maçônica com rito estabelecido diretamente da França", diz o historiador Fernando Vasconcelos de Albuquerque, aposentado da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Segundo os autos históricos e referências feitas pelos antigos moradores das duas cidades de Itambé e Pedras de Fogo, na Paraíba, conta-se que os areopagitas, maçons da época, eram dotados de sabedoria exemplar e se reuniam constantemente na referida casa. Os artefatos, símbolos, insígnias e material de propaganda eram, ao final de cada reunião, levados para a casa dos maçons, a fim de não levantar suspeitas. Esse material revolucionário se assemblava a pequenos jornais, distribuídos cautelosamente em locais de concentração de pessoas.



Foto: Reprodução

Vivendo e estudando na Europa, Arruda Câmara foi contemporâneo e observador da Revolução Francesa, que pregava o lema 'Liberdade, Igualdade e Fraternidade'

Com o alforje e as ideias libertárias

Arruda Câmara pretendia divulgar a doutrina de libertação no meio da gente simples, não importando a cor, o credo ou a sua profissão. Havia, nessa trama um espaço para se aliar à aristocracia nativa – a "cabundá" – ou acanalhada, em sua opinião. Nessa contenda, todos lutariam para alcançar a Maçonaria em outras localidades, como as Lojas de Recife, do Cabo de Santo Agostinho e de Igarauá.

Alertado pela experiência vivida em Portugal, Arruda Câmara acautelou-se para não se expor novamente e revelar seus sonhos a quem não devia, "numa terra de gente analfabeta, fanaticamente religiosa e regida pela mão de ferro da coroa portuguesa". Membro destacado da Maçonaria, ele foi o principal fundador do Areópago (reunião de importantes, em grego).

Secretamente, nos intervalos das suas viagens pelos sertões nordestinos, onde estudava a natureza, entre um livro e outro que escrevia, foi armando a sua teia com ajuda do seu principal acolito, o padre João Ribeiro Montenegro. "Não quero o que já existe", ele costumava dizer, "e toda demora é prejudicial". A Academia Paraibana de Letras o adotou como patrono de uma das cadeiras.

Angélica Lúcio

angelicalucio@gmail.com

Homens, mulheres e jornais erram; máquinas também

Ao longo do tempo, os leitores se acostumaram a encontrar erros no noticiário bem como a ver erratas nos mais diversos veículos de comunicação. Mas na edição de 27 de dezembro de 2022 do jornal Folha de São Paulo, eu me deparei com algo inusitado: colunistas recuando em alguma opinião. O passo atrás dos articulistas não foi algo natural. Partiu de uma iniciativa da Folha, que convidou seis colunistas a revisitem erros e opiniões superadas publicadas em suas colunas ao longo dos anos. A ideia do jornal brasileiro foi inspirada numa iniciativa do The New York Times.

Com o título 'Eu Errei', a Folha de São Paulo estampou na capa e em página dupla os equívocos de seis dos seus colunistas: Demétrio Magnoli – 'Impedir Dilma foi um erro político grave'; Ruy Castro – 'Cai do cavalo com 'Um Corpo que Cai'; João Batista Natali – 'Achei que não haveria uma Guerra da Ucrânia'; Marcos Nogueira – 'Viajei na maionese ao prever fim do quilô'; Susana Bragato – 'Sexismo no consultório: errei, mas não só eu'; e Tony Goês – 'A pressa é inimiga do colunista de TV'.

Lidar com erros do fazer jornalístico ainda é um processo espinhoso para alguns jornalistas e veículos, mas não deveria. Admitir um erro demonstra que o veículo tem preocupação com a verdade, com os detalhes, com os fatos da história, com as fontes e os personagens envolvidos. Também pode indicar, internamente, que algum processo no modo

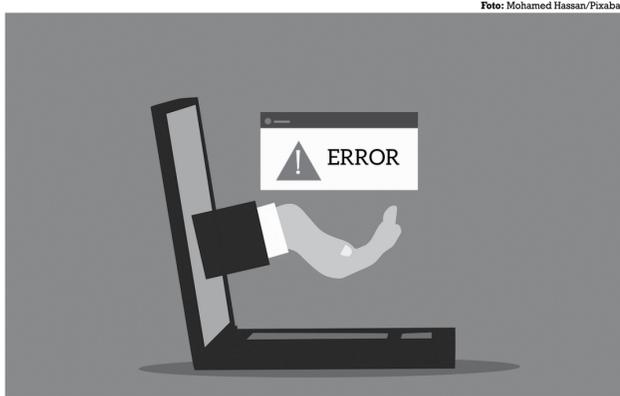


Foto: Mohamed Hassan/Pixabay

de produção do noticiário precisa ser revisito. Faltou apuração? Deveríamos ter escolhido alguém mais experiente para lidar com esse tema? A equipe está sufocada com os prazos de entrega? Há gente de menos e demanda de mais?

Admitir um erro, aliás, foi o que levou o jornal Correio Braziliense a conquistar um Prêmio Esso ao estampar a manchete 'O Correio errou', em 4 de agosto de 2000. Foi a primeira vez que um jornal brasileiro agiu dessa forma. Ricardo Noblat, então editor do veículo, comenta o fato no livro 'A arte de fazer

um jornal diário' (Editora Contexto). "Nunca vi um erro ser tão celebrado", comenta na obra. "Erro de informação também é matéria de interesse público. (...) Por orgulho, soberba, vaidade ou ignorância, jornais e jornalistas procuram fazer de conta que só acertam. E, quando são pilhados em erro, custa-lhes admitir que erraram. Os jornalistas temem ser punidos por seus chefes. Os jornais temem perder leitores", pontua Noblat.

O jornal The New York Times, que inspirou a iniciativa da Folha de São Paulo com seus articulistas, segue alguns passos na hora de

assumir erros e leva o tema muito a sério. "A principal responsabilidade do Times é fornecer aos leitores informações precisas, e nossos leitores confiam em nós para fazer isso. Ao reconhecer nossos erros de forma rápida e transparente, construímos essa confiança fundamental", afirma Rogene Jacqueline, editor de correções do veículo.

O processo de correção do Times envolve quatro pontos: "1. Primeiro, determinamos se cometemos um erro. Entramos em contato com os repórteres e editores envolvidos e, se for necessária uma correção, ajustamos o artigo e adicionamos a correção; 2. Mesmo quando detectamos um erro apenas alguns segundos após a publicação, ainda o reconhecemos com uma correção. Não existe uma regra de cinco segundos; 3. As correções devem constar em todas e quaisquer edições (impresas e digitais) ou plataformas (Twitter, Instagram, Facebook) que veicularam o erro. Também corrigimos erros em newsletters, vídeos e podcasts como 'The Daily'; 4. Para erros de digitação óbvios, corrigimos o erro sem anexar uma correção".

Em tempos de Inteligência Artificial e ChatGPT, em que máquinas criam textos e imagens como se humanas fossem, estar atento e disposto a reconhecer erros é imprescindível. Homens, mulheres e jornais erram; máquinas também. Em relação aos primeiros, existe até ditado para isso, que provavelmente ganhará novas versões escritas por robózninhos...

Tocando em Frente



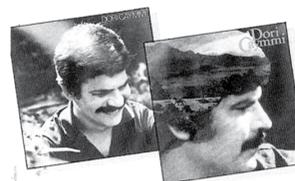
O som que vem da Bahia – A saga Caymmi continua – II

Dori Caymmi

Foto: Reprodução

Se, no princípio, houve uma certa objeção por parte do pai, Dorival Caymmi, com relação à carreira da filha, Nana Caymmi, o mesmo já não ocorreu com relação aos filhos, Dori (Dorival) e Danilo. Ambos tiveram não somente a aprovação como também o incentivo daquele.

Dori (Dorival Tostes) Caymmi (Rio, 1943) – músico, compositor, instrumentista, intérprete, produtor e arranjador musical, começou sua trajetória na música aos 11 anos, quando deu início aos seus estudos ao piano. Daí para uma afirmação definitiva foi um pulo. Mesmo não se podendo negar a influência familiar, o seu potencial se afirmou, obviamente, por méritos próprios, e ele surgiu como exímio produtor musical de algumas estrelas consagradas do incipiente movimento da Bossa-Nova, como o pianista e também arranjador musical Eumir Deodato, de Francis Hime, Nara Leão, Edu Lobo e da irmã Nana. Trabalhou com e para Oscar Castro-Neves, Olívia Hime, Joyce Moreno, Sérgio Ricardo,



Wanda Sá e, um pouco mais adiante, produziu para Caetano, Gil e Gal.

Sua estreia como compositor se deu no ano de 1964, em álbum de Luiz Eça, (que vinha a ser parente do escritor Eça de Queiroz), que incluiu duas músicas suas: 'Aman-do' e 'Velho Pescador'.

Um marco de sua carreira certamente foi a direção musical de duas peças músi-

co-teatrais: 'Opinião' (1964) e 'Areia Cantu Zumbi' (1966).

Sua canção (com Nelson Motta) 'Saveiros', interpretada pela irmã Nana Caymmi, venceu a fase nacional e obteve o segundo lugar da parte internacional no I Festival Internacional da Canção (TV Rio). Dentre outras participações em eventos semelhantes, algumas merecem destaques: em 1967, participou da edição do Festival da TV Globo, com a canção 'Cantiga' (outra parceria com Nelson Motta), defendida pelo MPB-4, e do III Festival da Música Brasileira (TV Record), com 'O Cantador', (também parceria com Nelson Motta), interpretada por Elis Regina.

O primeiro álbum solo, 'Dori Caymmi', é de 1972.

Entre os anos de 1970 e 1980, trabalhou em trilhas sonoras para o cinema e televisão, como em 'Casa Assassina', de Paulo César Saraceni, e 'Tati, a Garota', de Bruno Barreto. Como diretor de arte da TV Globo, seus arranjos aparecem em 'Gabriela' (1975),

'Casarão' (1976), sendo, sob este aspecto, o seu trabalho mais conhecido, com composições e arranjos musicais, o 'Sítio do Pica-pau Amarelo' (1977).

Do seu currículo internacional, consta, a partir de 1989, uma temporada em Los Angeles, onde chegou a gravar, entre outros, com Quincy Jones, Dionne Warwick, Toots Thielemans, Sérgio Mendes e teve composição registrada na interpretação de Stanley Jordan. Nessa área, merecem destaque dois álbuns de Dori para a gravadora norte-americana Quest Record/WB: 'Kicking Cens' (1992) e 'If' (1994).

A presença dele tem sido constante, tanto em álbuns solos, quanto em espetáculos e LPs/CDs com os familiares.

A temática de suas composições deixa refletir o gosto paterno por temas relacionados às "coisas do mar", como ocorreu na citada 'Saveiros', em 'O Mar é Meu Chão' (parceria com Jorge Amado) e em 'Entre o Mar e a Terra'.

Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br



Prato do dia

Walter Ulysses

Buchada de Bode

Foto: Divulgação

Ingredientes:

- 500g de vísceras
- 1kg de bucho
- 300g de tripa
- 500g de fígado
- 4 limões
- 2 cabeças de alho
- Azeite de oliva
- Sal e pimenta do reino
- Chimichurri
- Pimenta de cheiro
- 1 cebola
- Colorau a gosto
- 2 tomates maduros
- Cheiro verde (coentro)
- Tempero de sua preferência
- 1 lapada de cachaça para misturar com tudo

Modo de preparo:

■ É preciso escaldar e limpar o bucho com suco de limão (passe o limão por cima e embaixo dele também). O mesmo processo deve ser feito com a mistura de víscera, tripa, fígado e o que você mais preferir, que servirá de recheio, então, lave bem a buchada em água corrente antes de colocar os temperos. Com o bucho limpo, corte pedaços pequenos ou médios e depois costure quase até a metade, deixando uma abertura para encher com a mistura.

Tempere o recheio com sal, cinco dentes de alho amassados, pimenta do reino, cheiro verde, cebola, colorau, dois envelopes de chimichurri, tomate sem semente e coentro. Misture



bem para que nada fique sem tempero. Adicione a porção ideal no interior de cada bucho e os feche com uma agulha e linha.

Quando terminar, coloque em uma panela a cabeça do bode, os pés e

tempere com os mesmos condimentos do recheio mais uma pimenta de cheiro inteira. Por fim, junte as bolinhas costuradas à panela e leve ao fogo médio com água o suficiente para cozinhar e cobrir as carnes.

Tempero a gosto

Buchada de bode é um prato típico da Região Nordeste do Brasil. A iguaria tem origem na culinária portuguesa tradicional, que remete à expressão marrano, que significa excomulgado, e que servia

outrora para estigmatizar mouros e judeus.

Ainda está à venda meu livro, que você pode entrar em contato para adquirir pelo número (83) 99620-0013 ou no direct do meu Instagram @waltinhoulysses.

Foto: Reprodução



QUENTINHAS

Novo vídeo institucional do Destino Paraíba começou a ser divulgado nas redes sociais do governo, que apresentou durante evento de lançamento da revista Paraíba da Gente, de prestação de contas do primeiro mandato do governador João Azevêdo (2019-2022), no Espaço Cultural, em João Pessoa, na manhã do último dia 9.

A peça publicitária começou a ser veiculada a partir do dia 10 nas redes sociais do Governo do Estado e até o final do mês passado numa versão menor, nos principais veículos de comunicação do Sul e Sudeste do Brasil, onde estão os principais estados emissores de turistas para o Destino Paraíba.

De acordo com a presidente da PBTur, Ruth Avelino, o novo vídeo criado pela agência de publicidade Sala 10, está

sendo amplamente divulgado e tem por objetivo estimular a visita dos turistas à Paraíba durante 2023, ano da efêmera retomada do turismo, no período de pós-pandemia. O novo vídeo, que tem duração de um minuto, reforça através de belas imagens os atrativos naturais e culturais da Paraíba, mostrando sua diversidade e originalidade.

“Dentro do que enuncia a marca/slogan do Destino Paraíba: ‘Muito mais que Sol e Mar’, revelamos ao público que nosso estado possui roteiros que precisam ser descobertos pela maioria dos turistas brasileiros e estrangeiros. Mostramos nossas praias de águas claras, nossas piscinas naturais, além da nossa rica culinária e artesanato. Através de imagens bem editadas destacamos nosso ‘Maior São João do Mundo’, realizado em Campina Grande, a ‘Roliúde Nordeste’, em Cabaceiras, ‘Por do Sol do Jacaré’, em Cabedelo, e diversas cidades do litoral e interior. Quero frisar que o vídeo é ágil e agradável de ver e ouvir. Tenho certeza de que quem vê-lo vai se interessar em conhecer a Paraíba”, acredita a executiva paraibana.

Ruth Avelino reforça que a criação e veiculação do vídeo é uma reivindicação do Trade Turístico da Paraíba, que sempre cobra uma mídia mais agressiva destinada ao consumidor final dos principais mercados emissores de turistas. “O vídeo está sendo exibido em canais de tevê fechados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, fomentando assim a vinda de turistas para a Paraíba na baixa estação e durante os festejos juninos”, informou.

O vídeo institucional também está sendo apresentado pela PBTur nos principais eventos e feiras de turismo no Brasil e exterior. Isso ocorre a partir

deste mês de fevereiro, quando tem início a realização de roadshow, capacitações e treinamentos pelo país. Ruth Avelino explica que a peça publicitária é mais uma ferramenta utilizada para divulgar o potencial do Destino Paraíba.

“O vídeo é agregado às nossas ações de divulgação e capacitação que realizamos desde 2011. Quando apresentarmos os roteiros turísticos aos agentes de viagens e operadores de turismo, encerraremos a capacitação com o vídeo. Vale ressaltar que ele será disponibilizado para jornalistas especializados em turismo e influenciadores digitais”, disse.

Foto: Reprodução



O poder da gastronomia no turismo

No turismo gastronômico, os alimentos são a principal atração ou motivação para viagens. O turismo gastronômico é uma indústria muito popular e lucrativa nos segmentos internacional e doméstico, e tem um impacto significativo em empreendimentos ligados à alimentação.

A identificação, seleção, avaliação e interpretação dos pratos incluídos nessa atividade envolvem questões de poder, isto é, políticas culturais. Quem faz a seleção de alimentos étnicos? Quais povos e regiões são representativos de uma cultura? Quem define a culinária apresentada? Quem é considerado a autoridade, por quem, e como eles chegaram a essa posição? É bem diferente quando se refere a uma culinária local.

As políticas culturais tornam-se ainda mais complexas quando o turismo gastronômico apresenta alimentos étnicos, isto é, pratos e ingredientes pertencentes a uma cultura diferente da dominante. Os alimentos étnicos são definidos, em parte, pela forma como diferem dos alimentos da cultura dominante, e seu lugar dentro dessa cultura reflete uma história de alteridade.

O turismo gastronômico concentra sua atenção na originalidade da culinária, tornando essa característica um dos seus principais atrativos. Além disso, essa atividade oferece novos sabores e uma imersão em culturas diferentes por meio da culinária.

Em países latinos americanos, os empreendimentos gastronômicos têm, historicamente, oferecido uma das estruturas mais acessíveis para o emprego e a estabilidade financeira de imigrantes. A popularidade atual do turismo gastronômico oferece uma riqueza de oportunidades mercadológicas e econômicas para empresas de alimentos étnicos, mas também traz desafios relacionados a seleção, definição e apresentação desses alimentos.

É importante uma visão geral da intersecção do turismo cultural, empresas de culinária étnica e políticas culturais; identificar algumas das questões envolvidas e incluir exemplos para ilustrá-las; avaliar se o turismo gastronômico pode ser direcionado para fortalecer as conexões das pessoas com seu patrimônio e identidade culturais por meio da alimentação, ao mesmo tempo que usa a culinária para benefícios práticos e empresariais; e oferecer uma perspectiva humanitária sobre essas questões, enfatizando as formas como o significado molda o comportamento das pessoas. A política cultural reconhece que as interpretações de significado refletem questões de poder.

Walter Ulysses - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lymaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de tevê e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.